



**Recenseamento Geral da População e da
Habitação**

Censo 2000

POPULAÇÃO IDOSA

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DE CABO VERDE**

População idosa censo 2000

Catálogo recomendada:
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
População Idosa – RGPH 2000 de Cabo Verde

Presidente

Francisco Fernandes Tavares

Editor

Instituto Nacional de Estatística – Gabinete do Censo 2000

Sede

Av. Amílcar Cabral, CP 116

Cabo Verde

Telefone: 61.38.27

Fax: 61.16.56

E-mail: inecv@mail.cvtelecom.cv; inecv@ine.gov.cv

Impresso

Tipografia ::::::::::::::::::::

Tiragem: 500 exemplares

O INE na Internet:

WWW.ine.cv

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1.1 – Repartição da população residente, segundo o grupo etário, por sexo.

Quadro 2.1.2 – Repartição da população idosa, segundo o grupo etário, por sexo.

Quadro 2.1.3 – Repartição da população idosa na população residente total, segundo o sexo, por ilha e concelho.

Quadro 2.2.1 – Efectivo e proporção da população idosa na população residente total, segundo o grupo etário, por meio de residência.

Quadro 2.2.2 – Efectivo e proporção dos idosos na população residente, segundo o sexo, por meio de residência.

Quadro 2.2.3 – Repartição da população idosa, segundo o meio de residência, por ilha e concelho.

Quadro 2.3.1 – Evolução (1990-2000) dos efectivos e das proporções da população idosa na população residente, por ilha - Taxa de variação do efectivo e taxa de crescimento médio anual.

Quadro 2.3.2- Taxa de variação (1990-2000) do efectivo de idosos, segundo o grupo etário, por sexo.

Quadro 2.4.1 – Evolução (1990-2000) do efectivo e da proporção da população idosa, segundo o grupo etário, por sexo – Evolução do indicador, relação de masculinidade.

Quadro 2.5.1 – Evolução (1990-2000) do indicador, índice de envelhecimento, por ilha e concelho

Quadro 2.5.2 _ Índice de longevidade 2000 por sexo segundo o concelho

Quadro 3.1.1 – Repartição da população idosa, segundo o sexo, por grupo etário.

Quadro 3.1.2 - Repartição da população idosa, segundo o grupo etário, por sexo

Quadro 3.2.1 - Repartição da população idosa, segundo o meio de residência, por ilha e concelho.

Quadro 3.3.1 – Repartição (em %) da população idosa, segundo o estado civil, por sexo e grupo etário.

Quadro 3.3.2 – Evolução (1990-2000) da população idosa, segundo o estado civil, por sexo.

Quadro 3.4.1 – Repartição da população idosa, segundo a sua relação de parentesco com o chefe de agregado, por sexo e meio de residência.

Quadro 3.5.1 - Repartição da população idosa, segundo a tipologia familiar, por sexo.

Quadro 3.5.2 - Repartição dos idosos chefes de agregado, segundo a tipologia familiar, por sexo.

Quadro 4.1.1- Repartição da população idosa, segundo a sua situação perante a alfabetização. por sexo e grupo etário.

Quadro 4.1.2 - Repartição da população idosa, segundo a sua situação perante a alfabetização, por ilha e concelho

Quadro 4.1.3 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de ensino, por sexo e grupo etário.

Quadro 4.1.4 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de ensino, por ilha e concelho.

Quadro 4.2.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de deficiência, por sexo e grupo etário.

Quadro 4.2.2 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de deficiência, por ilha e concelho.

Quadro 4.3.1 - Repartição da população idosa, segundo a sua situação perante a actividade económica, por grupo etário.

Quadro 4.3.1.1 - Índice de dependência económica por sexo segundo ilha e concelho

Quadro 4.3.2 - Repartição (em %) da população idosa, segundo a sua situação perante a actividade económica, sexo e grupo etário .

Quadro 4.3.2.1 Repartição (em %) da população idosa empregada segundo as secções da actividade económica , por meio de residência

Quadro 4.3.3a - Repartição (em %) da população idosa, segundo a sua situação perante a actividade económica, por sexo e meio de residência.

Quadro 4.3.3b - Repartição (em %) da população idosa, segundo o sexo e o meio de residência, por situação perante a actividade económica.

Quadro 4.3.4 - Repartição (em %) da população idosa, segundo a sua situação perante a actividade económica por ilha e concelho.

Quadro 4.3.2.1 - Repartição da população idosa empregada, segundo as secções de actividade económica, por meio de residência.

Quadro 4.3.2.1 - Repartição da população idosa empregada, segundo a sua situação na profissão, por sexo.

Quadro 4.3.3.1 - Repartição da população idosa empregada, segundo os grupos de profissão, por sexo.

Quadro 4.4.1 – Repartição (em %) da população idosa, segundo o principal meio de vida, por sexo e grupo etário.

Quadro 4.4.3 – Repartição da população idosa, segundo o principal meio de vida, por situação perante a actividade económica.

Quadro 4.4.3 – Repartição (em %) da população idosa, segundo o principal meio de vida, por ilha e concelho.

Quadro 4.5.1.1a - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de ocupação, por tipo de habitação.

Quadro 4.5.1.1b - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de habitação, por tipo de ocupação.

Quadro 4.5.2.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de conforto, por ilha e concelho.

Quadro 4.5.3.1 - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência.

Quadro 4.5.3.2 - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo as condições sanitárias do alojamento, por meio de residência.

Quadro 4.5.3.3 - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo a principal fonte de energia para a iluminação do alojamento, por meio de residência.

Quadro 4.5.3.4 - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo a principal fonte de energia utilizada na preparação dos alimentos, por meio de residência.

Principal meio de vida

1. Trabalho
2. Rendimentos de propriedade e ou empresa
3. Pensão
4. A cargo da família residente em Cabo Verde
5. A cargo da família residente no estrangeiro
6. Outra

Situação perante a actividade económica

1. **Activo**
 - Empregado
 - Desempregado no sentido lato
2. **Inactivo**

Ramos/Secções de Actividade Económica

A	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura
B	Pesca
C	Indústrias Extractivas
D	Indústrias Transformadoras
E	Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água
F	Construção
G	Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
H	Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
I	Transportes, Armazenagem e Comunicações
J	Actividades Financeiras
K	Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
L	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória
M	Educação
N	Saúde e Acção Social
O	Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
P	Famílias com Empregados Domésticos
Q	Organismos Internacionais e Outras Organizações Extra-Territoriais

Profissão Principal (Ocupação Principal)

Grupo 1 Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores

	de Empresa
Grupo 2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
Grupo 3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
Grupo 4	Pessoal Administrativo e Similares
Grupo 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
Grupo 6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
Grupo 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
Grupo 8	Operadores de Instalações de Máquinas e Trabalhadores da Montagem
Grupo 9	Trabalhadores Não Qualificados
Grupo 0	Forças Armadas

Esclarecimentos sobre o tema

Silvina Santos – telefone 627247
Email – silsantos99@yahoo.com

Conceição Monteiro – telefone 627452
Email – conceiçãom@ine.gov.cv

PLANO DE ANÁLISE

Introdução

Capítulo I : Contexto e Considerações Metodológicas Pag.

1.1 Contexto Sociocultural, Económico	10
1.2 Contexto Político e Legal.....	10
1.3 Considerações Metodológicas	13

Capítulo II : Efectivo e Proporção da população idosa na população total

2.1 Repartição da População Idosa (por sexo, grupo etário)	17
2.2 Repartição da população idosa por meio de residência	19
2.3 Evolução da população idosa 1990-2000.....	21

Capítulo III : Características sócio demográficas e familiares

3.1 Estrutura da população idosa (por sexo e grupo etário)	26
3.2 Estrutura da população idosa (por meio de residência).....	27
3.3 Situação matrimonial da população idosa	28
3.4 Estrutura familiar.....	29
3.4.1 Relação de parentesco do idoso com o chefe.....	30
3.3.2 Tipologia dos agregados com idosos.....	31
3.3.3 Tipologia dos agregados chefiados por idosos.....	32

Capítulo IV : Condições sócio- económicas das pessoas idosas

4.1 Alfabetização e nível de ensino	34
4.2 A saúde dos idosos - O problema da deficiência	38
4.3 Idosos perante a actividade	
4.3.1 Análise do indicador da dependência económica.....	43
4.3.2 Os ramos de actividade dos idosos empregados	45
4.3.3 Situação na profissão dos idosos empregados	47
4.3.4 Idosos empregados por grupos de profissão.....	48
4.4 Meio de vida	49
4.5 Condições de vida dos idosos	
4.5.1 Condições de habitação.....	52
4.5.2 Nível de conforto	54
4.5.3 Qualidade de vida dos agregados chefiados por idosos.....	53

Conclusões e Recomendações

Introdução

Nos últimos anos, o envelhecimento da população tem constituído um dos fenómenos de grande interesse a nível mundial, em consequência dos inúmeros problemas que afectam a população nesta faixa etária. Este fenómeno social obriga a uma reflexão sobre questões como, a idade de reforma, os meios de subsistência na velhice, o sistema de saúde, a qualidade de vida dos idosos assim como, o financiamento das pensões.

Neste âmbito, 1999 foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas o ano internacional das pessoas idosas, tendo sido adoptado o lema “**uma sociedade para todas as idades**”. Tal facto seguiu a linha da cimeira mundial de desenvolvimento social realizada em Copenhaga, em 1995, cujo tema foi “uma sociedade para todos”; visando alterar o estatuto social dos cidadãos mais velhos e apelando para uma participação mais activa na vida familiar e comunitária;

Em Cabo Verde não existe nenhum estudo aprofundado sobre a condição sócio económica e cultural da população idosa; Contudo, diversa legislação tem sido publicada visando a criação de novas medidas e iniciativas relativas á promoção da qualidade de vida das pessoas idosas. Com o objectivo de responder ás necessidades das pessoas idosas têm vindo a ser gradualmente implementadas medidas de acção estruturantes, respeitando os princípios de solidariedade, apoio á família e inserção social;

A análise do tema “População Idosa” com base nos dados do censo 2000 permite aprofundar as questões relacionadas com as características demográficas, socio-culturais e económicas dos idosos. Permite igualmente, ao governo e aos parceiros de desenvolvimento, melhor definir as estratégias de desenvolvimento, visando a resolução dos problemas inerentes a este grupo etário.

Em termos gerais, constituem objectivos deste tema: i) Analisar a evolução das características demográficas dos idosos; e ii) Estudar as condições económicas e sócio- culturais da população nesta faixa etária.

Pretende-se igualmente com este estudo alcançar alguns objectivos específicos tais como: i1) Analisar as possíveis modificações na estrutura etária da população idosa com impacto no fenómeno do envelhecimento; i2) Estudar a evolução de alguns indicadores designadamente: Relação de masculinidade, índice de envelhecimento, taxa de dependência, entre outros; ii1) Estudar a estrutura familiar na qual os idosos estão inseridos; ii2) Estudar as características económicas da população idosa, com destaque para as suas condições de vida – o grau de autonomia das pessoas nessa faixa etária, sua estrutura familiar e as condições de habitação, designadamente os níveis de conforto das famílias;

O estudo da população idosa centra-se na análise do efectivo global, distribuição espacial e estrutura por sexo e idade dos indivíduos dessa faixa etária; permitindo determinar o peso demográfico e económico que a população com 60 anos e mais representa no conjunto da população residente no país. Procede-se ainda ao estudo das características da actividade económica levada a cabo pelos mesmos .

O primeiro capítulo dedica-se á contextualização do tema á nível político-legal, sociocultural e económico bem como, aos aspectos metodológicos .O segundo capítulo centra-se nas questões relacionadas com as características da população idosa, analisando, o efectivo global por sexo e idade, a repartição espacial por meio de residência, evolução da população comparando sempre que possível com os dados do censo anterior (1990).

No terceiro capítulo são analisadas as características sócio demográficas e familiares dos idosos, designadamente, as questões ligadas à estrutura da população por sexo e idade e a situação

matrimonial do idoso; A estrutura familiar na qual os idosos estão inseridos, constitui igualmente objecto deste estudo, com particular ênfase, às tipologias familiares dos agregados chefiados por idosos, e a relação de parentesco dos idosos com os chefes de agregados.

No quarto capítulo são analisadas as características sócio económicas dos idosos e neste âmbito incide-se sobre os aspectos relacionados com a alfabetização e o nível de instrução; O problema da deficiência nos idosos constitui também objecto desta análise; São igualmente estudadas a situação da população idosa perante a actividade económica (activos e inactivos), situação perante a profissão, o perfil das pessoas idosas economicamente activas, meio de vida, características das habitações dos idosos assim como o nível de conforto dos mesmos;

Em jeito de conclusão destacam-se os principais resultados e analisam-se, as implicações dos mesmos no plano político, económico e social. Algumas recomendações e sugestões serão apresentadas com vista a melhorar a situação dos idosos em Cabo Verde.

CAPITULO I : CONTEXTO E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICOS

1.1 Contexto Sociocultural , Económico

A compreensão dos fenómenos inerentes ao envelhecimento da população passa pelo conhecimento aprofundado dos valores, comportamentos e atitudes que caracterizam a sociedade e a cultura do cabo-verdiano;

Os idosos ocupam um lugar privilegiado na sociedade cabo-verdiana; são respeitados pelo facto de serem detentores de valores culturais tradicionais e de constituírem a camada da população com grande experiência e maior vivência; desempenham um papel importante na educação dos netos e na execução de algumas tarefas domésticas.

Baseado no princípio da solidariedade que caracteriza a sociedade tradicional cabo-verdiana a maioria dos idosos vivem no seio da chamada família ordinária sob a protecção dos filhos ou de outros familiares que lhes dão todo o tipo de assistência;

1.2 Contexto Político e Legal

A Declaração Nacional de política da População, apresentada pelo Governo em **1995**, adoptou um conjunto de recomendações, com o objectivo de realizar uma política para a terceira idade, sendo de destacar: i) “ A promoção da integração dos idosos no processo de desenvolvimento, em particular no campo da educação, informação, apoio e acompanhamento familiar” ; e ii) a “Definição e implementação de uma política de protecção e previdência social direccionada para a terceira idade”;

Ainda com o objectivo de proteger a população idosa foi aditado em 1999 à constituição da república , o artigo 72A que concede aos idosos alguns direitos, nomeadamente:

“O direito à especial protecção da família, da sociedade e dos poderes públicos”

“Promover as condições económicas, sociais e culturais que facilitem aos idosos a participação condigna na vida familiar e social” ;

“Sensibilizar a sociedade e a família quanto aos deveres de respeito e de solidariedade para com os idosos, fomentando e apoiando as respectivas organizações de solidariedade, garantir aos idosos a prioridade no atendimento nos serviços públicos e a eliminação de barreiras arquitectónicas e outras, no acesso a instalações públicas e a equipamentos sociais”;

Embora não exista nenhuma legislação em Cabo Verde que defina com clareza a idade em que começa a velhice, as leis de aposentação, tanto da função pública como da previdência social, fixam o seu início em 60 anos para as mulheres e 65 anos para os homens. Os sistemas de aposentação vigentes no país (ordinária ou extraordinária, voluntária ou obrigatória) abrangem os indivíduos que tenham completado 60 anos de idade e 34 de serviço ou que tenham atingido o limite de idade mesmo sem ter completado os 34 anos de serviço.

O governo, no âmbito da sua política de combate à pobreza, assegura a protecção social à camada da população identificada como vulnerável de que a população idosa carente faz parte. Neste contexto, o governo instituiu a “ Protecção social mínima “ através do decreto-lei nº2/95 de 23 de janeiro que se destina a beneficiar a generalidade dos vulneráveis, assegurando-lhes prestações adequadas em termos de ajuda alimentar, no quadro da vigência do Programa Alimentar Mundial (PAM), assistência médica e medicamentosa nos estabelecimentos de saúde públicos e a concessão de uma pensão social mensal;

Segundo o artº 6 do mesmo decreto lei, tem direito à pensão o cidadão cabo-verdiano que apresenta um quadro social, individual ou familiar, particularmente vulnerável e que tenha mais de 65 anos de idade;

Os trabalhadores por conta de outrem, cobertos pelo regime de segurança social, ao atingirem a idade de aposentação que é de 60 anos para as mulheres e de 65 anos para os homens, passam a usufruir de uma pensão de velhice e de assistência médica e medicamentosa; (Decreto nº120/82 capítulo V secção II artigos 82 a 92 de 24 de Dezembro).

É igualmente concedida aos segurados a possibilidade de inscreverem os seus ascendentes como beneficiários, quando aqueles não possuem nenhum tipo de rendimento. Dessa forma alguns idosos com familiares segurados podem ter uma assistência medicamentosa e um abono em numerário.

Ainda, no quadro dos objectivos de justiça social e das preocupações da segurança social para a terceira idade contidos no programa do governo, instituiu-se uma pensão social por velhice aos indivíduos de idade superior a 60 anos que tenham prestado pelo menos 10 anos de serviço nas frentes de alta intensidade de mão-de-obra (FAIMO), (decreto-lei nº 122/92 de 16 de Novembro de 1992).

Em Cabo Verde algumas organizações não governamentais, nomeadamente, a Cruz Vermelha, Caritas e outras instituições desempenham um papel importante na minimização dos problemas que afectam essa faixa etária. Os idosos contemplados por estas instituições embora em número ainda pouco significativo, dispõem de uma refeição diária, assistência médica e medicamentosa entre outros benefícios.

RESUMO DA LEGISLAÇÃO

DIPLOMAS	RESUMO
❑ Decreto lei nº120/82 capítulo V secção II artigos 82 a 92 de 24 de Dezembro.	❑ Institui a <u>Pensão de velhice e de assistência médica e medicamentosa</u> aos trabalhadores
❑ Decreto-lei nº122/92 de 16 de Novembro de 1992	❑ Instituiu uma <u>pensão social por velhice</u> aos trabalhadores das FAIMO.
❑ Decreto-lei nº2/95 de 23 de janeiro	❑ Institui a <u>Protecção social mínima</u> que se destina a beneficiar os vulneráveis,
❑ Artigo 72 ^a da Constituição da República de Cabo Verde 1999	❑ Reconhece o direito dos idosos à especial protecção da família, da sociedade e dos poderes públicos “

1.3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Tendo em conta que a idade de reforma em Cabo Verde é de 60 anos para as mulheres e 65 para os homens e para que se possa comparar as informações a nível internacional, o conceito de população idosa a seguir neste estudo é o de - “conjunto de indivíduos residentes, com 60 anos e mais” e no cálculo dos indicadores considera-se população idosa os indivíduos com 65 anos e mais;

Serão constituídos dois escalões etários ; i) Terceira idade (indivíduos residentes com idade compreendida entre os 60 e 79 anos inclusive ; ii) Quarta idade (indivíduos residentes com 80 anos e mais) .

Para efeitos de comparação com o censo de 1990 e também a nível internacional, os escalões etários considerados neste estudo são desagregados nos seguintes : (60 - 64); (65-69) ; (70-74) ; (75-79); (80 e mais).

- Divisão administrativa - Ilha, Concelho e poder-se-á descer ao nível da Freguesia nos casos em que se mostrar necessário);
- Divisão segundo o meio de residência (Urbano e Rural);

A desagregação por sexo e idade da população idosa constituirá parte integrante deste estudo não obstante ser impossível contemplar os centenários, tendo em conta que tanto o questionário como o programa informático de tratamento dos dados prevêem apenas dois dígitos, tanto para a variável idade como para o ano de nascimento;

Achou-se pertinente analisar as perguntas do recenseamento; “sabe ler e escrever” “Diga se frequenta, frequentou ou nunca frequentou um estabelecimento escolar”, e “Qual foi o nível de ensino mais elevado que frequentou ou anda a frequentar”, que embora não sejam tão importantes para os indivíduos com 60 anos e mais, como são para os indivíduos com menos de 30 anos, mas reflectem na qualidade de vida que se tem na velhice; ou seja, o estudo dessas variáveis contribuirá para uma melhor compreensão das condições de vida dos idosos.

1.3.1 LIMITAÇÕES DO MÉTODO DE RECOLHA

O questionário tal como foi concebido não permite recolher informações aos seguintes níveis :

- A idade dos centenários não poderá ser contemplada tendo em conta que tanto o questionário como o programa informático de tratamento dos dados prevêem apenas dois dígitos, tanto para a variável “ idade” como para o “ ano de nascimento”.
- No que concerne aos idosos reformados o questionário não permite distinguir os da administração pública e os do sector privado. Na pergunta P18 (condição perante o trabalho) se o indivíduo for reformado não responderá às questões relacionadas com a actividade económica, designadamente o sector de actividade; salta-se imediatamente à pergunta p27 (referente ao estado civil).

1.3.2 ANÁLISE E QUALIDADE DOS DADOS

- ❑ Os dados apurados do RGPH 2000, demonstraram que dos 431989 indivíduos residentes 1332 (0,3%) não declararam a idade;
- ❑ No entanto , os dados brutos apresentaram 3226 residentes que não responderam a questão referente á idade ou seja 0,7% da população estudada;
- ❑ Os trabalhos de apuramento baseados nas variáveis “ ano de nascimento” “duração de residência“, “frequência escolar” e “nível de ensino”, permitiram corrigir, de forma coerente a idade de 1894 residentes (59%) dos casos de não resposta.
- ❑ De um total de 37116 indivíduos com 60 anos e mais 8% (3073) foram corrigidos devido a situações de incoerência entre a idade declarada e o ano de nascimento dos idosos.

1.3.3 PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Não existe um consenso quanto aos limites de idade dos grandes grupos etários que compõem a população idosa. Constata-se que nem todos os organismos internacionais adoptam os mesmos limites, os quais estão ligados ao sistema de ensino, entrada e saída da vida activa, sistema de reforma em vigor no País;

- ❑ **A Organização das Nações Unidas**, considera população idosa, os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos; contudo no cálculo dos indicadores de dependência considera-se idoso a população com 65 e mais anos;
- ❑ **O Concelho Europeu** considera-se população idosa os indivíduos com 65 anos e mais. A mesma definição é utilizada pela OCDE;
- ❑ **O Eurostat**, órgão estatístico comunitário, adoptou nos indicadores de dependência e envelhecimento, as duas definições de população idosa, com vista a facilitar as comparações internacionais.

<u>PRINCIPAIS CONCEITOS</u>	<u>DEFINIÇÕES</u>
<p>☐ População Idosa</p> <p>☐ Terceira idade</p> <p>☐ Quarta idade</p> <p>☐ Envelhecimento</p> <p>☐ População idosa activa</p> <p>☐ População idosa inactiva</p> <p>Celibato definitivo</p>	<p>☞ Conjunto de indivíduos residentes com 60 e mais anos de idade.</p> <p>☞ Conjunto de indivíduos residentes com idade compreendida entre 60 e 79 anos.</p> <p>☞ Conjunto de indivíduos residentes com 80 ou mais anos;</p> <p>☞ Aumento da proporção das pessoas idosas em detrimento da população jovem, e excepcionalmente, em detrimento da população em idade activa.</p> <p>☞ Conjunto de indivíduos (empregados e desempregados) com 60 anos e mais de idade, que na semana de 9 a 15 de junho constitui mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico;</p> <p>☞ Conjunto de indivíduos com 60 anos e mais, que na semana de 9 à 15 de junho não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados nem desempregados;</p> <p>☞ Situação, numa geração masculina ou feminina, caracterizada pela existência de solteiros definitivos, ou seja, indivíduos que nunca se irão casar;</p>

1.3.4 PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	Definições
❑ Índice de dependência de idosos	☞ Quociente entre a população com 65 anos e mais e população em idade potencialmente activa (15- 64 anos); (População com 65 anos e mais /População com 15-64 anos) *100
❑ Índice de envelhecimento	☞ Quociente entre a população com 65 e mais anos e a população (crianças) dos 0 aos 14 anos (População com 65 anos e mais/População dos 0 aos 14 anos) *100
❑ Relação de masculinidade	☞ Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino, de um determinado ano, e os efectivos populacionais do sexo feminino no mesmo ano.
❑ Índice de longevidade	☞ Relação entre a população com 80 anos e mais e a população com 65 anos e mais. Trata-se de indicador adicional de medida do envelhecimento. (população 80 anos e mais)/(população com 65 anos e mais)*100

CAPITULO II : EFECTIVO E PROPORÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS NA POPULAÇÃO RESIDENTE

2.1 Repartição da população idosa (por sexo e grupo etário)

O recenseamento geral da população e habitação 2000 revelou que a população residente no país era de 431989 pessoas . A faixa etária dos 60 anos e mais , objecto desta análise, denominada, “**população idosa** “ representa um efectivo de 37116 idosos (8,6% do total da população residente); As mulheres idosas com um efectivo de 21851 representam cerca de 10% da população feminina residente no país enquanto que os homens idosos com um efectivo de 15265 representam apenas 7%, ou seja do total de mulheres residentes , 10 em cada 100 pertencem á faixa etária dos 60 anos e mais e para os homens apenas 7 em cada 100 pertencem á mesma faixa etária ;

Quadro nº2.1.1 - Repartição da população residente, segundo o grupo etário, por sexo

Grupo Etário	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
CABO VERDE	431989	100	207994	100	223995	100
menos de 30 anos	295654	68,7	147769	71,3	147885	66,2
30 a 59 anos	97887	22,7	44148	21,3	53739	24,0
60 e mais	37116	8,6	15265	7,4	21851	9,8
60 a 79	30598	7,1	12703	6,1	17895	8,0
80 e mais anos	6518	1,5	2562	1,2	3956	1,8

A proporção de idosos da terceira idade (60 a 79 anos), na população total é de longe superior á da quarta idade (80 anos e mais); A análise da informação por sexo evidencia que as mulheres idosas predominam tanto na faixa etária dos 60 a 79 como na de 80 e mais com respectivamente 8% e 1,8% contra 6,1% e 1,2% nos ou seja do total de mulheres residentes 8 em cada 100 pertencem á faixa etária dos 60 a 79 anos e 2 em cada 100 pertencem á faixa dos 80 anos e mais e nos homens 6 em cada 100 pertencem á faixa dos 60 a 79 anos e apenas 1 em cada 100 pertencem á faixa etária dos 80 anos e mais;

Quadro nº2.1.2 - Repartição da população idosa, segundo o grupo etário, por sexo

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total Cabo Verde	37116	100	15265	100	21851	100
60 a 79	30598	82,4	12703	83,2	17895	81,9
80 e mais	6518,0	17,6	2562,0	16,8	3956,0	18,1

Com o avanço da idade a percentagem de homens e mulheres idosas diminuiu consideravelmente devido principalmente ao aumento da mortalidade nesta faixa etária; Enquanto que a percentagem de idosos na faixa etária dos 60 a 79 anos é de 82% na faixa dos 80 anos e mais esta percentagem reduz para 18% . De salientar que a esperança de vida á idade situa-se nos 72 anos; Verifica-se igualmente que para ambos os sexos a percentagem de idosos é superior na faixa etária dos 60 a 79 anos; Nos homens a percentagem de idosos da terceira idade (83,2%) encontra-se ligeiramente acima da média

nacional, enquanto que a percentagem de mulheres encontram-se acima da média nacional na quarta idade (18%).

Quadro nº2.1.3 - Repartição da população idosa, segundo o sexo, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	8,6	15265	7,4	21851	9,8
SANTO ANTÃO	5591	11,9	2516	10,4	3075	13,6
-Ribeira Grande	2888	13,5	1263	11,5	1625	15,6
-Paúl	862	10,3	417	9,2	445	11,6
-Porto Novo	1841	10,7	836	9,5	1005	12,0
SÃO VICENTE	5760	8,7	2225	6,8	3535	10,5
SÃO NICOLAU	1981	14,5	840	12,4	1141	16,6
SAL	793	5,4	330	4,3	463	6,7
BOA VISTA	550	13,1	233	10,5	317	16,1
MAIO	608	9,1	244	7,8	364	10,2
SANTIAGO	17732	7,6	7115	6,5	10617	8,5
-Tarrafal	1580	8,9	619	7,9	961	9,8
-Santa Catarina	4841	9,7	1955	8,7	2886	10,6
-Santa Cruz	2806	8,5	1160	7,5	1646	9,5
-Praia	5859	5,6	2329	4,7	3530	6,5
-São Domingos	1210	9,1	486	7,6	724	10,5
- São Miguel	1436	9,0	566	8,0	870	9,7
FOGO	3430	9,2	1467	8,2	1963	10,1
-Mosteiros	879	9,3	397	8,8	482	9,7
-São Filipe	2551	9,2	1070	8,0	1481	10,2
BRAVA	671	10,0	295	8,9	376	11,0

Da análise da informação por concelho, quadro nº2.1.3 destacam-se os concelhos de São Nicolau, Ribeira Grande e Boa Vista com maiores proporções de idosos, 15%, 14% e 13% , (muito acima da média nacional 8,6%); As maiores proporções de idosos nestes concelhos devem em parte ao fenómeno migratório que implicou perda da população principalmente em idade activa ;

O caso de S. Nicolau, deve ser realçado porque é a que apresenta a maior percentagem de idosos por ilha (15%), não obstante o efectivo de idosos residentes ser de apenas 1981 idosos. Na matriz das migrações internas pode-se ver que esta ilha vem perdendo pessoas, principalmente em idade activa, enquanto a proporção de idosos tende a aumentar;

Os concelhos do Sal e da Praia apresentam proporções de idosos abaixo da média nacional (5,6%) e (5,4%) respectivamente. Estes concelhos têm sido consideradas destinos privilegiados dos movimentos migratórios de pessoas de outros concelhos á procura de melhores condições de vida.

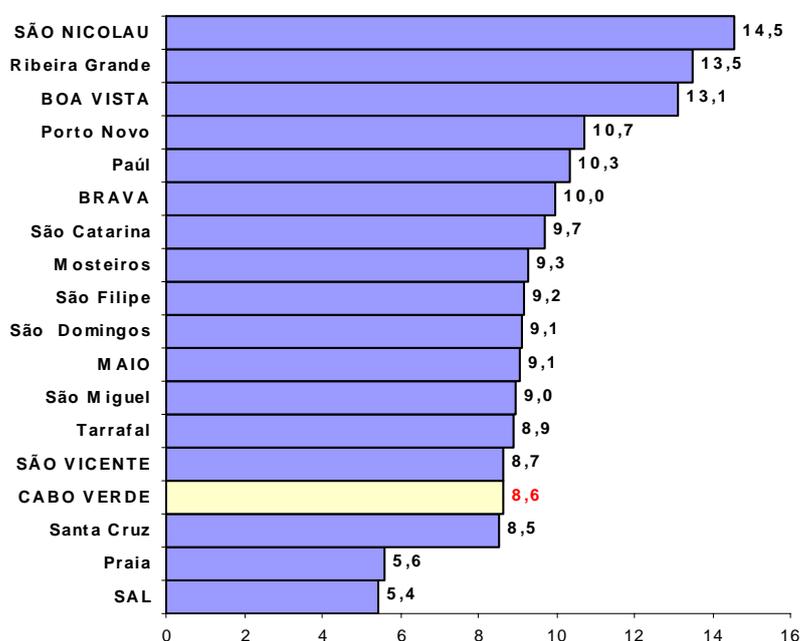
De 1990 a 2000 a população do Sal praticamente duplicou ,sobretudo devido às oportunidades de emprego geradas pelo desenvolvimento do turismo nessa ilha. Relativamente ao concelho da Praia a

baixa concentração de idosos relativamente aos outros grupos etários poderá dever-se à grande concentração de actividades económicas neste concelho que tem atraído sobretudo pessoas em idade activa; Nos demais concelhos a proporção de idosos é igual ou superior à média nacional, devido principalmente ao êxodo rural, motivado, sobretudo, pelas sucessivas secas que têm assolado o País .

Da leitura do quadro 2.1.3, pode-se ainda constatar que todos os concelhos da ilha de Santo Antão, apresentam proporções de idosos que se situam acima da média nacional , com destaque para o da Ribeira Grande, 13,5% (muito acima da média nacional 8.6%); Iguamente na ilha do fogo os concelhos apresentam proporções (Mosteiros 9.3% ,S .Filipe 9.2%) acima da média nacional.

Analisando a informação por sexo verifica-se maior incidência do sexo feminino em todos os concelhos, com maior destaque para S.Nicolau onde de cada 100 mulheres 17 são idosas , seguido de Boa vista e Ribeira grande onde de cada 100 mulheres residente 16 são idosas .

Gráfico nº2.1.1 - Proporção (em %) da população idosa por concelho



Descendo ainda a nível das freguesias (quadro n.º1 anexo) constata-se que em algumas freguesias as percentagens de idosos nelas residentes é bastante significativo; são os casos dos 15% de S. Pedro Apóstolo no concelho de Ribeira Grande- Santo Antão, 16,5 % de Nossa Sra da Lapa - S.Nicolau mas sobretudo para o caso da freguesia de S. João Baptista na Boavista onde de cada 100 residentes, 21 tem 60 ou mais anos de idade. Na ilha de Santiago a freguesia com maior proporção de idosos por população residente é a de S. Lourenço dos órgãos (11,4%) no concelho de Santa Cruz.

2.2 Repartição da população idosa por meio de residência

Segundo o meio de residência verificamos que a percentagem dos idosos a viverem no meio rural é de 10.5% superior à média nacional 8.6% e superior a percentagem dos que vivem no meio urbano 7% . A nível nacional de cada 100 pessoas residentes meio rural 11 têm 60 anos e mais enquanto que no meio urbano 7 em cada 100 têm a mesma idade ;

Quadro nº 2.2.1 Efectivo e Proporção da população com 60 anos e mais na população residente segundo o grupo etário , por meio de residencia

Grupo etário	Total		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
CABO VERDE	431989	100	232147	100	199842	100
menos de 30 anos	295654	68,7	157644	68,2	138010	69,2
30 a 59 anos	97887	22,7	57478	24,8	40409	20,3
60 e mais	37116	8,6	16195	7,0	20921	10,5
60 a 79 anos	30598	7,1	13346	5,7	17252	8,6
80 e mais anos	6518	1,5	2849	1,2	3669	1,8

Por meio de residência constata-se que a nível nacional 11 em cada 100 residentes no meio rural têm 60 ou mais anos de idade, enquanto que no meio urbano 7 em cada 100 são idosos. O quadro 2.2.1 evidencia que tanto no meio urbano como rural o grosso da população idosa pertence á faixa etária dos 60 a 79 anos(terceira idade) e a proporção de idosos da terceira idade residentes no meio rural (9%) supera em 3 pontos percentuais á do meio urbano ;

Relativamente á quarta idade a proporção idosos residentes no meio urbano e rural diminui consideravelmente na faixa etária dos 80 anos e mais devido ao fenómeno da mortalidade; Nesta faixa etária por cada 100 pessoas residentes no meio rural e urbano apenas 2 e 1 respectivamente são idosos com 80 anos e mais;

Quadro nº 2.2.2 - Efectivo e Proporção dos Idosos na população residente, segundo sexo, por meio de residência

Grupos etários	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
CABO VERDE	37116	8,6	16195	7,0	20921	10,5
Masculino	15265	3,5	6302	2,7	8963	4,5
Feminino	21851	5,1	9893	4,3	11958	6,0

Analisando a informação por sexo (Q 2.2.2) , verifica-se que a taxa de incidência das mulheres idosas é superior á dos homens idosos tanto no meio rural como urbano. Assim, no meio rural por cada 100 pessoas residentes 6 são mulheres idosas enquanto que nos homens de cada 100 residentes no meio rural apenas 5 são idosos ; No meio urbano 4 mulheres em cada 100 são idosas e apenas 3 em cada 100 homens são idosos; Tal facto vem destacar a maior incidência dos idosos no meio rural e a preponderância das mulheres idosas em relação aos homens tanto no meio urbano como no rural ;

Como mostra o quadro 2.2.3, na maioria dos concelhos, a proporção de idosos residentes no meio rural situa-se acima da dos residentes no meio urbano; destacando-se os concelhos de Ribeira Grande (14%), S.Nicolau (17%) e Boa Vista também (17%). Mais uma vez tal facto poderá reforçar a idade de que as proporções, relativamente elevadas, de idosos nesses concelhos, possam estar relacionadas com os fluxos migratórios. A matriz das migrações internas dos últimos 10 anos, mostra que os mesmos apresentam saldos migratórios negativos, ou seja, que o número de pessoas recenseadas nos outros concelhos que declararam ter como última residência 1 dos três concelhos atrás referidos é superior ao número de pessoas recenseadas nestes concelhos e que tiveram outros concelhos que não estes como última residência.

Quadro nº 2.2.3 - Repartição da população idosa, segundo o meio de residência, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	16195	43,6	20921	56,4
SANTO ANTÃO	5591	100	1393	24,9	4198	75,1
-Ribeira Grande	2888	100	500	17,3	2388	82,7
-Paúl	862	100	185	21,5	677	78,5
-Porto Novo	1841	100	708	38,5	1133	61,5
SÃO VICENTE	5760	100	5447	94,6	313	5,4
SÃO NICOLAU	1981	100	612	30,9	1369	69,1
SAL	793	100	717	90,4	76	9,6
BOA VISTA	550	100	174	31,6	376	68,4
MAIO	608	100	197	32,4	411	67,6
SANTIAGO	17732	100	6841	38,6	10891	61,4
-Tarrafal	1580	100	399	25,3	1181	74,7
-Santa Catarina	4841	100	463	9,6	4378	90,4
-Santa Cruz	2806	100	570	20,3	2236	79,7
-Praia	5859	100	4937	84,3	922	15,7
-São Domingos	1210	100	139	11,5	1071	88,5
- São Miguel	1436	100	333	23,2	1103	76,8
FOGO	3430	100	641	18,7	2789	81,3
-Mosteiros	879	100	37	4,2	842	95,8
-São Filipe	2551	100	604	23,7	1947	76,3
BRAVA	671	100	173	25,8	498	74,2

2.3 Evolução da População Idosa (1990-2000)

A taxa média de crescimento da população idosa de 1990-2000 situa-se nos 2,6%. Em termos absolutos a população aumentou consideravelmente tendo passado de 28658 em 1990 para 37116 em 2000 o que representa uma taxa de variação do efectivo de idosos de 29,5% aproximadamente; Contudo, em termos relativos a proporção de idosos vem evoluindo muito lentamente ao longo da última década, 8,4% em 1990 e 8,6% em 2000;

Quadro nº2.3.1 - Evolução (1990 - 2000) dos efectivos e das proporções da população idosa na população residente, por ilha - taxa de variação do efectivo e taxa de crescimento médio anual

Ilhas	CENSO1990		CENSO 2000		Tx variaç. do efectivo	Taxa de cresc.anual
	efectivo	%	efectivo	%		
Total Cabo Verde	28658	8,4	37116	8,6	29,5	2,6
Santo Antão	4050	9,2	5591	11,9	38,0	3,3
S.Vicente	3582	7,0	5760	8,7	60,8	4,9
S. Nicolau	1852	13,6	1981	14,5	7,0	0,7
Sal	463	6,0	793	5,4	71,3	5,5
Boavista	419	12,1	550	13,1	31,3	2,8
Maio	419	8,4	608	9,1	45,1	3,8
Santiago	13745	7,9	17732	7,6	29,0	2,6
Fogo	3465	10,2	3430	9,2	-1,0	-0,1
Brava	663	9,5	671	10,0	1,2	0,1

Como se pode observar no quadronº2.3.1 a taxa média de crescimento anual da população idosa da ilha do Sal é a mais alta registada no país (5,5%) não obstante a ilha apresentar a mais baixa proporção de idosos no país, 6,% em 1990 tendo diminuído para 5,4% em 2000.

As taxas de variação dos efectivos de idosos verificadas nas ilhas do Sal, S.Vicente, Maio e Santo Antão situam-se muito acima da média nacional, respectivamente 71,3%, 60,8%, 45% e 38%; O mesmo se pode dizer das taxas de crescimento anual dos efectivos de idosos encontradas nas mesmas, 5,5%, 4,5%, 3,8%, 3,3% respectivamente, percentagens acima da média nacional que é de 2,6%;

No extremo oposto estão as ilhas de S. Nicolau e Brava que registaram taxa de variação nos seu efectivos de idosos bastante abaixo da média nacional 7,0% e 1,2% respectivamente e do Fogo que ao contrário, conheceu crescimento negativo -1% como consequência de um crescimento médio anual do seu efectivo de idosos negativo de (-1%).

No quadro em referencia pode-se ainda observar que as ilhas da Boa vista e S.Nicolau, no censo de 90, já apresentavam proporções elevadas de idosos (respectivamente 12% e 13.6%), relativamente á população nelas residentes ; Em termos relativos verificou-se nestas ilhas um acréscimo de 1% em 2000 ; Santo Antão é ilha que registou maior crescimento da população idosa 9% em 1999 tendo aumentado para 12% em 2000 .A maior importância relativa da população com 60 anos ou mais decresceu nas ilhas do sal e de Santiago, nos últimos 410 anos , devido ao elevado grau de atractividade destas ilhas, com saldos migratórios positivos ;

Quadro nº 2.3.2 - Taxa de variação (1990-2000) do efectivo de idosos, segundo o grupo etário, por sexo

Grupos Etários	total	Masculino	Feminino
	%	%	%
Total Cabo Verde	29,5	24,1	33,6
60-64	13,6	-1,8	26,1
65-69	68,3	57,3	77,1
70-74	61,6	60,9	62,2
75-79	-14,5	-9,8	-17,7
80 anos emais	26,4	29,9	24,2

A taxa de variação do efectivo de idosos , não é homogénea para os diferentes grupos etários que constituem a população idosa . Basta ver que o efectivo de idosos cresceu em média 13.6% do censo de 1990 a 2000, no escalão etário dos 60-64 anos ; Tal facto deveu-se ao crescimento do efectivo de mulheres 26.4% , pois no mesmo período e para mesma faixa etária o efectivo de homens decresceu de -1.8%, uma consequência das migrações masculinas para o exterior que resultaram em saídas definitivas. Tanto para um como para o outro sexo as faixas etárias de 65 a 69 e 70-74 anos foram as mais relevantes em termos de crescimento do efectivo de 1990 para 2000, respectivamente 68% e 62%;

Da análise do (quadronº2.3.2) constata-se que os grupos etários dos 65 a 69 e 70-74 anos apresentam taxas de variação do efectivo superiores á média nacional em ambos os sexos com maior incidência para o sexo masculino respectivamente 77% e 62% contra 57% e 61% para o sexo feminino; Contrariamente a faixa etária dos 75 a 79 anos correspondeu a decréscimos no efectivo para ambos os sexos com especial incidência no feminino -17,7% contra os -9,8% ; Não obstante tal decréscimo, a terceira idade ainda apresenta um crescimento razoável ;

Na quarta idade, a taxa de crescimento anual dos idosos homens 2,6% é superior a das mulheres 2,2% da mesma faixa etária o que se traduz numa taxa de variação do efectivo que segue a mesma tendência 30% contra os 24% do sexo feminino

O grupo etário dos 60 a 64 regista a maior percentagem de idosos, tendo contudo diminuído no período 1990-2000 de cerca de 3.8% ;Contrariamente nas faixas etárias dos 65 a 69 e 70 a 74 verifica-se que a proporção de idosos aumentaram tendo passado de 19% e 16% para 24% e 21% respectivamente ;

No grupo etário dos 75 a 79 e 80 anos e mais a proporção de idosos diminui o que se deve em parte ao fenómeno da mortalidade nas faixas etárias mais avançadas; A maior incidência verifica-se no sexo feminino em que a proporção de mulheres idosas é superior á dos homens idosos no grupo dos 80 anos e mais ;

o2.4 Evolução do indicador relação de masculinidade (1990-2000)

Analisando a evolução do indicador relação de masculinidade no período 1990-2000 constata-se que o mesmo sofreu um decréscimo considerável passando de 75 homens por cada 100 mulheres em 1990 para 70 homens por cada 100 mulheres .

Constata-se igualmente uma redução da relação de masculinidade em todos os grupos etários considerados excepto no grupo dos 75 a 79 e 80 e mais que subiu de 70 homens por cada 100 mulheres em 1990 para 77 homens por cada 100 mulheres em 2000 e de 62 homens por cada 100 mulheres em 1990 para 65 homens por cada 100 mulheres em 2000 ;

No censo 2000 a nível nacional, este indicador atinge o seu valor máximo na faixa etária dos 70-74 na qual existiam 78 homens por cada 100 mulheres e mínimo na faixa dos 60-64 anos 63 homens por cada 100 mulheres ;

Quadro nº 2.4.1 - Evolução (1990 - 2000) do Efectivo e Proporção da População Idosa, segundo o grupo etário, por sexo - Evolução do indicador, relação de masculinidade

Grupos Etários	2000						Relação Masculin.
	Total	%	M	%	F	%	
Total Cabo Verde	28658	100	12299	100	16359	100	75,2
60 a 64 anos	8801	30,7	3951	32,1	4850	29,6	81,5
65 a 69 anos	5389	18,8	2405	19,6	2984	18,2	80,6
70 a 74 anos	4698	16,4	2069	16,8	2629	16,1	78,7
75 a 79 anos	4612	16,1	1901	15,5	2711	16,6	70,1
80 anos e mais	5158	18,0	1973	16,0	3185	19,5	61,9
Grupos Etários	2000						Relação Masculin.
	Total	%	M	%	F	%	
Total Cabo Verde	37116	100	15265	100	21851	100	69,9
60 a 64 anos	9994	26,9	3879	25,4	6115	28	63,4
65 a 69 anos	9067	24,4	3782	24,8	5285	24,2	71,6
70 a 74 anos	7592	20,5	3328	21,8	4264	19,5	78,0
75 a 79 anos	3945	10,6	1714	11,2	2231	10,2	76,8
80 anos e mais	6518	17,6	2562	16,8	3956	18,1	64,8

À medida que se avança na idade a relação de masculinidade tende a diminuir porque, regra geral, as mulheres vivem mais tempo do que os homens. Na quarta idade, este indicador apresenta um valor ainda mais baixo, porque a probabilidade de morte nessa faixa etária é elevada, com maior expressão nos indivíduos do sexo masculino; A proporção de homens com 80 anos e mais por cada 100 mulheres da mesma faixa etária aumentou de 62 em 1990 para 65 em 2000;

Da análise do quadro constata-se que a importância relativa de cada escalão não permaneceu constante ao longo destes 10 anos ; Em termos gerais , em 1990 o grupo etário dos 60-64 anos representava cerca de 31% do total de idosos, enquanto que a faixa dos 65 a 69 anos representavam apenas 19% . Passados 10 anos constatamos que a importância relativa do escalão etário dos 60-64 anos diminui em cerca de 4 pontos percentuais e o de 65-69 aumentou em cerca de 5 pontos percentuais, situando-se nos 27% e 24% respectivamente .

2.5 Evolução do índice de envelhecimento (1990-2000) e do índice de longevidade

A análise da evolução (1990-2000) do indicador índice de envelhecimento (ver quadro nº2.3.4) , mostra que a nível nacional a percentagem de idosos aumentou ligeiramente no período em referencia; Em 1990 por cada 100 indivíduos de 0 aos 14 anos existiam 13 idosos; em 2000 passaram a existir 15 idosos por cada 100 indivíduos de 0 aos 14;

Quadro nº2.5.1 - Evolução (1990-2000) do indicador, índice de envelhecimento, por Ilha e Concelho

Ilha/Concelho	1990			2000		
	0-14 anos	65 anos e +	IE	0-14 anos	65 anos e+	IE
TOTAL CABO VERDE	153523	19857	12,9	181993	27122	14,9
SANTO ANTÃO	19510	2839	14,6	19203	4007	20,9
-Ribeira Grande	8961	1629	18,2	8453	2124	25,1
-Paúl	3806	405	10,6	3507	553	15,8
-Porto Novo	6743	805	11,9	7243	1330	18,4
SÃO VICENTE	21764	2483	11,4	23601	4055	17,2
SÃO NICOLAU	5773	1340	23,2	5308	1566	29,5
SAL	3404	321	9,4	5231	593	11,3
BOA VISTA	1411	335	23,7	1317	421	32,0
MAIO	2328	268	11,5	2853	443	15,5
SANTIAGO	79750	9260	11,6	105218	12735	12,1
-Tarfalal	11509	1636	14,2	8338	1134	13,6
-Santa Catarina	18223	2763	15,2	23647	3464	14,6
-Santa Cruz	12335	1582	12,8	16175	2078	12,8
-Praia	37683	3279	8,7	42992	4116	9,6
-São Domingos	*	*	*	6210	875	14,1
- São Miguel	*	*	*	7856	1068	13,6
FOGO	16383	2519	15,4	16562	2768	16,7
-Mosteiros			*	4188	722	17,2
-São Filipe	*	*	*	12374	2046	16,5
BRAVA	3200	492	15,4	2700	534	19,8

* Informação não disponível

O índice de envelhecimento reflecte as diferenças de estrutura existentes nas diferentes ilhas. Fazendo uma análise por concelho constatamos que em 1990, Boa Vista e S.Nicolau apresentavam os maiores índices de envelhecimento 24% e 23% respectivamente ; passados dez anos estas mesmas ilhas registam os maiores índices de envelhecimento do País 32% e 29,5%;

O índice de envelhecimento aumentou em todas os concelhos excepto nos concelhos do Tarfagal, Santa Catarina e Santa Cruz em que não se verificaram modificações. Relativamente aos concelhos da Ribeira Grande , Paul e Porto Novo registaram- se aumentos de 7, 5 e 6 pontos percentuais respectivamente, no período 1990 a 2000.

Esta situação decorre da evolução demográfica nestes concelhos se caracterizar por saídas da população em idade activa á procura de melhores condições de vida permanecendo nestes concelhos apenas as populações das faixas etárias mais avançadas;

De registar os casos do concelho da praia e do sal em que se registaram os índices mais baixos de envelhecimento do país (respectivamente 10% e 11%); contudo é no concelho da praia que o índice cresceu menos (passando de 9% em 1990 para 10% em 2000); Estes concelhos constituem pólos atractivos por excelência, devido á concentração das actividades económicas geradoras de emprego;

Quadro nº 2.5.2 - Índice de Longevidade 2000 por sexo, segundo Ilha

Ilha /Concelho	Total	Masculino	Feminino
TOTAL CABO VERDE	24,0	22,5	25,1
SANTO ANTÃO	21,2	19,3	22,9
Ribeira Grande	23,9	21,9	25,5
Paúl	14,6	10,5	19,0
Porto Novo	19,8	19,3	20,2
São Vicente	22,0	19,2	23,7
São Nicolau	23,6	21,5	25,1
Sal	28,0	27,2	28,6
Boa Vista	29,2	22,6	34,0
Maio	22,8	18,6	25,9
SANTIAGO	23,6	22,6	24,3
Tarrafal	23,7	21,5	25,4
Santa Catarina	22,4	22,2	22,6
Santa Cruz	23,8	24,4	23,3
Praia	24,4	23,1	25,3
São Domingos	21,0	18,6	22,8
Calheta - São	25,8	23,6	27,4
FOGO	31,6	30,9	32,1
Mosteiros	28,1	27,4	28,8
São Filipe	32,8	32,3	33,2
BRAVA	25,8	23,6	27,6

O Índice de longevidade constitui um indicador adicional da medida do envelhecimento da população. Da análise do (Q.2.3.4) , constata-se que a nível nacional o índice de longevidade atinge os 24% , ou seja em 2000 existiam 24 idosos com 80 anos e mais por cada 100 indivíduos com 65 anos e mais .

O índice de longevidade atinge o valor máximo em S. Filipe com 33 idosos de 80 anos e mais por cada 100 indivíduos com 65 anos e mais, ; O destaque vai também para Boa vista com 29 idosos de 80 anos e mais por cada 100 indivíduos com 65 anos e mais.

Analisando a informação por sexo constatamos que o índice de longevidade apresenta maior incidência no sexo feminino, designadamente na Boa vista e São Filipe onde por cada 100 indivíduos do sexo feminino com 65 anos e mais 34e 33 respectivamente têm 80 anos e mais ;

CAPITULO III : CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E FAMILIARES DOS IDOSOS

3.1 Estrutura da população idosa (por sexo e grupo etário)

Analisando o quadro nº3.1.1 referente á estrutura da população idosa residente por sexo constatamos que as mulheres predominam na população idosa representando 59% do total de idosos . É no grupo etário, 60- 64 anos, que existe maior prevalência de mulheres (61% contra 39% de homens).

Á medida que se avança na idade a proporção de mulheres idosos é maior a dos homens devido principalmente ao fenómeno da mortalidade atingir mais homens do que mulheres.

Quadro nº3.1.1 - Repartição da população idosa, segundo o sexo, por grupo etário

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	15265	41,1	21851	58,9
60 a 64 anos	9994	100	3879	38,8	6115	61,2
65 a 69 anos	9067	100	3782	41,7	5285	58,3
70 a 74 anos	7592	100	3328	43,8	4264	56,2
75 a 79 anos	3945	100	1714	43,4	2231	56,6
80 anos e mais	6518	100	2562	39,3	3956	60,7

Analisando a estrutura da população idosa residente por grupo etário (Q. nº 3.1.2) pode-se observar que a nível nacional a terceira idade (60-79) representa cerca de 82.4 % e a Quarta idade (80 e mais) não chegam sequer a 18% (17,6%), contudo o escalão com maior peso no universo dos idosos é o dos 60 a 64 anos (27% do total de idosos). Constata-se que o peso relativo de cada grupo etário no universo de idosos, vai diminuindo á medida que se avança em direcção a quarta idade. No entanto, do escalão etário 70-74 anos para 75 –79 anos, a descida é bastante acentuada, pois a proporção de idosos deste último (10,6%) é praticamente a metade, da do escalão que o antecede (20,5%).

Quadro nº3.1.2 - Repartição da população idosa, segundo o grupo etário, por sexo

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	15265	100	21851	100
60 a 64 anos	9994	26,9	3879	25,4	6115	28
65 a 69 anos	9067	24,4	3782	24,8	5285	24,2
70 a 74 anos	7592	20,5	3328	21,8	4264	19,5
75 a 79 anos	3945	10,6	1714	11,2	2231	10,2
80 anos e mais	6518	17,6	2562	16,8	3956	18,1

A distribuição dos efectivos tanto do sexo masculino como do feminino segue basicamente a mesma estrutura com um ou outro desvio, nos escalões etários dos 60 á 64 e 70 à 74 anos. Assim no grupo etário dos 60 a 64 anos e 80 e mais as mulheres idosas predominam, enquanto que nas restantes faixas verifica-se uma maior incidência de homens idosos ; Relativamente aos homens idosos verifica-se uma descida acentuada passando de 25% na faixa etária dos 60 a 64 anos para 17% na Quarta idade (80 e mais); Na faixa etária dos 60 a 64 anos os idosos representam 28% do total da população idosa na quarta idade a proporção é de apenas 18%;

A idade mediana dos idosos ronda os 68,8% , atingindo os 69 anos nos homens e 68,6 ano nas mulheres;

3.2 Repartição da população idosa por meio de residência

Em Cabo verde a mobilidade populacional em direcção aos centros urbanos (êxodo rural) e as migrações internas provocadas pela seca e pela concentração das actividades económicas, fizeram crescer desmesuradamente, a população no meio urbano, a ponto de, no censo 2000 a população com menos de 60 anos de idade vivia maioritariamente no meio urbano. Contudo, relativamente á população com 60 anos e mais, objecto desta analise, o fenómeno inverte-se, com mais da metade (56,4%) dos idosos a residirem no meio rural.

Quadro nº 3.2.1 - Repartição da população idosa, segundo o meio de residência, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	16195	43,6	20921	56,4
SANTO ANTÃO	5591	100	1393	24,9	4198	75,1
-Ribeira Grande	2888	100	500	17,3	2388	82,7
-Paúl	862	100	185	21,5	677	78,5
-Porto Novo	1841	100	708	38,5	1133	61,5
SÃO VICENTE	5760	100	5447	94,6	313	5,4
SÃO NICOLAU	1981	100	612	30,9	1369	69,1
SAL	793	100	717	90,4	76	9,6
BOA VISTA	550	100	174	31,6	376	68,4
MAIO	608	100	197	32,4	411	67,6
SANTIAGO	17732	100	6841	38,6	10891	61,4
-Tarrafal	1580	100	399	25,3	1181	74,7
-Santa Catarina	4841	100	463	9,6	4378	90,4
-Santa Cruz	2806	100	570	20,3	2236	79,7
-Praia	5859	100	4937	84,3	922	15,7
-São Domingos	1210	100	139	11,5	1071	88,5
- São Miguel	1436	100	333	23,2	1103	76,8
FOGO	3430	100	641	18,7	2789	81,3
-Mosteiros	879	100	37	4,2	842	95,8
-São Filipe	2551	100	604	23,7	1947	76,3
BRAVA	671	100	173	25,8	498	74,2

O concelho dos Mosteiros , seguido de Santa Catarina , S. Domingos , Ribeira Grande e Santa Cruz são os que apresentam as maiores proporções de idosos a viverem no meio rural respectivamente 96%, 90%, 89%,83% e 80% , por se tratarem de concelhos essencialmente rurais.

As ilhas de S.Vicente e do Sal constituem excepções por serem de vivência essencialmente urbana . Nestas ilhas cerca de 94,6% e 90,4% respectivamente dos idosos nelas residentes vivem no meio urbano e apenas 5.4% e 9.6% dos idosos nelas residentes vivem no meio rural, respectivamente S.Vicente e Sal.

Na ilha de Santiago, com excepção do concelho da Praia, todos apresentam proporções de idosos residentes no meio rural que ultrapassam os 70%, com destaque para Santa Catarina onde de cada 100 idosos aí residentes 90 estão no meio rural.

Em Santo Antão todos os concelhos apresentam proporções de idosos residentes no meio rural superiores, sobretudo na Ribeira grande, onde atinge 83% do total de idosos do concelho. A nível do país, o concelho com maior proporção de idosos residentes no meio rural é o dos Mosteiros, onde 96% dos idosos aí residentes estão nesse meio.

3.3 Situação matrimonial dos idosos

Analisando os gráficos, a seguir, constata-se que os idosos, contrariamente às gerações mais novas da faixa etária 12 – 59 anos, vivem maioritariamente em união (casados ou em união de facto) e que o casamento é a forma privilegiada de vivência conjugal, já que 44% das pessoas com 60 ou mais anos de idade são casadas (união de facto 13%).

As gerações mais novas manifestam uma nítida preferência pela união de facto, pois que a proporção de pessoas com idade entre 12 e 59 anos que adoptaram essa forma de vivência conjugal (24%) é quase o dobro das que declararam estar casadas (13%). Verifica-se igualmente que o número de solteiros no seio da população idosa é relativamente reduzido (cerca de 17%) se compararmos com a população da faixa etária dos 12-59 anos que rondam os 60%.

Gráfico nº 3.3.1 - Repartição (em%) da população idosa, segundo o estado civil

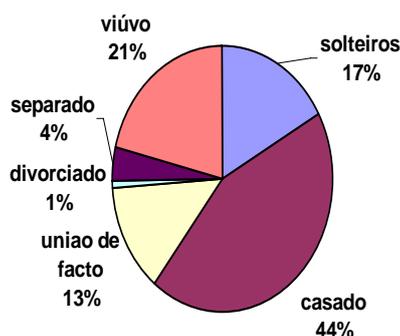
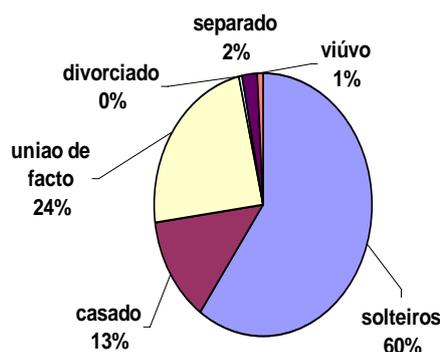


Gráfico nº 3.3.2 - Repartição (em %) da população com menos de 60 anos, segundo o estado civil



O fenómeno da viuvez no seio dos idosos é relativamente elevado (21%, se comparada com a proporção de pessoas da faixa etária 12-59 anos que se encontram na mesma situação, 1%); Constata-se uma maior incidência do fenómeno no sexo feminino, ou seja existem mais viúvas do que viúvos; Analisando o quadro 3.3.1 verificamos que cerca de 30% das mulheres são viúvas e que apenas 8% dos homens encontram-se nesta situação , com maior incidência para a quarta idade onde metade (48%) das mulheres são viúvas; Tal facto deve-se ao fenómeno da mortalidade atingir mais homens idosos do que mulheres idosas .

Analisando a informação por sexo (quadro nº3.3.1) observamos que os homens contrariamente às mulheres vivem maioritariamente com o cônjuge (casado e união de facto), 78,2% enquanto que apenas 41.7% das mulheres adoptam aquela forma de vivência familiar. O celibato definitivo é um fenómeno que atinge sobretudo as mulheres (22% contra 9% nos homens).

Quadro nº3.3.1 Repartição (em %) da população idosa, segundo o estado civil, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupos etários	Total	Solteiro(a)	Casado(a)	U. de facto	Divorciado(a)	Separado(a)	Viúvo(a)
CABO VERDE	100	17,0	43,7	13,3	0,7	4,3	21,0
60 a 79 anos	100	16,0	46,8	14,4	0,8	4,4	17,6
80 e mais anos	100	22,2	27,9	7,9	0,4	3,7	37,9
Masculino	100	9,2	59,9	19,1	0,8	2,7	8,3
60 a 79 anos	100	9,0	61,7	20,0	0,9	2,7	5,7
80 e mais anos	100	10,3	49,5	14,5	0,4	3,0	22,3
Feminino	100	22,4	32,4	9,3	0,7	5,4	29,8
60 a 79 anos	100	20,9	36,1	10,4	0,7	5,6	26,1
80 e mais anos	100	29,7	14,3	3,8	0,4	4,1	47,7

Para as situações de rompimento da união, Divórcio e separação, as proporções não são muito relevantes; no entanto, importa destacar que a percentagem de mulheres idosas na condição de separadas é o dobro (5,4%) da dos homens (2,7%). Provavelmente porque, a probabilidade de ocorrência de novas uniões seja maior nos homens do que nas mulheres.

Das informações constantes do Q.3.3.2, referentes á evolução (1990-2000) da situação matrimonial, depreende-se que a percentagem de idosos casados não sofreu alterações, 44,2% em 1990 contra 43,7% em 2000. Contudo, a proporção de idosos a viverem em união de facto aumentou de 11% para 13% no período em análise, com maior incidência para o sexo masculino 16% em 1990 e 19% em 2000 enquanto que apenas 7% das mulheres idosas em 1990 adoptaram aquela forma de vivência contra 9% em 2000;

Quadro 3.3.2 - Evolução (1990-2000) da população idosa, segundo o estado civil, por sexo

Sexo	1990						
	Total	Solteiro(a)	Casado(a)	U. de facto	Divorciado(a)	Separado(a)	Viúvo(a)
Total	100	24,9	44,2	10,8	1,5	0,4	18,2
Masculino	100	11,1	63,6	15,6	1,2	0,4	8,0
Feminino	100	35,3	29,5	7,2	1,8	0,4	25,9
Sexo	2000						
	Total	Solteiro(a)	Casado(a)	U. de facto	Divorciado(a)	Separado(a)	Viúvo(a)
Total	100	17,0	43,7	13,3	0,7	4,3	21,0
Masculino	100	9,2	59,9	19,1	0,8	2,7	8,3
Feminino	100	22,4	32,4	9,3	0,7	5,4	29,8

O peso de idosos solteiros diminui significativamente tendo passado de 25% em 1990 para 17% em 2000, com maior incidência no sexo feminino, cuja proporção de mulheres idosas solteiras passou de 35,3 % em 1990 para 22% em 2000 .Nos homens idosos a proporção diminui dois pontos percentuais (passando de 11% para 9% no período em apreço).

Não obstante a diminuição da percentagem de solteiros entre os dois censos, continua a existir mais mulheres idosas solteiras do que homens. Em 2000 cerca de 22% das mulheres idosas eram solteiras enquanto que nos homens apenas 9%.Tendo em conta que a probabilidade de ocorrência de novas uniões é maior nos homens do que nas mulheres e que o fenómeno do celibato definitivo atinge mais mulheres do que homens o peso das mulheres solteiras tende a ser superior ;

O fenómeno da dissolução familiar pela morte do cônjuge vem ganhando uma certa relevância ao longo dos dois últimos censos no grupo etário dos 60 anos e mais.; Fazendo uma análise por sexo constata-se uma maior predominância de mulheres viúvas; Em 1990 as mulheres idosas viúvas representavam cerca de 26% do total da população idosa tendo aumentado para 30% em 2000; A incidência do fenómeno no sexo masculino é praticamente nula no período em análise. (em 1990 existiam apenas 8% de viúvos e em 2000 apenas 8.3%);

A dissolução do casamento pelo divorcio tem um peso insignificante. Contudo o número de idosos separados aumentou de 1990 a 2000 tendo passado de 0.4% para 4,3%, cabendo às mulheres a maior percentagem (0.4 em 1990 passando para 5.4 % em 2000); De referir que a percentagem de mulheres divorciadas representa o dobro da dos homens divorciados.

3.4 Estrutura Familiar

3.4.1 Relação de parentesco do idoso com o chefe

Nos agregados onde existem idosos, eles são geralmente, chefes (63%) ou cônjuges (20%), pai ou mãe do chefe (8%), ou mantêm com ele alguma relação de parentesco; só 1% dos idosos é que vive em agregados onde não têm nenhuma relação de parentesco com o chefe .

Quadro nº3.4.1.1 - Repartição da população idosa, segundo a relação de parentesco com o chefe de agregado, por sexo

Meio de Residência Grau de parentesco	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100,0	15265	100,0	21851	100,0
Chefe do agregado	23422	63,4	13123	86,3	10299	47,3
Cônjuge	7344	19,9	529	3,5	6815	31,3
Filho/a	69	0,2	27	0,2	42	0,2
Pai ou Mãe	2999	8,1	530	3,5	2469	11,3
Irmão / Irmã	320	0,9	141	0,9	179	0,8
Neto(a) / Bisneto(a)	2	0,0	1	0,0	1	0,0
Genro ou Nora	343	0,9	63	0,4	280	1,3
Sobrinha (o)	30	0,1	13	0,1	17	0,1
Enteada (o)	385	1,0	177	1,2	208	1,0
Outro parentesco	1610	4,4	445	2,9	1165	5,4
Sem parentesco	438	1,2	152	1,0	286	1,3
NR	154	-	64	-	90	-

Esta estrutura mantém-se praticamente a mesma tanto no meio urbano como no rural, com ligeiros desvios (ver quadro 3.4.1.1a em anexo); nomeadamente o facto de no meio rural existir uma percentagem maior de idosos que são cônjuges do chefe (22%) comparativamente ao meio urbano (17%).

Em contrapartida, no meio urbano existem mais idosos que no agregado são pai ou mãe do chefe (9% contra 7% do rural) e também uma percentagem maior de idosos cuja relação com o chefe é do tipo “outro parentesco” (5% no meio urbano contra 4% do rural); nesse grupo podem estar incluídos os sogros do chefe.

O estudo dessa variável por sexo evidencia o facto da grande maioria dos idosos chefes de família pertencer ao sexo masculino (86%) e apenas 47% das mulheres possuem este estatuto (no meio urbano existem mais mulheres chefes de agregado 51% contra 45% do meio rural).

A percentagem de idosos que vivem com o cônjuge é de 19% com maior incidência para o sexo feminino. Cerca de 31% das mulheres idosas são cônjuges do chefe enquanto que para os homens a percentagem é de apenas 4%. São poucos os homens que no agregado consideram-se cônjuge do chefe (4%) enquanto que as mulheres cônjuges representam 31% do efectivo de mulheres (36% no meio rural).

Os idosos que vivem com parentes é significativo representando cerca de 35%; Tal facto deve-se em certa medida ao princípio de solidariedade que caracteriza a sociedade cabo-verdiana, aliado ao facto dos idosos ocuparem um lugar privilegiado na nossa sociedade e colaborando em certa medida na educação dos netos e na execução de algumas tarefas domésticas; A proporção de mulheres que vivem com os filhos quando estes são chefes de agregado (11%) é quase 3 vezes superior a dos homens (4%). Da mesma forma, a percentagem de mulheres que têm com o chefe “outro parentesco” é quase o dobro da dos homens.

Analisando por meio de residência constata-se que tanto no meio urbano como rural os homens contrariamente às mulheres, são maioritariamente chefes de agregado; Tanto no meio urbano como rural cerca de 26% e 36% das mulheres idosas são cônjuges do chefe e apenas 4% e 3% dos homens são cônjuges.

3.5 Tipologia dos agregados chefiados por idosos

A vivência familiar dos idosos reflecte a maior longevidade das mulheres. Segundo os resultados do RGPH 2000, 8,2% da população idosa viviam em agregados unipessoais e as famílias unipessoais de idosos são maioritariamente compostas por mulheres; Cerca de 1713 mulheres idosas (8% do total de mulheres idosas) vivem sós e apenas 1325 homens (9% do total de homens idosos) encontram-se na mesma situação;

Quadro nº 3.5.1 - Repartição da população idosa, segundo a tipologia da família, por sexo

Tipologia da Família	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	15265	100	21851	100
111 Agregados unipessoais	3038	8,2	1325	8,7	1713	7,8
121 Agreg. Monoparentais nucleares	1603	4,3	478	3,1	1125	5,1
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	7148	19,3	911	6,0	6237	28,5
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	1141	3,1	253	1,7	888	4,1
132 Agreg. Não conjugais compósitos	3157	8,5	666	4,4	2491	11,4
211 Agreg. Conjugais	2326	6,3	1253	8,2	1073	4,9
221 Agreg. Conjugais nucleares	3161	8,5	2198	14,4	963	4,4
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	10326	27,8	5616	36,8	4710	21,6
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	836	2,3	443	2,9	393	1,8
232 Agreg. Conjugais compósitos	4380	11,8	2122	13,9	2258	10,3

No quadro vê-se ainda que, regra geral, os idosos vivem em agregados onde os membros provêm da linhagem vertical (ascendente ou descendente) do chefe, esteja ele a viver com o cônjuge (28%) ou não (19%).

Observando a informação disponível sobre outras formas de vivência familiar dos idosos quadro (n.º3.5.1), verifica-se que em todos os tipos de agregados conjugais (compósitos, nucleares, do tipo vertical e estritamente colaterais) a incidência do fenómeno é maior no sexo masculino ou seja os homens idosos vivem mais em agregados do tipo conjugal - nuclear (14%), vertical (37%), compósitos 14%. Já as mulheres idosas, estão mais nos agregados de tipo não conjugais - vertical

(29%), compósitos (11%), embora as conjugais tenham um certo peso, sobretudo as conjugais de tipo vertical (22%) e as compósito (10%).

Esta estrutura mantém-se praticamente a mesma tanto no meio urbano como no meio rural. Assim, no meio rural existem mais homens idosos a viverem em agregados conjugais do tipo vertical (42%) do que mulheres (26%) e no meio urbano a percentagem de homens a viverem em agregados conjugais é superior á das mulheres, (30%) e (16%) respectivamente .

As diferentes formas de vivência familiar dos homens e das mulheres deve-se em parte ao facto do fenómeno da mortalidade atingir mais homens do que mulheres e também ao fenómeno do celibato feminino definitivo;

3.5.1- Tipologia dos agregados chefiados por idosos

O quadro nº3.5.1.1 referente á tipologia familiar dos idosos chefes de agregado, evidencia que 13% dos idosos chefes de agregados vivem sozinhos, com maior incidência no sexo feminino (17% das mulheres idosas chefes de agregados vivem sozinhas) . Não obstante tal facto, o tamanho médio dos agregados chefiados por idosos é de aproximadamente 4,7 pessoas.

Cerca de 25% dos idosos chefes de agregado vivem em outros agregados do tipo vertical não conjugais, 23% em outros agregados conjugais do tipo vertical ; Os dados disponíveis, indicam que esta percentagem varia conforme o sexo e meio de residência;

Do quadro pode-se ainda constatar que dos idosos chefes de agregado do sexo masculino, 9% vivem em agregados conjugais ; 15% formam com os cônjuges e filhos (ou enteados) a família nuclear, mas a grande maioria vive em agregados conjugais verticais (39%).

Quadro nº 3.5.1.1 - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo a tipologia da família, por sexo

Tipologia da Família	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	23422	100,0	13123	100,0	10299	100,0
111 Agregados unipessoais	3038	13,0	1325	10,1	1713	16,6
121 Agreg. Monoparentais nucleares	1504	6,4	434	3,3	1070	10,4
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	5912	25,2	690	5,3	5222	50,7
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	807	3,4	140	1,1	667	6,5
132 Agreg. Não conjugais compósitos	1464	6,3	221	1,7	1243	12,1
211 Agreg. Conjugais	1250	5,3	1208	9,2	42	0,4
221 Agreg. Conjugais nucleares	2048	8,7	2013	15,3	35	0,3
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	5355	22,9	5124	39,0	231	2,2
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	410	1,8	397	3,0	13	0,1
232 Agreg. Conjugais compósitos	1634	7,0	1571	12,0	63	0,6

Os homens idosos chefes de agregados vivem maioritariamente em agregados conjugais e apenas 8% dos homens idosos chefes vivem em agregados não conjugais; Contrariamente as mulheres chefes de agregado por sua vez vivem maioritariamente em agregados não conjugais e apenas 6% vivem em agregados conjugais;

CAPITULO IV - Condições sócio Económicas das pessoas idosas

4.1 Alfabetização e nível de ensino da população com 60 anos ou mais

As pessoas que no censo 2000 tinham 60 ou mais anos, nasceram e viveram a sua juventude ainda no período colonial. Nessa altura as infra-estruturas escolares eram em número muito limitado e situavam-se em localidades, que na maioria dos casos, ficavam muito distantes de certos povoados. Tal facto poderá ter condicionado o acesso ao ensino, a um número significativo de crianças, tendo em conta a escassez de meios de transportes e a falta de recursos de muitas famílias cabo-verdianas.

Quadro nº4.1.1 - Repartição da população idosa, segundo a situação perante a alfabetização, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etário	Total		Sabe ler e escrever		Não sabe	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37098	100	10810	29,1	26288	70,9
60 a 79 anos	30584	100	9078	29,7	21506	70,3
80 e mais anos	6514	100	1732	26,6	4782	73,4
Masculino	15257	100	7148	46,9	8109	53,1
60 a 79 anos	12697	100	6052	47,7	6645	52,3
80 e mais anos	2560	100	1096	42,8	1464	57,2
Feminino	21841	100	3662	16,8	18179	83,2
60 a 79 anos	17887	100	3026	16,9	14861	83,1
80 e mais anos	3954	100	636	16,1	3318	83,9

NR= 18

Os dados do quadro 4.1.1, acima, mostram que a percentagem de analfabetos na faixa etária em análise, ronda os 71% (enquanto que a taxa de analfabetismo do país é de 25%), significando que, de cada 100 indivíduos residentes com 60 anos ou mais 71 não sabem ler nem escrever ; na quarta idade, esta proporção é ainda superior (73%). O sexo feminino é o mais atingido; 83 mulheres idosas em cada 100 não sabem ler nem escrever, enquanto que nos homens 53 em cada 100 encontram-se nesta situação (57 na quarta idade). Não existe diferença significativa entre a percentagem de mulheres analfabetas da terceira idade (83%) e a das da quarta idade (84%).

Quadro nº 4.1.2 - Repartição da população idosa, segundo a situação perante a alfabetização, por ilha e concelho

Sexo e Grupo etário	Total		Sabe ler e escrever		Não sabe	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37098	100	10810	29,1	26288	70,9
SANTO ANTÃO	5590	100	1296	23,2	4294	76,8
-Ribeira Grande	2888	100	859	29,7	2029	70,3
-Paúl	862	100	156	18,1	706	81,9
-Porto Novo	1840	100	281	15,3	1559	84,7
SÃO VICENTE	5759	100	2432	42,2	3327	57,8
SÃO NICOLAU	1980	100	855	43,2	1125	56,8
SAL	793	100	411	51,8	382	48,2
BOA VISTA	548	100	319	58,2	229	41,8
MAIO	608	100	208	34,2	400	65,8
SANTIAGO	17719	100	4337	24,5	13382	75,5
-Tarrafal	1577	100	295	18,7	1282	81,3
-Santa Catarina	4837	100	846	17,5	3991	82,5
-Santa Cruz	2804	100	605	21,6	2199	78,4
-Praia	5855	100	2030	34,7	3825	65,3
-São Domingos	1210	100	320	26,4	890	73,6
-São Miguel	1436	100	241	16,8	1195	83,2
FOGO	3430	100	780	22,7	2650	77,3
-Mosteiros	879	100	209	23,8	670	76,2
-São Filipe	2551	100	571	22,4	1980	77,6
BRAVA	671	100	172	25,6	499	74,4

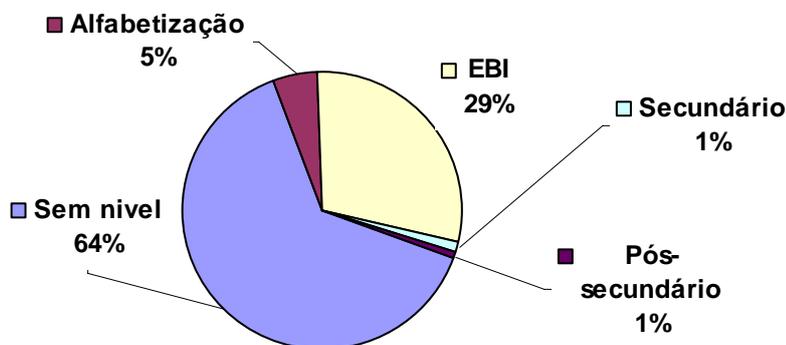
Da análise por ilha/concelho (quadro 4.1.2), acima, constata-se que nas ilhas onde existe um único concelho, com excepção da ilha da Brava, todas têm uma percentagem de idosos analfabetos que se encontra abaixo da média nacional, sendo a mais baixa observada na ilha da Boa Vista, concelho do mesmo nome, (43%), que aliás é a mais baixa do país.

Nas ilhas com mais de um concelho, o destaque vai para Santo Antão, mais propriamente, o concelho do Porto Novo onde de cada 100 idosos, 85 não sabem ler nem escrever; esta é a mais elevada proporção de idosos analfabetos registada no país. Nessa ilha o único concelho onde a percentagem de analfabetos ficou abaixo (ligeiramente) da nacional, é o da Ribeira Grande (70%). Em Santiago, o concelho da Praia, com uma proporção de idosos analfabetos de 66%, é o único que ficou abaixo da proporção registada a nível nacional. Nesta ilha a percentagem mais elevada foi encontrada no concelho de S. Miguel (83%) No Fogo verificou-se um certo equilíbrio entre os concelhos, ambos com proporções acima da média nacional (Mosteiros 76% e São Filipe 78%).

A percentagem de idosos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, ou seja, sem qualquer nível de instrução, é de 64%; esta proporção apresenta-se inferior a percentagem de idosos analfabetos acima mencionada (71%); isto pressupõe que, algumas pessoas idosas foram à escola mas, ou não estiveram lá, o tempo suficiente para aprenderem a ler e a escrever, ou, então, com a velhice veio o analfabetismo de retorno. O EBI, é o nível escolar com maior percentagem de

frequências (29%), enquanto que, os idosos com nível secundário e pós secundário somados não ultrapassam os 2%; estando neste último nível, apenas 0,5% do total de idosos (ver ilustração no gráfico 4.1.1).

Gráfico 4.1.1 - Repartição (em %) da população idosa segundo o nível de ensino



Da análise do quadro 4.1.3, a seguir, constata-se ainda que, na quarta idade, a percentagem de idosos sem qualquer nível de instrução é superior a média nacional, rondando os 69% (contra os 63% da terceira idade). A diferença entre a proporção de idosos da terceira idade com nível EBI e a da quarta idade com o mesmo nível de ensino, é de apenas 1%

Quadro nº 4.1.3 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de ensino, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etário	TOTAL	sem nível de instruç.	Alfabetização	EBI	Secundário	Pós-Secundário
Total	100	64,0	4,8	29,2	1,5	0,5
60 a 79 anos	100	63,0	5,5	29,3	1,5	0,6
80 e mais anos	100	68,7	1,4	28,4	1,2	0,1
Masculino	100	45,9	4,9	45,9	2,5	1,0
60 a 79 anos	100	44,8	5,4	46,1	2,6	1,1
80 e mais anos	100	51,2	2,2	44,5	1,9	0,2
Feminino	100	76,6	4,8	17,6	0,8	0,3
60 a 79 anos	100	75,8	5,6	17,4	0,8	0,3
80 e mais anos	100	80,1	0,9	18,1	0,8	0,1

idosos que frequentaram esse nível é maior na terceira idade (6%) (contra 1% da quarta idade).

A análise por sexo evidencia a nítida desvantagem em que se encontram as mulheres relativamente aos homens. A Alfabetização, como nível de ensino, foi uma alternativa criada pelo governo da primeira república, imediatamente a seguir a independência, para reduzir a taxa de analfabetismo nos adultos, tendo como público alvo, as pessoas em idade activa na faixa dos 35 anos; daí que, a percentagem de. Basta dizer que, a percentagem de mulheres idosas que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino é de 77% (46% nos homens). A percentagem de mulheres com 80 anos ou mais, que se encontram nesta situação é bastante significativa, representando cerca de 80% do total de mulheres nessa faixa etária.

A proporção de mulheres com nível EBI não atinge sequer a metade da dos homens (18% contra 46% dos homens). É apenas no nível, alfabetização onde existe praticamente um equilíbrio (5% tanto para os homens como para as mulheres). A soma das proporções de mulheres com nível secundário ou pós-secundário não ultrapassa 1% (nos homens ronda os 4%), sendo que, apenas 0,3% delas é que frequentaram este último nível (1% nos homens). Constatou-se ainda que a percentagem de mulheres da terceira idade com nível secundário, é exactamente a mesma que a das da quarta idade (aproximadamente 1%)

Quadro nº 4.1.4 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de ensino, por ilha e concelho

Concelho	Total	Sem Instrução	Alfabetização	EBI	Secundário	pos secundário
TOTAL CABO VERDE	100	64,0	4,8	29,2	1,5	0,5
SANTO ANTÃO	100	65,4	7,3	26,7	0,4	0,1
-Ribeira Grande	100	58,4	7,7	33,4	0,4	0,1
-Paúl	100	63,9	10,5	24,4	0,9	0,2
-Porto Novo	100	77,2	5,2	17,3	0,2	0,1
SÃO VICENTE	100	50,3	3,1	42,0	3,7	0,9
SÃO NICOLAU	100	44,6	4,7	49,7	0,6	0,3
SAL	100	37,1	5,6	51,6	4,7	1,2
BOA VISTA	100	30,3	4,2	64,8	0,6	0,2
MAIO	100	53,3	7,2	39,1	0,3	0,2
SANTIAGO	100	71,4	4,4	22,1	1,4	0,7
-Tarrafal	100	80,6	3,2	15,6	0,4	0,2
-Santa Catarina	100	79,7	4,0	15,9	0,4	0,1
-Santa Cruz	100	72,8	5,6	21,2	0,3	0,0
-Praia	100	60,5	3,6	30,6	3,5	1,8
-São Domingos	100	67,0	8,8	23,6	0,5	0,1
-São Miguel	100	79,0	3,8	16,8	0,2	0,1
FOGO	100	72,6	3,9	23,0	0,4	0,1
-Mosteiros	100	69,9	3,7	26,1	0,2	0,1
-São Filipe	100	73,5	3,9	22,0	0,4	0,2
BRAVA	100	53,4	11,8	33,7	0,9	0,1

A repartição, por concelho, dos idosos, no que concerne o nível de ensino mais elevado que tenham frequentado (quadro 4.1.4), realça novamente a elevada percentagem de idosos que não possuem qualquer nível de instrução. Nas ilhas dotadas de um único concelho, a percentagem de idosos que se encontram nesta situação situa-se bem abaixo da média nacional.

Nessas ilhas/concelhos a percentagem mais elevada foi encontrada na Brava (53%) e a mais baixa na Boavista (30%), que aliás é mais baixa do país. Em Santo Antão, a média da ilha (65%) ficou ligeiramente acima da nacional, tendo o concelho do Porto Novo se destacado, mais uma vez, por apresentar a mais elevada proporção, ao nível da ilha (77%).

Nos concelhos da ilha de Santiago, com excepção da Praia, todos apresentam proporções de idosos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, elevadas, sendo que a mais elevada (81%) da ilha e do país, foi encontrada no Tarrafal. No Fogo as percentagens também se situaram acima da

média nacional encontrando-se em S.Filipe a proporção mais elevada da ilha (74%). Para o Nível alfabetização, a percentagem mais elevada foi encontrada na Brava (12%), seguido do Paúl com 11%.

No EBI, o destaque vai para o concelho da Boavista, onde 65% dos idosos aí residentes, frequentaram esse nível de ensino. Tendo em conta que, até a independência só existiam dois estabelecimentos de ensino secundário no país; um em S. Vicente e outro no concelho da Praia, é até certo ponto compreensível que as percentagens de idosos com nível de secundário e pós secundário sejam baixas, devido a insularidade do território. Assim as maiores proporções de idosos com nível secundário foram encontradas no Sal (5%), S.Vicente e Praia (4% respectivamente) e no pós - secundário Praia (2%), Sal e S.Vicente (1% cada).

4.2 A saúde dos idosos- A problemática da deficiência

Na Velhice, a deficiência é uma realidade quase incontornável. Enquanto que a nível nacional a proporção de indivíduos portadores de deficiência é de apenas 3%¹, na faixa etária dos 60 anos e mais (ver quadro 4.2.1), 13 em cada 100 idosos sofrem de algum tipo de deficiência; sendo que 7% possuem pelo menos um tipo de paralisia, 5% são cegos ou surdos, ou são afectados por outra deficiência não motora e 1% detém deficiências múltiplas (sofre de deficiências motoras e outras);

Quadro nº4.2.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de deficiência, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo Etário	TOTAL	Sem Deficiencia	Com Deficiência			
			Total	Def. Mot & Out	Def. motora	Def. outra
Total	100	87,0	13,0	1,2	6,4	5,4
60 a 79 anos	100	88,6	11,4	0,9	6	4,5
80 e mais anos	100	79,6	20,4	2,7	8,1	9,6
Masculino	100	86,1	13,9	1,3	7,1	5,5
60 a 79 anos	100	87,4	12,6	1	6,9	4,7
80 e mais anos	100	79,5	20,5	2,6	8	9,9
Feminino	100	87,7	12,4	1,2	5,9	5,3
60 a 79 anos	100	89,4	10,6	0,8	5,4	4,4
80 e mais anos	100	79,7	20,2	2,8	8,1	9,3

Á medida que se avança na idade aumenta a proporção de deficientes; é por isso que na terceira idade a proporção de deficientes situa-se um pouco abaixo da média nacional (11%) enquanto que na quarta idade essa proporção atinge os 20%.

O sexo masculino é o mais atingido, com uma proporção de deficientes que ronda os 14% (contra os 12% sexo feminino); a proporção de deficientes na terceira idade do sexo masculino também é superior a do sexo feminino para a mesma faixa etária (13% homens contra 11% nas mulheres). Globalmente, o tipo de deficiência que predomina é a motora que atinge (7%) dos idosos, seguida da deficiência tipo “outra”(5%). No entanto, na quarta idade o tipo de deficiência que passa a dominar é a “outra” (10%) (tanto nas mulheres (9%) como nos homens (10%).

¹ Tema – População portadora de deficiência página

Quadro nº4.2.2 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de deficiência, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	TOTAL	Sem Deficiência	Com Deficiência			
			Total	Def. Mot & Out	Def. motora	Def. outra
TOTAL CABO VERDE	100	87,0	13,0	1,2	6,4	5,4
SANTO ANTÃO	100	83,8	16,2	1,6	7,6	7,0
-Ribeira Grande	100	83,9	16,1	1,7	6,7	7,7
-Paúl	100	85,3	14,8	1,3	6,3	7,2
-Porto Novo	100	82,8	17,2	1,8	9,6	5,8
SÃO VICENTE	100	87,4	12,6	1,1	5,7	5,8
SÃO NICOLAU	100	87,7	12,3	0,9	6,3	5,1
SAL	100	87,4	12,6	1,4	6,4	4,8
BOA VISTA	100	87,3	12,6	0,5	8,5	3,6
MAIO	100	87,0	13,0	0,7	4,6	7,7
SANTIAGO	100	88,0	12,0	1,1	6,0	4,9
-Tarrafal	100	88	12,1	0,6	7,4	4,1
-Santa Catarina	100	88,5	11,5	1,3	6	4,2
-Santa Cruz	100	91,2	8,9	0,8	3,5	4,6
-Praia	100	89,2	10,8	1	5,8	4
-São Domingos	100	85,1	14,8	1,2	6,4	7,2
-São Miguel	100	78	21,9	2,6	9,5	9,8
FOGO	100	85,7	14,3	1,5	8,0	4,8
-Mosteiros	100	81,7	18,4	0,5	10,6	7,3
-São Filipe	100	87,1	12,9	1,8	7,2	3,9
BRAVA	100	87,6	12,4	0,6	4,9	6,9

Da análise do quadro 4.2.2, depreende-se que nas ilhas constituídas por um único concelho a situação é normal, pois apresentam uma proporção de deficientes muito próxima da média nacional. Enquanto que nas ilhas com mais de um concelho, a dispersão em torno da média nacional torna-se evidente e nalguns casos, bastante expressiva; na ilha de Santo Antão, onde a percentagem média de deficientes é de 16%, em todos os concelhos a proporção de deficientes situa-se acima da média nacional, sendo a mais elevada verificada no do Porto Novo (17%).

A proporção média de deficientes encontrada em Santiago, situa-se 1 ponto percentual abaixo da nacional (12%), no entanto, no concelho de Santa Cruz essa proporção ficou em 9% enquanto que em São Miguel, 22 em cada 100 idosos aí residentes são portadores de algum tipo de deficiência. Neste concelho foram observadas as mais elevadas percentagens de idosos portadores de deficiências de tipo “outra”(10%) e de tipo “motora e outra” (múltipla) (2,6%), verificadas no país, aproximadamente o dobro da média nacional, tanto num caso como noutro.

No concelho dos Mosteiros foi encontrado a maior proporção de idosos com deficiência motora do país (11%). De notar que neste concelho da ilha do Fogo, a percentagem de deficientes situa-se entre as mais elevadas do país (18%) enquanto que, em S. Filipe a proporção é praticamente a mesma que se verificou a nível nacional (13%).

O gráfico 4.2.1 a seguir faz uma ilustração do fenómeno da deficiência nos idosos, por concelho.

Gráfico 4.2.1: Proporção (em %) dos idosos deficientes por concelhos



4.3 Os Idosos perante a actividade económica

Como não poderia deixar de ser, a maioria das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, é inactiva (62%). Conforme mostra o quadro 4.3.1 abaixo, a medida que se avança na idade a percentagem de idosos activos diminui. Assim, enquanto que no grupo etário 60-64 anos, 55% do efectivo são activos, no de 75-79 já são 28% e no de 80 e mais anos não ultrapassam os 13%. Com os inactivos acontece o contrário, ou seja, se no escalão etário, 60 –64 só existem 45% de inactivos, no e 80 anos e mais, já atingem uma proporção de 87 %.

Quadro nº4.3.1 - Repartição da população idosa, segundo a sua situação perante a actividade económica, por grupo etário

GRUPO ETÁRIO	TOTAL		ACTIVO						INACTIVO	
			Total		empregado		desempregado			
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	36410	100	13890	38,1	12858	35,3	1032	2,8	22520	61,9
60 a 64 anos	9917	100	5467	55,1	4964	50,1	503	5,1	4450	44,9
65 a 69 anos	8993	100	3874	43,1	3575	39,8	299	3,3	5119	56,9
70 a 74 anos	7537	100	2681	35,6	2549	33,8	132	1,8	4856	64,4
75 a 79 anos	3915	100	1096	28,0	1041	26,6	55	1,4	2819	72,0
80 anos e mais	6048	100	772	12,8	729	12,1	43	0,7	5276	87,2

Constata-se ainda que, a nível nacional, 38% do total de idosos são economicamente activos; dos quais 35% são empregados ou seja, contribuem com a sua força de trabalho para a produção de bens e serviços comercializáveis, e 3% embora sem emprego declaram-se disponíveis para trabalhar .

A análise do quadro 4.3.2, abaixo, destaca o facto de, na terceira idade, a percentagem de idosos activos atingir os 43% (empregados 40% , desempregados 3%), enquanto que, dos 13% dos idosos com 80 anos ou mais activos, recenseados em 2000, 12% declaram estar empregados, e 1% desempregado.

Quadro nº 4.3.2 - Repartição (em %) da população idosa, segundo a situação perante a actividade económica, por sexo e grupo etário.

SEXO E GRUPO ETÁRIO	TOTAL	ACTIVO			INACTIVO
		Total	empregado	desempregado	
Total	100	38,1	35,3	2,8	61,9
60 a 79 anos	100	43,2	39,9	3,3	56,8
80 e mais anos	100	12,8	12,1	0,7	87,2
Masculino	100	49,1	46,9	2,2	50,9
60 a 79 anos	100	54,3	51,8	2,5	45,7
80 e mais anos	100	20,6	20,1	0,5	79,4
Feminino	100	30,5	27,2	3,3	69,5
60 a 79 anos	100	35,2	31,5	3,8	64,8
80 e mais anos	100	7,8	7,0	0,9	92,2

A legislação laboral Caboverdiana fixa em 65 anos, a idade de aposentação nos homens, salvo em casos de invalidez; por isso, é até certo ponto compreensível, que 54% dos homens que se encontram na faixa etária dos 60- 79 anos (na terceira idade) estejam activos. A proporção de homens da quarta idade activos (21%), encontra-se também bem acima da média nacional para esta faixa etária (13%).

As mulheres aposentam aos 60 anos. Daí, o facto da percentagem de mulheres activas (31%) se situar bastante abaixo da média nacional. No entanto existem mais mulheres idosas desempregadas (3%) do que homens (2%). Na quarta idade cerca de 8% das mulheres são activas.

Sendo a actividade e a inactividade inversamente proporcionais, obviamente, a redução da primeira resulta no aumento da segunda; assim, se a percentagem de mulheres activas é inferior a dos homens, logo, existe uma proporção de mulheres inactivas (70%) superior a dos homens(51%). Na quarta idade a percentagem de mulheres inactivas atinge os 92%.

Quadro nº 4.3.3a - Repartição (em%) da população idosa, segundo a situação perante a actividade económica, por sexo e meio de residência.

Sexo e meio de Residência	TOTAL	ACTIVO			INACTIVO
		Total	empregado	desempregado	
Total	100	38,1	35,3	2,8	61,9
60 a 79 anos	100	43,2	39,9	3,3	56,8
80 e mais anos	100	12,8	12,1	0,7	87,2
Urbano	100	28,5	25,7	2,8	71,5
60 a 79 anos	100	32,7	29,6	3,2	67,3
80 e mais anos	100	7,2	6,4	0,8	92,8
Rural	100	45,5	42,7	2,9	54,5
60 a 79 anos	100	51,3	47,9	3,3	48,7
80 e mais anos	100	17,0	16,4	0,6	83,0

Quadro nº 4.3.3b - Repartição (em%) da população idosa, segundo o sexo e o meio de residência, por situação perante a actividade económica.

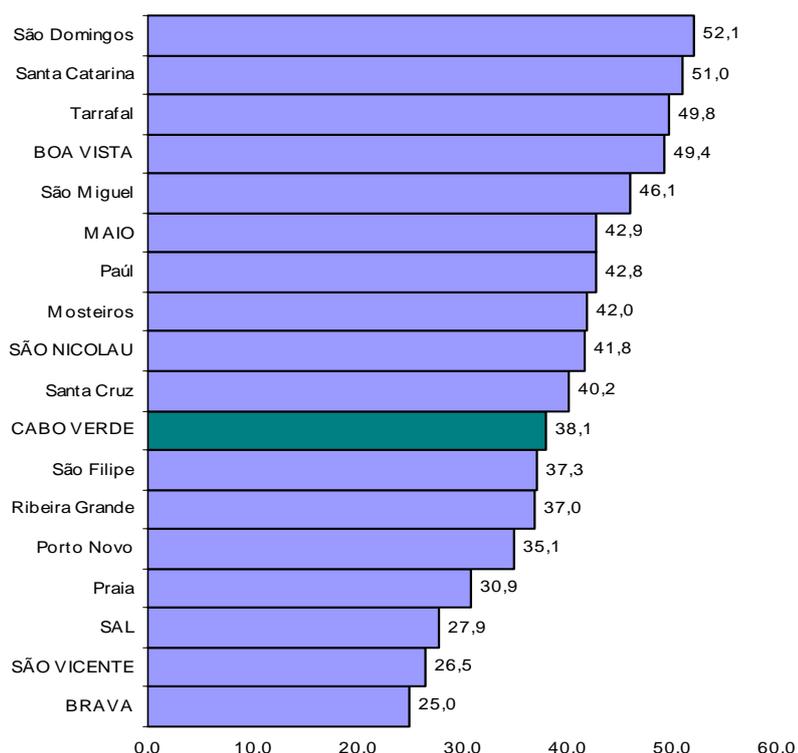
Sexo e meio de Residência	TOTAL	ACTIVO			INACTIVO
		Total	empregado	desempregado	
Total	100	100	100	100	100
60 a 79 anos	83,4	94,4	94,3	95,8	76,6
80 e mais anos	16,6	5,6	5,7	4,2	23,4
Urbano	43,4	32,5	31,7	42,7	50,2
60 a 79 anos	36,3	31,1	30,4	40,6	39,5
80 e mais anos	7,2	1,4	1,3	2,1	10,7
Rural	56,6	67,5	68,3	57,3	49,8
60 a 79 anos	47,1	63,3	64	55,2	37,1
80 e mais anos	9,4	4,2	4,4	2	12,7

Da análise dos quadros 4.3.3a e 4.3.3b depreende-se que no meio urbano a percentagem de idosos activos (29%) é de longe inferior a do meio rural (46%), o mesmo é dizer que, no meio urbano a grande maioria dos idosos é inactivo (71%). Enquanto que no meio rural existe quase que um equilíbrio.

Do total de idosos empregados, 94% estão na terceira idade; desse mesmo universo (empregados) mais de 2/3 (68%) residem no meio rural. Relativamente aos desempregados a percentagem que reside no meio rural é um pouco menor (57%).

A nível dos concelhos, é evidente uma enorme dispersão em torno da percentagem média de idosos activos verificada no contexto nacional. Nos concelhos da Brava, S.Vicente e Sal foram encontradas as mais baixas proporções de idosos activos do país (respectivamente 25%, 27% e 28%); na ilha de Santiago, com excepção do concelho da Praia todos apresentam percentagens elevadas de idosos activos, situando-se acima dos 50% nos concelhos de Santa Catarina (51%) e S. Domingos (52%). Neste último foi identificada a maior proporção a nível de todo o país.

Gráfico 4.3.1 - Repartição (em %) da população idosa activa por concelho



A menor percentagem de idosos desempregados foi detectada no concelho da Boavista (0,9%); enquanto que no Maio e em Santa Cruz os desempregados atingiram percentagens que ultrapassam o dobro da registada a nível nacional (respectivamente 6% e 7%) (ver quadro 4.3.4 abaixo).

Como é normal, as mais elevadas proporções de inactivos (idosos cuja força de trabalho deixou de estar disponível para a economia) foram encontradas nos concelhos da Brava, S. Vicente e Sal.

Quadro nº 4.3.4 - Repartição (em %) da população idosa, segundo a situação perante a actividade económica, por ilha e concelho

ILHA E CONCELHO	TOTAL	ACTIVO			INACTIVO
		Total	empregado	desempregado	
TOTAL CABO VERDE	100	38,1	35,3	2,8	61,9
SANTO ANTÃO	100	37,3	34,7	2,6	62,7
-Ribeira Grande	100	37,0	34,1	2,9	63,0
-Paúl	100	42,8	38,7	4,1	57,2
-Porto Novo	100	35,1	33,7	1,4	64,9
SÃO VICENTE	100	26,5	23,6	2,9	73,5
SÃO NICOLAU	100	41,8	40,1	1,7	58,2
SAL	100	27,9	25,5	2,4	72,1
BOA VISTA	100	49,4	48,5	0,9	50,6
MAIO	100	42,9	36,9	6,0	57,1
SANTIAGO	100	42,3	39,1	3,2	57,7
-Tarrafal	100	49,8	48,4	1,5	50,2
-Santa Catarina	100	51,0	49,4	1,6	49,0
-Santa Cruz	100	40,2	33,4	6,8	59,8
-Praia	100	30,9	27,4	3,4	69,1
-São Domingos	100	52,1	48,8	3,3	47,9
-São Miguel	100	46,1	44,1	2,0	53,9
FOGO	100	38,5	36,4	2,1	61,5
-Mosteiros	100	42,0	40,5	1,5	58,0
-São Filipe	100	37,3	34,9	2,3	62,7
BRAVA	100	25,0	22,4	2,6	75,0

4.3.1 – Análise do indicador de dependência económica

De acordo com o conceito deste indicador, tem-se que, a nível nacional, de cada 100 pessoas em idade potencialmente activa, existem 12 idosos potencialmente inactivos. Nos homens este indicador é ligeiramente mais baixo, tendo em conta a idade da reforma ditada pela legislação laboral (10,9%) enquanto que nas mulheres atinge os 13,4% (ver quadro 4.3.1.1 abaixo)

A análise por concelho deste indicador, mostra que o mesmo atinge o nível mais elevado em S. Nicolau (23,2%); é onde existe um número maior de idosos potencialmente inactivos por cada 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos; seguem-se-lhe os concelhos de Ribeira grande (19,6%) Boa Vista (17,2%). O indicador atinge os níveis mais baixos no Sal (6,8%) e na Praia (7,2%). No quadro pode-se ainda verificar que, com excepção dos concelhos de Tarrafal e S. Miguel, este indicador é sempre superior nas mulheres. Nos concelhos onde este indicador atingiu os patamares mais elevados, foi sobretudo devido a existência de um número relativamente alto de mulheres idosas potencialmente inactivas.

Quadro nº 4.3.1.1 - Índice de dependência económica por sexo ilha e concelho

Dependência económica	Total	Masculino	Feminino
TOTAL CABO VERDE	12,2	10,9	13,4
SANTO ANTÃO	16,9	14,6	19,5
-Ribeira Grande	19,6	16,5	23,1
-Paúl	12,9	11,9	14,1
-Porto Novo	15,5	13,7	17,5
SÃO VICENTE	10,4	8,1	12,8
SÃO NICOLAU	23,2	19,6	26,8
SAL	6,8	5,2	8,6
BOA VISTA	17,2	12,8	23,0
MAIO	13,0	12,5	13,4
SANTIAGO	11,0	10,2	11,6
-Tarrafal	13,8	14,7	13,1
-Santa Catarina	15,3	15,9	14,9
-Santa Cruz	14,2	13,7	14,6
-Praia	7,2	6,0	8,2
-São Domingos	14,2	12,5	15,6
-São Miguel	15,1	15,5	14,7
FOGO	15,4	15,0	15,8
-Mosteiros	15,9	16,1	15,7
-São Filipe	15,3	14,6	15,8
BRAVA	15,2	13,2	17,3

4.3.2 - Os ramos de actividade em que os idosos empregados podem ser encontrados

Da análise do quadro (4.3.2.1) a seguir, constata-se que, termos gerais, mais da metade dos idosos empregados (55%) trabalham em actividades da secção A (sobretudo agricultura, produção animal, e silvicultura) e que, por ordem decrescente do peso relativo dos idosos que labutam nas várias secções /ramos de actividade económica, encontram-se as secções G (comércio ou reparação auto) 16%, L (administração Pública) 7% e F (construção) 5% .

Dos idosos empregados residentes no meio rural, cerca de 73% labutam nos ramos de actividade da secção A. Nesse mesmo meio, as secções L e G têm alguma importância quanto as proporções de idosos que nelas trabalham, rondam os 7%, tanto num caso como noutro.

No meio urbano, a secção de actividade económica com maior proporção de idosos empregados é a G, com 35% do total de idosos empregados aí residentes, seguida da secção A com 17%, a administração pública vem em terceiro lugar com 9% dos idosos empregados; As indústrias transformadoras (secção D) e a construção civil (secção F) têm entre os seus trabalhadores, idosos, em proporções que atingem respectivamente 7% e 6%, do total de idosos empregados residentes no meio urbano.

Quadro nº4.3.2.1 - Repartição da população idosa empregada, segundo as secções de actividade económica, por meio de residência

Secções	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	12858	100	4070	100	8788	100
Secção A	7080	55,1	686	16,9	6394	72,8
Secção B	213	1,7	114	2,8	99	1,1
Secção C	69	0,5	42	1	27	0,3
Secção D	568	4,4	291	7,1	277	3,2
Secção E	28	0,2	25	0,6	3	0
Secção F	582	4,5	256	6,3	326	3,7
Secção G	1991	15,5	1422	34,9	569	6,5
Secção H	98	0,8	85	2,1	13	0,1
Secção I	204	1,6	172	4,2	32	0,4
Secção J	9	0,1	9	0,2	0	0
Secção K	25	0,2	15	0,4	10	0,1
Secção L	923	7,2	347	8,5	576	6,6
Secção M	155	1,2	99	2,4	56	0,6
Secção N	73	0,6	60	1,5	13	0,1
Secção O	217	1,7	122	3	95	1,1
Secção P	188	1,5	119	2,9	69	0,8
Secção Q	19	0,1	19	0,5	0	0
NR	416	3,2	187	4,6	229	2,6

4.3.3 - Situação na Profissão dos idosos empregados

No quadro abaixo, constata-se que a grande maioria (71%) dos idosos empregados, exerce a sua profissão por conta própria (51%), ou enquanto trabalhadores familiares sem remuneração (20%). Os que labutam no sector empresarial ou na administração pública somam 16%. Esta estrutura mantém-se na análise por sexo, (ver quadro 4.3.3.1), salvo algumas distorções, tais como, o facto de existir uma proporção maior de homens que trabalham por conta própria (51% contra 46% nas mulheres, ou a facto de haver mais mulheres que se encontram na situação de trabalhador familiar sem remuneração (29% contra 12% nos homens);

A importância relativa das mulheres trabalhadoras do sector empresarial também é inferior a dos homens (3% e 11% respectivamente).

Quadro nº4.3.3.1 - Repartição da população idosa empregada, segundo a sua situação na profissão, por sexo

Meio de Residência	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	12858	100	7025	100	5833	100
Administração pública	1022	7,9	688	9,8	334	5,7
Sector empresarial	916	7,1	769	10,9	147	2,5
Conta Própria	6228	48,4	3564	50,7	2664	45,7
Patrão / Empregador	323	2,5	260	3,7	63	1,1
Trabalh.familiar sem remuneração	2545	19,8	858	12,2	1687	28,9
Outra situação	1138	8,9	588	8,4	550	9,4
NR	686	5,3	298	4,2	388	6,7

No meio urbano (ver quadro 4.3.3.1 a em anexo) existem menos homens a trabalhar por conta própria (44% contra 54% no meio rural). Em compensação, a percentagem de homens empregados do sector empresarial é maior (21% contra apenas 7% no rural), os que são trabalhadores familiar sem remuneração representam muito pouco, apenas 2% do efectivo total de idosos empregados residentes no meio urbano. No meio rural esta categoria volta a ganhar importância (17%).

Nas mulheres residentes no meio urbano, verifica-se que mais da metade (53%) trabalham por conta própria (contra 42% no meio rural); as mulheres trabalhadoras da administração pública tem alguma importância, pois representam cerca de 10% do total; em contrapartida existem menos trabalhadoras familiares (8%), se se comparar com peso das mulheres residentes no meio rural que se encontram nesta situação, que é de cerca de 5 vezes mais (40%).

4.3.4 – Idosos empregados distribuídos pelos diferentes grupos de profissão

No quadro 4.3.4.1, constata-se que a nível nacional, os idosos concentram-se, essencialmente, no grupo 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas) onde estão mais da metade (54%) dos idosos empregados, no grupo 9 (trabalhadores não qualificados) com 15%, grupo 5 (trabalhadores dos serviços e vendedores) 12% e no grupo 7 (operários artífices e trabalhadores similares) com 9% do total de idosos empregados. Tanto nos homens como nas mulheres, o grupo 6 é o de maior peso (54% e 55% respectivamente), já os outros grupos, variam de importância consoante se trate de homens ou de mulheres.

Conforme se pode observar no quadro abaixo, a proporção de mulheres do grupo dos serviços (grupo 6) é o dobro da dos homens, também existem mais mulheres que são trabalhadores não qualificados do homens (18% contra 13% nos homens), em contrapartida, os homens operários ou artífices (grupo 7) representam quase 15% do total de homens empregados contra apenas 3% de mulheres que se dedicam a esse tipo de profissão.

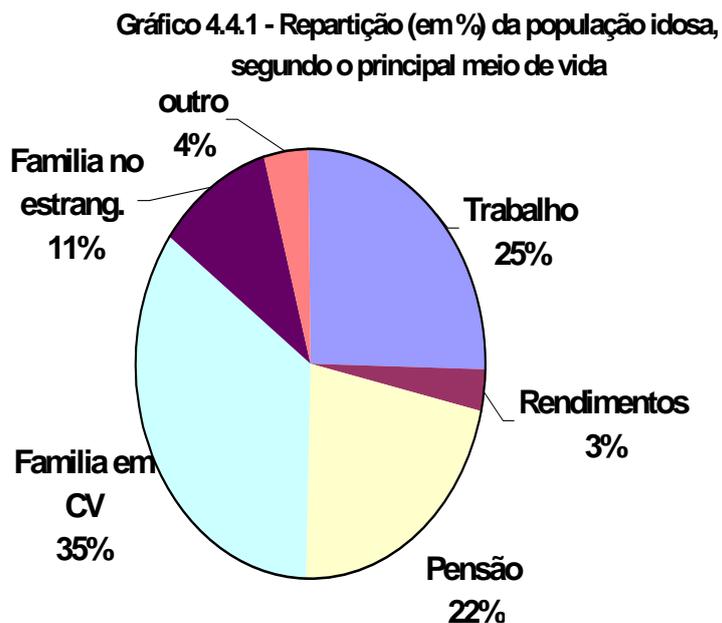
No meio urbano (quadro 4.3.4.1a em anexo) as maiores proporções de idosos empregados encontram-se concentradas, por ordem decrescente do seu peso relativo, nos grupos 7, 6, 9 e 5 para os homens e 5, 9, 6 e 7 para as mulheres. No meio rural a importância relativa do grupo 6 é indiscutível (69% nos homens e 73% nas mulheres); em seguida, e por ordem decrescente de importância, estão os grupos 7 e 9 nos homens e 9 e 5 nas mulheres.

Quadro nº4.3.4.1 - Repartição dos idosos empregados, segundo o grupo de profissão, por sexo

Grupo de profissão	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	12858	100	7025	100	5833	100
Grupo 1	96	0,7	69	1	27	0,5
Grupo 2	74	0,6	51	0,7	23	0,4
Grupo 3	122	0,9	95	1,4	27	0,5
Grupo 4	136	1,1	86	1,2	50	0,9
Grupo 5	1549	12	581	8,3	968	16,6
Grupo 6	6983	54,3	3790	54	3193	54,7
Grupo 7	1208	9,4	1019	14,5	189	3,2
Grupo 8	257	2	239	3,4	18	0,3
Grupo 9	1955	15,2	893	12,7	1062	18,2
Grupo 0	1	0	1	0	0	0
NR	477	3,7	201	2,9	276	4,7

4.4 O meio de vida dos idosos

O princípio da solidariedade que caracteriza a sociedade tradicional cabo-verdiana, está bem patente no gráfico 4.4.1, a seguir, no qual 45% dos idosos vivem a cargo de familiares, residentes em Cabo-Verde (35%) ou no estrangeiro (11%);



Pode-se também constatar que, cerca de 1/4 dos idosos ainda vivem da venda da sua força de trabalho e que, pouco mais de 1/5 vivem de uma pensão; nesta última estão incluídos os idosos com pensão do INPS, da Administração Pública, das FAIMO, Pensão Social Mínima, etc.

O quadro nº4.4.2a (em anexo) mostra que cerca de 65% dos idosos que vivem do trabalho são analfabetos e para os que vivem de pensão a proporção de analfabetos atinge os 59%; pode-se pois deduzir que boa parte dos que se encontram nessas condições, auferem montantes tão irrisórios que mal dão para as necessidades básicas.

Quadro nº4.4.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o principal meio de vida, por sexo e grupo etário.

Sexo e Grupo etário	Total	Trabalho	Rendimentos	Pensão	Família CV	Família estrang.	outro
Total	100	25,5	3,2	21,7	34,6	10,8	4,3
60 a 79 anos	100	29,1	3,2	22,2	31,9	9,4	4,2
80 e mais anos	100	7,3	3,1	19,0	48,3	17,6	4,7
Masculino	100	38,1	4,7	33,8	13,7	5,6	4,1
60 a 79 anos	100	42,6	4,5	34,5	10,4	4,0	3,9
80 e mais anos	100	14,1	5,4	30,1	31,2	14,4	4,9
Feminino	100	16,6	2,2	13,2	49,2	14,4	4,4
60 a 79 anos	100	19,5	2,3	13,4	47,1	13,3	4,4
80 e mais anos	100	3,0	1,7	12,1	59,1	19,6	4,6

Do quadro pode-se ainda depreender que na quarta idade apenas uma pequena percentagem de idosos (7%) continuam a viver do trabalho enquanto que a percentagem daqueles que vivem do apoio da família cresce consideravelmente em relação a terceira idade; o que pressupõe que os idosos ao deixarem de trabalhar passam a viver a cargo da família. A proporção de homens idosos a viverem do trabalho é 2,3 vezes superior a das mulheres idosas que ainda trabalham para viver. Para o caso das pensões a relação eleva-se para 2,6. Em compensação a percentagem de mulheres a viverem a cargo de familiares (64%) é o triplo da dos homens na mesma condição (19%).

Quadro nº4.4.3 - Repartição da população idosa, segundo o principal meio de vida, por situação perante a actividade económica

Meio de Vida	TOTAL		Activos				Inactivos		NR	
			Empregados		Desempregados		efectivo	%	efectivo	%
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%				
Total	37116	100	12858	100	1032	100	22520	100	706	100
Trabalho	9307	25,1	8593	66,8	247	23,9	448	2	19	2,7
Rendimentos	1175	3,2	612	4,8	13	1,3	540	2,4	10	1,4
Pensão	7923	21,3	1212	9,4	79	7,7	6598	29,3	34	4,8
cargo da família	16601	44,7	2241	17,4	612	59,3	13599	60,4	149	21,1
Outro	1560	4,2	190	1,5	81	7,8	1276	5,7	13	1,8
NR	550	1,5	10	0,1	0	0	59	0,3	481	68,1

Analisando o meio de vida dos idosos relativamente a sua condição perante o trabalho (quadro 4.4.3), conclui-se que, no universo dos idosos empregados, viver exclusivamente do trabalho é possível apenas para 67% ; que o apoio da família constitui, ainda, o principal meio de vida para 17% desse universo e que os restantes vivem ou de pensão (9%) ou de rendimentos de propriedade/empresa (5%) ou dispõem de outro meio de vida (2%), apesar de se encontrarem a trabalhar no momento do censo. Cerca de 90% dos idosos vivem ou a cargo da família (60%) ou de pensão 29%; também para os desempregados a família constitui o principal meio de sobrevivência o trabalho assume 24% e a pensão 8%.

Da análise do quadro 4.4.4, a seguir pode-se depreender que em todos os concelhos, a importância assumida pela família na assunção das necessidades básicas dos idosos é bem evidente, embora apresente algumas distorções em torno da média nacional, consoante se trate de concelhos onde existam maiores ou menores proporções de idosos que trabalham ou vivam de pensão. Em S. Nicolau e na Boavista foram encontradas as maiores proporções de idosos a viverem a cargo da família (respectivamente 54% e 63%) nesses concelhos é notório a importância da emigração já que a proporção de idosos que vivem a cargo de familiares residentes no estrangeiro é igual ou superior a participação da família residente no em Cabo Verde que caem mesmas ilhas. Também é nesses concelhos que se registaram as menores percentagens de idosos pensionistas, 13 % e 12,5% .

Em Santiago, a percentagem de idosos que vivem a cargo de parentes residentes no estrangeiro ficou, em certos concelhos, bastante abaixo da média nacional, nomeadamente em Santa Cruz (5%) e Praia (5%) mas sobretudo em S. Domingos onde não ultrapassou os 3%. Felizmente, o apoio das famílias residentes em Cabo verde foi determinante para que pelo menos na Praia e em Santa cruz, a família conservasse a sua supremacia.

Quadro nº4.4.4 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o principal meio de vida, por concelho

Ilha Concelho	Total	Trabalho	Rendi- mentos	Pensão	Familia CV	Familia estrang.	outro
Total CABO VERDE	100	25,5	3,2	21,7	34,6	10,8	4,3
SANTO ANTÃO	100	25,2	7,6	19,9	31,6	9,4	6,2
-Ribeira Grande	100	24,9	7,7	15,8	33,2	11,5	6,9
-Paúl	100	33,5	9,4	22,3	26,9	5,7	2,2
-Porto Novo	100	21,7	6,6	25,4	31,4	7,9	7,0
SÃO VICENTE	100	20,0	3,3	20,2	38,6	13,4	4,5
SÃO NICOLAU	100	26,3	2,6	13,2	27,3	27,0	3,6
SAL	100	20,4	1,5	28,9	39,6	6,4	3,3
BOA VISTA	100	19,3	1,7	12,5	30,2	33,1	3,1
MAIO	100	23,3	1,2	23,6	28,4	18,5	5,1
SANTIAGO	100	28,0	2,1	22,1	36,6	7,4	3,8
-Tarrafal	100	20,0	0,9	31,0	32,2	12,4	3,5
-Santa Catarina	100	35,1	2,4	18,8	29,7	11,3	2,7
-Santa Cruz	100	28,2	2,0	18,2	40,9	5,0	5,7
-Praia	100	24,8	2,7	22,3	40,9	5,0	4,2
-São Domingos	100	32,2	2,0	21,3	38,2	3,0	3,3
-São Miguel	100	21,2	0,9	30,5	37,2	6,8	3,5
FOGO	100	26,2	3,0	25,2	29,8	11,6	4,2
-Mosteiros	100	26,6	1,4	24,2	28,7	13,0	6,2
-São Filipe	100	26,1	3,5	25,5	30,2	11,2	3,5
BRAVA	100	15,8	2,6	42,7	23,9	14,6	0,5

O concelho com maior proporção de idosos a viverem da força de trabalho foi Santa Catarina (35%) no outro extremo ficava o concelho da Brava com praticamente a metade (16%). Em Santo Antão, chama-se atenção para a percentagem de idosos que vivem do trabalho no concelho do Paul (34%) que se apresenta elevada relativamente aos outros concelhos da ilha, e ainda para o facto de nessa ilha se verificarem proporções de idosos a viverem de rendimentos de propriedade/empresa as mais elevadas do país e que ultrapassam o dobro da média nacional.

Em Santiago, a percentagem de idosos que vivem a cargo de parentes residentes no estrangeiro ficou, em certos concelhos, bastante abaixo da média nacional, nomeadamente em Santa Cruz e Praia (ambos com 5%) mas sobretudo em S. Domingos onde não ultrapassou os 3%. Felizmente, o apoio das famílias residentes em Cabo verde foi determinante para que pelo menos na Praia e em Santa cruz, a família conservasse a sua supremacia.

4.5 - Condições de Vida dos idosos

A avaliação das condições de vida da população idosa passa pela caracterização dos seus alojamentos, pelo acesso a bens de equipamento assim como pelo levantamento das infra-estruturas existentes;

4.5.1 – Condições de Habitação

Os Gráficos 4.5.1.1 e 4.5.1.2, a seguir, ilustram a nítida preferência dos idosos pela casa própria e também pela casa de tipo individual.

Gráfico 4.5.1.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de ocupação

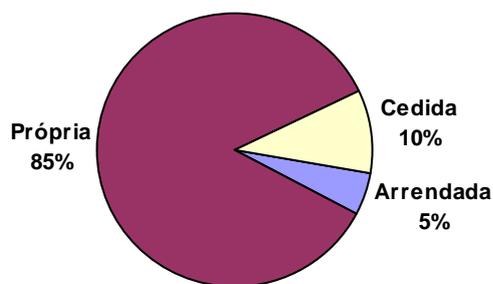
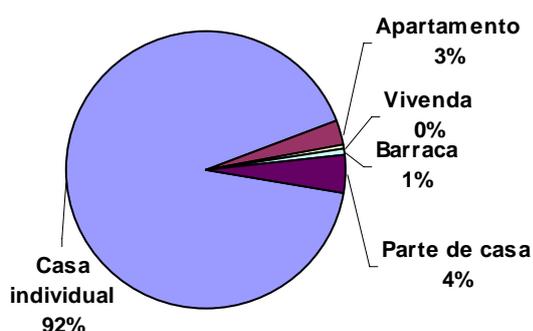


Gráfico n°4.5.1.2 - Repartição (em %) da população idosa, por tipo de habitação



Como pode ser comprovado pelos quadros (4.5.1.1a e 4.5.1.1b) abaixo, a habitação própria é uma realidade para cerca de 85% dos idosos. Desses, 94% moram em casas do tipo individual, cerca de 3% moram em habitações do tipo moderno (apartamentos 2 % e vivendas 1%) e os restantes 4% moram em alojamentos que a partida testemunham condições económicas precárias (barracas 1% parte de casa 3%).

Para respectivamente 20% e 21% dos idosos que vivem nas barracas e parte de casa, o alojamento lhes foi cedido. Também para 23% dos idosos que vivem em apartamentos, estes lhes foram alugados; o que pressupõe que uma parte do rendimento dos agregados que se encontram nesta última situação,

deverá ser afectada ao pagamento do aluguer do alojamento. O mesmo é válido para os cerca de 21% de idosos que vivem em parte de casa alugados.

Quadro nº4.5.1.1a - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de ocupação, por tipo de habitação

Tipo de Habitação	Total	Arrend.	Própria	Cedida
Total	100	5,1	85,3	9,6
Casa individual	100	3,8	87,2	9,0
Apartamento	100	23,3	68,2	8,5
Vivenda	100	3,5	85,4	11,1
Barraca	100	5,0	74,9	20,1
Parte de casa	100	20,8	58,2	21,0

Quadro nº4.5.1.1b - Repartição (em %) da população idosa, segundo o tipo de habitação, por tipo de ocupação

Tipo de Habitação	Total %	Arrend. %	Própria %	Cedida %
Total	100	100	100	100
Casa individual	91,7	68,5	93,7	86
Apartamento	2,8	12,6	2,2	2,5
Vivenda	0,5	0,3	0,5	0,5
Barraca	0,7	0,6	0,6	1,4
Parte de casa	4,4	18	3	9,7

Observa-se que a preocupação pela casa própria é mais evidente no meio rural, já que aí residem 59% dos idosos que vivem em alojamentos pertencentes aos agregados de que fazem parte, (58% em casas individuais e 1% outros tipos de habitação). Também no meio rural as pessoas parecem ser mais solidárias, pois 56% dos idosos que moram em alojamentos cedidos residem no meio rural. No que concerne a habitação alugada, o meio urbano destaca-se sobremaneira, pois, cerca de 89% dos idosos que vivem em alojamentos alugados estão aí residentes (contra 11% do meio rural) ver quadro 4.5.1.1c em anexo.

Quadro nº4.5.1.2 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o número de divisões para dormir existentes no alojamento, por tamanho do agregado

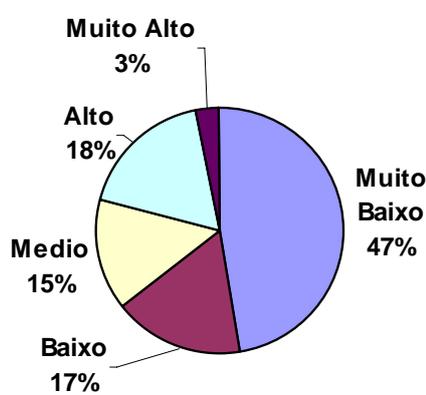
Tamanho da Família	Total	1 div. p/dormir	2 div. p/dormir	3 div. p/dormir	4 div. p/dormir	5 ou + div. p/dormir	NR
Total	100	25	39,8	24	7,4	2,9	0,9
1	100	84,9	10,6	2,5	0,5	0,3	1,2
2	100	56,1	35,8	6,1	1	0,4	0,6
3	100	27,6	53,8	15,7	1,6	0,6	0,7
4	100	17,9	53,4	23,9	3,2	0,6	1
5	100	13	48,4	29,7	6,6	1,5	0,8
6	100	11,2	44,8	31,5	8,8	2,6	1,1
7	100	9,6	39,3	35,3	11,3	3,6	0,9
8	100	7,3	35,1	37,8	13,5	5,1	1,1
9	100	7,2	32,3	37,4	17	5,6	0,5
10 e mais	100	4,4	23	34,8	23,1	13,8	0,9

Como pode ser observado no quadro (4.5.1.2) acima, a grande maioria dos idosos (cerca de 90%) vivem em agregados cujos alojamentos têm até 3 quartos de dormir. Sendo que, para ¼ dos idosos, no alojamento onde vivem com os demais membros do agregado, só existe um quarto de dormir. No extremo oposto estão quase 3% dos idosos que vivem em alojamentos com 5 ou mais quarto. Os idosos que vivem sós, vivem em 85% dos casos em alojamentos com apenas um quarto. Cerca de 27% dos idosos com que vivem em agregados compostos por 10 ou mais membros, têm até 2 quartos de dormir para partilharem.

4.5.2 - Nível de conforto

O gráfico a seguir põe em evidência a situação dos idosos relativamente às condições de conforto existentes nos agregados de que são membros. Como pode-se constatar, a maioria (cerca de 64%) vive em alojamentos nos quais as condições são muito precárias;

Gráfico nº 4.5.2.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de conforto



No extremo oposto encontram-se cerca de 21% que gozam de nível de conforto alto (18%) ou muito alto (3%).

A análise por ilha/concelho destaca que nas ilhas constituídas por um único concelho, a percentagem de idosos com nível de conforto muito baixo situa-se bem abaixo da média nacional; tendo sido encontrado no concelho da Brava a proporção mais elevada (43%), e a mais baixa no Sal (12%), esta foi a proporção mais baixa registada no país, relativamente ao nível de conforto em apreciação).

Nas ilhas com mais de um concelho, a situação é inversa, exceptuando o concelho da praia no ilha de Santiago. Nessa ilha foram observadas as maiores proporções de idosos a viverem em condições de conforto muito baixas, destacando-se o concelho de S. Miguel onde de cada 100 idosos aí residentes, 80 vivem muito precariamente (é a pior situação encontrada no país).

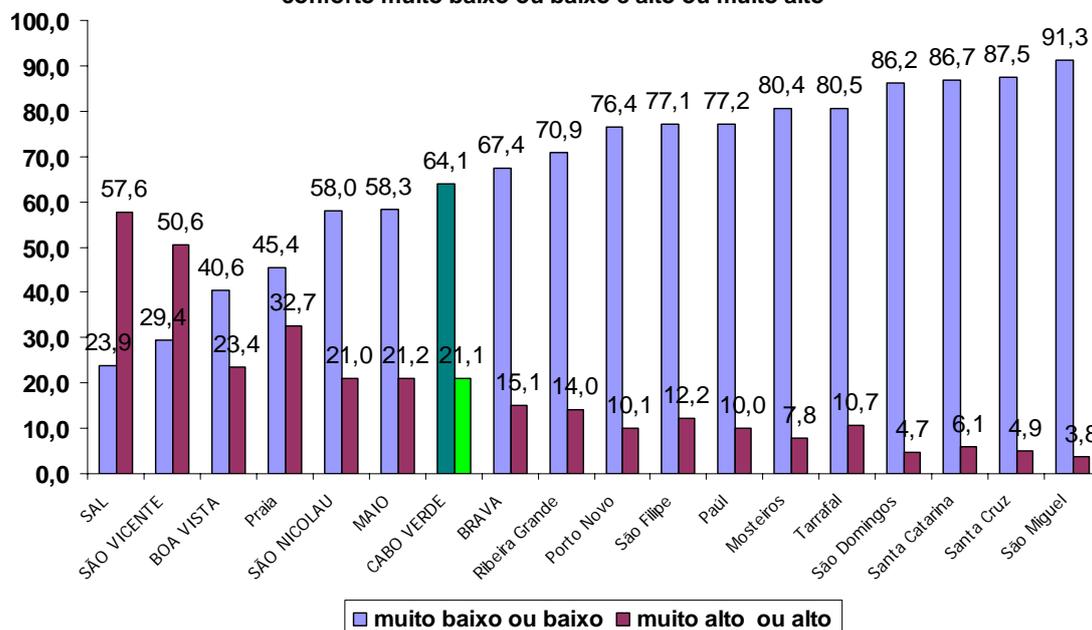
Quadro nº4.5.2.1 - Repartição (em %) da população idosa, segundo o nível de conforto, por ilha e concelho.

ILHA CONCELHO	TOTAL	Muito Baixo	Baixo	Medio	Alto	Muito Alto
CABO VERDE	100	47,3	16,8	14,8	17,9	3,2
SANTO ANTÃO	100	51,8	21,9	14,3	11,1	1,0
-Ribeira Grande	100	48,9	22,0	15,2	13,2	0,8
-Paúl	100	55,8	21,4	12,8	9,1	0,9
-Porto Novo	100	54,5	21,9	13,5	8,7	1,4
SÃO VICENTE	100	15,9	13,5	20,1	42,9	7,7
SÃO NICOLAU	100	33,4	24,7	21,0	19,1	1,9
SAL	100	12,1	11,8	18,5	48,3	9,4
BOA VISTA	100	15,9	24,7	36,0	21,8	1,6
MAIO	100	33,1	25,3	20,5	20,0	1,2
SANTIAGO	100	58,1	14,8	12,2	12,0	2,8
-Tarrafal	100	64,8	15,7	8,8	9,6	1,1
-Santa Catarina	100	70,5	16,1	7,2	5,3	0,8
-Santa Cruz	100	73,2	14,4	7,5	4,7	0,3
-Praia	100	31,3	14,1	21,9	25,4	7,3
-São Domingos	100	69,4	16,8	9,2	4,5	0,2
-São Miguel	100	79,6	11,7	4,9	3,6	0,2
FOGO	100	60,8	17,1	11,0	9,8	1,3
-Mosteiros	100	58,6	21,8	11,7	6,6	1,3
-São Filipe	100	61,6	15,5	10,7	10,8	1,4
BRAVA	100	42,8	24,7	17,5	13,3	1,8

Somando os níveis de conforto, baixo e muito baixo, o concelho de S. Miguel continua à frente com 91%, seguido de Santa Cruz (88%) e Santa Catarina (87%), O Sal regista também a menor proporção (24%), seguido de S.Vicente (29%). Fazendo o mesmo com os nível de conforto, muito alto ou alto, vem em primeiro lugar o concelho do Sal com 58% do seu efectivo de idosos a viverem nestas condições, seguido de S.Vicente e Praia, com respectivamente 51% e 33% e com as proporções mais baixas os concelhos de S. Miguel (4%) S. Domingos e Santa Cruz ambos com 5%.

O concelho com maior proporção de idosos com nível de conforto médio foi o da Boa Vista (é o nível que predominou nesse concelho), enquanto o Sal demonstrou ser a ilha/concelho onde os idosos têm melhores condições de conforto (48% com nível alto e 9% com nível muito alto); ver ilustração no gráfico 4.5.2.1

Gráfico nº4.5.2.2 - Proporção (em %) dos idosos que vivem com níveis de conforto muito baixo ou baixo e alto ou muito alto



4.5.3 - A qualidade de vida nos agregados chefiados por idosos

O acesso a certos bens públicos e semi-públicos como são a água e a electricidade melhoram em muito a qualidade de vida das famílias. Como se pode constatar no quadro a seguir, à nível nacional a principal fonte de abastecimento de água utilizada pelos agregados cujos chefes são idosos, é o chafariz 42% (uma infra-estrutura alternativa normalmente construída pelos municípios ou pelo governo central como forma de solucionar os problemas de carência de água nas comunidades onde ainda não existe rede pública ou para as pessoas que não possuem recursos financeiros para tal. A água canalizada da rede pública é o segundo maior modo de abastecimento, sendo utilizada por 27% dos agregados chefiados por idosos.

Quadro nº4.5.3.1- Repartição dos idosos chefes de agregados segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência

Modo de abastecimento de água	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	23422	100	10218	100	13204	100
Água canalizada da rede pública	6221	26,7	5095	50,1	1126	8,6
Cisterna	1433	6,1	47	0,5	1386	10,5
Auto-tanque	1592	6,8	916	9,0	676	5,1
Chafariz	9746	41,8	3167	31,1	6579	50,1
Poço	830	3,6	14	0,1	816	6,2
Nascente	2280	9,8	16	0,2	2264	17,2
Levada	185	0,8	21	0,2	164	1,2
Outro	1032	4,4	903	8,9	129	1,0

No meio urbano, graças aos programas de investimentos em água e saneamento, tendentes a dotar as cidades e vilas de tais infra-estruturas, 50% dos agregados em que o chefe é idoso, já dispõem de água canalizada em suas casas. A água do chafariz só é utilizada por 31% dos agregados e o recurso aos auto-tanques por 9% desse universo. No meio rural, a realidade é inversa com o chafariz a prevalecer sobre as demais alternativas de abastecimento de água (50%), seguido das nascentes 17%; e das cisternas 11%; a água canalizada da rede pública só chega a apenas 9% das casa ou alojamentos chefiados por idosos. As razões prendem-se com a falta de recursos financeiros por parte dos municípios (e de boa parte dos munícipes), a orografia acidentada e a grande dispersão entre as habitações.

No que concerne a existência de condições sanitárias nos agregados chefiados por idosos, a nível nacional, 41% têm casa de banho com retrete, mas mais da metade desse universo (52%) não reúne as mínimas condições (não possuem casa de banho nem retrete nem latrina).

Quadro nº 4.5.3.2 - Repartição dos idosos chefes de agregados segundo as condições sanitárias do alojamento, por meio de residência

Casa de banho e retrete	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	23422	100	10218	100	13204	100
Casa de banho com retrete	9484	40,8	6455	63,5	3029	23,1
Casa de banho sem retrete	1291	5,6	480	4,7	811	6,2
Retrete/latrina	334	1,4	78	0,8	256	2,0
Sem casa de banho , sem retrete e sem latrina	12142	52,2	3148	31,0	8994	68,7

No meio urbano, porque alguns bairros já estão ligados a rede de esgotos ou porque muitos alojamentos dispõem de fossas sépticas, a percentagem de agregados chefiados por idosos cujos alojamentos já dispõem de casa de banho com retrete atinge os 64% (contra apenas 23% no meio rural). Os desprovidos de tais infra-estruturas, no meio urbano representam 31% enquanto que no meio rural são 69%; o que demonstra claramente que os agregados chefiados por idosos aí residentes, vivem em condições sanitárias bastante precárias, comparativamente aos do meio urbano.

Quadro nº4.5.3.3- Repartição dos idosos chefes de agregados segundo a principal fonte de energia para iluminação, por meio de residência

Fonte de energia para iluminação	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	23422	100	10218	100	13204	100
Gás	1163	5	118	1,2	1045	7,9
Electricidade	11006	47	7931	77,6	3075	23,3
Petróleo	9989	42,6	1827	17,9	8162	61,8
Outro	1264	5,4	342	3,3	922	7

A principal fonte de iluminação utilizada nos alojamentos de agregados cujos chefes são idosos já é a electricidade (47%) seguido da qual vem o petróleo que satisfaz as necessidades de iluminação de 43% dos agregados em análise.

No meio urbano, os investimentos realizados nessa área pelo sucessivos governos são notórios, dado que 78% dos alojamentos ocupados por agregados chefiados por idosos, já possuem luz eléctrica (enquanto que no meio rural, tal é privilégio de apenas 23% do universo em estudo). No meio rural ainda predomina o petróleo como fonte de iluminação, sendo utilizado por 62% dos idosos chefes de agregados (contra 18% do meio urbano).

O Gás já ocupa o lugar cimeiro como fonte de energia utilizada na preparação dos alimentos, nos agregados chefiados por idosos à nível do País, sendo utilizado por 52% dos mesmos; a Segunda alternativa, é lenhas que serve cerca de 46% dos agregados em análise.

Quadro nº 4.5.3.4 - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo a principal fonte de energia utilizada na preparação dos alimentos, por meio de residência

Fonte de energia para alimentos	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	23422	100	10218	100	13204	100
Carvão	61	0,3	38	0,4	23	0,2
Lenha	10675	46,2	1246	12,4	9429	72,2
Petróleo	295	1,3	119	1,2	176	1,3
Gás	12033	52,1	8601	85,7	3432	26,3
Electricidade	42	0,2	34	0,3	8	0,1

No meio urbano, por razões diversas, cerca de 86% dos agregados cujos chefes são idosos servem-se do gás para prepararem os alimentos. E apenas 12% utilizam a lenha. Enquanto que, no meio rural a lenha tem ampla utilização, 72% ainda cozinham à lenha contra os 15% do meio urbano, e só 26% utilizam o gás.

Conclusões e Recomendações

A primeira conclusão a reter deste estudo é a de que a população do país é ainda muito jovem; no entanto, em alguns concelhos e freguesias do País, o envelhecimento populacional está a tomar proporções que necessitarão de uma ampla reflexão, para que se possa conhecer os factores que poderão estar por detrás de tal facto e encontrar as soluções que sejam mais adequadas.

A população idosa é maioritariamente composta por mulheres e as diferenças entre os sexos poderão acentuar-se tendo em conta que o fenómeno da mortalidade atinge sobretudo os homens;

Contrariamente às novas gerações os idosos demonstraram uma clara preferência pelo casamento em detrimento da união de facto, existindo mais homens idosos casados do que mulheres. A dissolução familiar, principalmente pela morte do cônjuge é uma das características da população idosa, existindo mais viúvas do que viúvos no seio da população idosa.

A vivência familiar dos idosos reflecte a maior longevidade das mulheres; As famílias unipessoais de idosos têm crescido de forma moderada nos últimos anos, sobretudo as famílias unipessoais composta por mulheres; Os homens idosos vivem maioritariamente com o cônjuge e as mulheres vivem maioritariamente sem o cônjuge.

Os idosos constituem o grupo etário com a maior taxa de analfabetismo do país; Este fenómeno atinge sobretudo as mulheres, existindo mais mulheres idosas analfabetas do que homens idosos analfabetos.

Na Velhice, a deficiência é uma realidade quase incontornável. As elevadas proporções de idosos deficientes verificadas, tanto na terceira como na quarta idade, clamam, por melhores cuidados de saúde junto dos serviços públicos, ao mesmo tempo que requerem mais atenção e dedicação por parte dos familiares.

Os idosos activos são na sua maioria chefes de agregado e dedicam-se a actividades ligadas à agricultura e afins não obstante a debilitada condição física dos mesmos.

A família apresenta-se como o principal meio de vida dos idosos. Esta herança cultura, mantém-se ainda bem firme, o que é louvar. No entanto, deve ser estimulada, por quem de direito, para que os idosos possam viver com dignidade os derradeiros anos de suas vidas, sentindo-se úteis, e sendo acarinhados pelas novas gerações.

Em alguns concelhos do país os idosos vivem em condições de conforto extremamente precárias. Muitos fazem parte de agregados alargados (10 ou mais membros), e vivem em alojamentos que não dispõem das mínimas condições sanitárias, sem luz, nem água canalizada; em certos casos o agregados sequer possui um simples rádio para os seus membros se manterem informados.

BIBLIOGRAFIA

- “Gerações mais idosas: 1999” / Instituto Nacional de Estatística - Lisboa
- Constituição da república de Cabo verde revisão 1999
- Declaração Nacional de política para a população 1995
- Boletim oficial nº 2 de 23 de janeiro de 1995
- Boletim oficial nº51 de 24 de Dezembro de 1982
- Boletim oficial nº 19 (1ª série) de 16 de Novembro

Anexo

Quadro Nº 2.1.4a - Efectivo e Proporção da população idosa segundo o sexo por ilha, concelho e freguesia

Ilha, Concelho e Freguesia	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
CABO VERDE	37116	8,6	15265	7,4	21851	9,8
SANTO ANTÃO	5591	11,9	2516	10,4	3075	13,6
-Ribeira Grande	2888	13,5	1263	11,5	1625	15,6
N.S. Do Rosário	1068	12,9	452	10,9	616	14,9
N.S. Do Livramento	251	11,3	105	9,1	146	13,6
Santo Crucifixo	1091	14,1	485	12,0	606	16,4
São Pedro Apóstolo	478	15,0	221	13,3	257	16,9
-Paúl	862	10,3	417	9,2	445	11,6
S. Antonio Das Pombas	862	10,3	417	9,2	445	11,6
-Porto Novo	1841	10,7	836	9,5	1005	12,0
São João Baptista	1355	10,1	606	8,8	749	11,3
Santo André	486	13,2	230	12,0	256	14,4
SÃO VICENTE	5760	8,7	2225	6,8	3535	10,5
N.S. Da Luz	5760	8,7	2225	6,8	3535	10,5
SÃO NICOLAU	1981	14,5	840	12,4	1141	16,6
N.S. Da Lapa	305	16,5	138	15,2	167	17,7
N.S. Do Rosário	1676	14,2	702	12,0	974	16,5
SAL	793	5,4	330	4,3	463	6,7
N.S. Das Dores	793	5,4	330	4,3	463	6,7
BOA VISTA	550	13,1	233	10,5	317	16,1
São João Baptista	151	21,4	67	17,7	84	25,8
Santa Isabel	399	11,5	166	9,0	233	14,2
MAIO	608	9,1	244	7,8	364	10,2
N.S. Da Luz	608	9,1	244	7,8	364	10,2
SANTIAGO	17732	7,6	7115	6,5	10617	8,5
-Tarrafal	1580	8,9	619	7,9	961	9,8
Santo Amaro Abade	1580	8,9	619	7,9	961	9,8
-Santa Catarina	4841	9,7	1955	8,7	2886	10,6
Santa Catarina	3901	9,6	1581	8,6	2320	10,4
São Salvador Do Mundo	940	10,3	374	9,0	566	11,3
-Santa Cruz	2806	8,5	1160	7,5	1646	9,5
Santiago Maior	1920	7,6	809	6,8	1111	8,4
S.Lourenço Dos Orgãos	886	11,4	351	9,6	535	13,0
-Praia	5859	5,6	2329	4,7	3530	6,5
N.S. Da Graça	5184	5,4	2047	4,4	3137	6,2
SS. Nome De Jesus	284	9,5	120	8,3	164	10,7
São João Baptista	391	8,3	162	7,5	229	9,0
- São Domingos	1210	9,1	486	7,6	724	10,5
N.S. Da Luz	368	8,1	137	6,3	231	9,7
São Nicolau Tolentino	842	9,7	349	8,3	493	10,9
-São Miguel	1436	9,0	566	8,0	870	9,7
São Miguel Arcanjo	1436	9,0	566	8,0	870	9,7
FOGO	3430	9,2	1467	8,2	1963	10,1
- Mosteiros	879	9,3	397	8,8	482	9,7
N.S. Da Ajuda	879	9,3	397	8,8	482	9,7
-São Filipe	2551	9,2	1070	8,0	1481	10,2
São Lourenço	895	9,2	387	8,4	508	10,0
N.S. Da Conceição	1182	8,9	473	7,3	709	10,3
Santa Catarina	474	9,9	210	9,2	264	10,6
BRAVA	671	10,0	295	8,9	376	11,0
São João Baptista	429	9,9	181	8,4	248	11,4
N.S. Do Monte	242	10,0	114	9,7	128	10,4

Quadro nº 2.2.4a - Repartição da população residente no país, segundo o grupo etário, por ilha concelho e freguesia

ILHA CONCELHO FREGUESIA	Total		- de 30 anos		30 a 59 anos		60 e mais anos	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
CABO VERDE	431989	100	295654	68,7	97887	22,7	37116	8,6
SANTO ANTÃO	47042	100	30954	65,9	10394	22,1	5591	11,9
-Ribeira Grande	21480	100	13721	64,0	4831	22,5	2888	13,5
N.S. Do Rosário	8279	100	5236	63,3	1972	23,8	1068	12,9
N.S. Do Livramento	2225	100	1416	63,8	554	24,9	251	11,3
Santo Crucifixo	7789	100	5059	65,2	1611	20,8	1091	14,1
São Pedro Apóstolo	3187	100	2010	63,2	694	21,8	478	15,0
-Paúl	8383	100	5664	67,9	1820	21,8	862	10,3
S.Antonio Das Pombas	8383	100	5664	67,9	1820	21,8	862	10,3
-Porto Novo	17179	100	11569	67,4	3743	21,8	1841	10,7
São João Baptista	13485	100	9146	67,9	2966	22,0	1355	10,1
Santo André	3694	100	2423	65,7	777	21,1	486	13,2
SÃO VICENTE	66671	100	43801	65,9	16914	25,4	5760	8,7
N.S. Da Luz	66671	100	43801	65,9	16914	25,4	5760	8,7
SÃO NICOLAU	13647	100	8819	64,7	2828	20,8	1981	14,5
N.S. Da Lapa	1853	100	1179	63,7	368	19,9	305	16,5
N.S. Do Rosário	11794	100	7640	64,9	2460	20,9	1676	14,2
SAL	14596	100	9773	67,1	3999	27,5	793	5,4
N.S. Das Dores	14596	100	9773	67,1	3999	27,5	793	5,4
BOA VISTA	4206	100	2498	59,7	1136	27,2	550	13,1
São João Baptista	712	100	395	56,1	158	22,4	151	21,4
Santa Isabel	3494	100	2103	60,4	978	28,1	399	11,5
MAIO	6740	100	4612	68,7	1494	22,3	608	9,1
N.S. Da Luz	6740	100	4612	68,7	1494	22,3	608	9,1
SANTIAGO	234940	100	164933	70,4	51474	22,0	17732	7,6
-Tarrafal	17784	100	12393	69,9	3745	21,1	1580	8,9
Santo Amaro Abade	17784	100	12393	69,9	3745	21,1	1580	8,9
-Santa Catarina	49829	100	35151	70,7	9756	19,6	4841	9,7
Santa Catarina	40657	100	28676	70,6	8017	19,7	3901	9,6
São Salvador Do Mundo	9172	100	6475	70,7	1739	19,0	940	10,3
-Santa Cruz	32965	100	23635	71,9	6445	19,6	2806	8,5
Santiago Maior	25184	100	18356	73,1	4832	19,2	1920	7,6
S.Lourenço Dos Orgãos	7781	100	5279	67,9	1613	20,7	886	11,4
-Praia	104953	100	72911	69,8	25729	24,6	5859	5,6
N.S. Da Graça	97240	100	67363	69,6	24254	25,1	5184	5,4
SS. Nome De Jesus	2983	100	2090	70,2	602	20,2	284	9,5
São João Baptista	4730	100	3458	73,2	873	18,5	391	8,3
- São Domingos	13305	100	9474	71,4	2584	19,5	1210	9,1
N.S. Da Luz	4590	100	3327	72,9	868	19,0	368	8,1
São Nicolau Tolentino	8715	100	6147	70,6	1716	19,7	842	9,7
-São Miguel	16104	100	11369	71,0	3215	20,1	1436	9,0
São Miguel Arcanjo	16104	100	11369	71,0	3215	20,1	1436	9,0
FOGO	37355	100	25691	68,9	8154	21,9	3430	9,2
- Mosteiros	9469	100	6427	68,0	2143	22,7	879	9,3
N.S.Da Ajuda	9469	100	6427	68,0	2143	22,7	879	9,3
-São Filipe	27886	100	19264	69,2	6011	21,6	2551	9,2
São Lourenço	9715	100	6814	70,2	1997	20,6	895	9,2
N.S. Da Conceição	13375	100	9138	68,5	3022	22,7	1182	8,9
Santa Catarina	4796	100	3312	69,3	992	20,8	474	9,9
BRAVA	6792	100	4573	67,9	1494	22,2	671	10,0
São João Baptista	4374	100	2881	66,6	1017	23,5	429	9,9
N.S. Do Monte	2418	100	1692	70,2	477	19,8	242	10,0

Quadro nº 3.3.1a - Repartição da população idosa, segundo o estado civil, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Solteiro(a)		Casado(a)		União de facto		Divorciado(a)		Separado(a)		Viúvo(a)		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	6195	16,7	15918	42,9	4862	13,1	270	0,7	1562	4,2	7651	20,6	658	1,8
SANTO ANTÃO	5591	100	1178	21,1	2157	38,6	1013	18,1	25	0,4	226	4	949	17	43	0,8
-Ribeira Grande	2888	100	644	22,3	1181	40,9	403	14	15	0,5	105	3,6	522	18,1	18	0,6
-Paúl	862	100	225	26,1	264	30,6	215	24,9	7	0,8	30	3,5	116	13,5	5	0,6
-Porto Novo	1841	100	309	16,8	712	38,7	395	21,5	3	0,2	91	4,9	311	16,9	20	1,1
SÃO VICENTE	5760	100	1200	20,8	1781	30,9	1057	18,4	117	2	457	7,9	1075	18,7	73	1,3
SÃO NICOLAU	1981	100	398	20,1	880	44,4	265	13,4	10	0,5	38	1,9	372	18,8	18	0,9
SAL	793	100	206	26	255	32,2	133	16,8	7	0,9	33	4,2	137	17,3	22	2,8
BOA VISTA	550	100	134	24,4	206	37,5	74	13,5	13	2,4	10	1,8	106	19,3	7	1,3
MAIO	608	100	40	6,6	278	45,7	79	13	4	0,7	58	9,5	144	23,7	5	0,8
SANTIAGO	17732	100	2258	12,7	8699	49,1	1637	9,2	66	0,4	496	2,8	4159	23,5	417	2,4
-Tarrafal	1580	100	171	10,8	828	52,4	97	6,1	4	0,3	47	3	399	25,3	34	2,2
-Santa Catarina	4841	100	422	8,7	2703	55,8	336	6,9	9	0,2	86	1,8	1198	24,7	87	1,8
-Santa Cruz	2806	100	373	13,3	1407	50,1	293	10,4	3	0,1	48	1,7	628	22,4	54	1,9
-Praia	5859	100	986	16,8	2471	42,2	676	11,5	48	0,8	279	4,8	1217	20,8	182	3,1
-São Domingos	1210	100	172	14,2	566	46,8	136	11,2	2	0,2	20	1,7	295	24,4	19	1,6
- São Miguel	1436	100	134	9,3	724	50,4	99	6,9	0	0	16	1,1	422	29,4	41	2,9
FOGO	3430	100	641	18,7	1424	41,5	508	14,8	23	0,7	187	5,5	582	17	65	1,9
-Mosteiros	879	100	154	17,5	369	42	156	17,7	5	0,6	38	4,3	144	16,4	13	1,5
-São Filipe	2551	100	487	19,1	1055	41,4	352	13,8	18	0,7	149	5,8	438	17,2	52	2
BRAVA	671	100	140	20,9	238	35,5	96	14,3	5	0,7	57	8,5	127	18,9	8	1,2

Quadro nº3.4.1a - Repartição da população idosa, segundo a relação de parentesco com o chefe de agregado, por sexo e meio de residência.

Meio de Residência Grau de parentesco	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100,0	15265	100,0	21851	100,0
Chefe do agregado	23422	63,4	13123	86,3	10299	47,3
Cônjuge	7344	19,9	529	3,5	6815	31,3
Filho/a	69	0,2	27	0,2	42	0,2
Pai ou Mãe	2999	8,1	530	3,5	2469	11,3
Irmão / Irmã	320	0,9	141	0,9	179	0,8
Neto(a) / Bisneto(a)	2	0,0	1	0,0	1	0,0
Genro ou Nora	343	0,9	63	0,4	280	1,3
Sobrinha (o)	30	0,1	13	0,1	17	0,1
Enteada (o)	385	1,0	177	1,2	208	1,0
Outro parentesco	1610	4,4	445	2,9	1165	5,4
Sem parentesco	438	1,2	152	1,0	286	1,3
NR	154	-	64	-	90	-
Urbano	16195	100,0	6302	100,0	9893	100,0
Chefe do agregado	10218	63,3	5225	83,2	4993	50,7
Cônjuge	2800	17,4	257	4,1	2543	25,8
Filho/a	30	0,2	13	0,2	17	0,2
Pai ou Mãe	1475	9,1	266	4,2	1209	12,3
Irmão / Irmã	161	1,0	72	1,1	89	0,9
Neto(a) / Bisneto(a)	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Genro ou Nora	132	0,8	21	0,3	111	1,1
Sobrinha (o)	20	0,1	11	0,2	9	0,1
Enteada (o)	211	1,3	105	1,7	106	1,1
Outro parentesco	826	5,1	223	3,6	603	6,1
Sem parentesco	260	1,6	85	1,4	175	1,8
NR	62	-	24	-	38	-
Rural	20921	100,0	8963	100,0	11958	100,0
Chefe do agregado	13204	63,4	7898	88,5	5306	44,6
Cônjuge	4544	21,8	272	3,0	4272	35,9
Filho/a	39	0,2	14	0,2	25	0,2
Pai ou Mãe	1524	7,3	264	3,0	1260	10,6
Irmão / Irmã	159	0,8	69	0,8	90	0,8
Neto(a) / Bisneto(a)	2	0,0	1	0,0	1	0,0
Genro ou Nora	211	1,0	42	0,5	169	1,4
Sobrinha (o)	10	0,0	2	0,0	8	0,1
Enteada (o)	174	0,8	72	0,8	102	0,9
Outro parentesco	784	3,8	222	2,5	562	4,7
Sem parentesco	178	0,9	67	0,8	111	0,9
NR	92	-	40	-	52	-

Quadro nº 3.5.1a - Repartição da população idosa, segundo a tipologia da família, por sexo e o meio de residência

Meio de residência Tipologia da Família	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	15265	100	21851	100
111 Agregados unipessoais	3038	8,2	1325	8,7	1713	7,8
121 Agreg. Monoparentais nucleares	1603	4,3	478	3,1	1125	5,1
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	7148	19,3	911	6,0	6237	28,5
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	1141	3,1	253	1,7	888	4,1
132 Agreg. Não conjugais compósitos	3157	8,5	666	4,4	2491	11,4
211 Agreg. Conjugais	2326	6,3	1253	8,2	1073	4,9
221 Agreg. Conjugais nucleares	3161	8,5	2198	14,4	963	4,4
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	10326	27,8	5616	36,8	4710	21,6
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	836	2,3	443	2,9	393	1,8
232 Agreg. Conjugais compósitos	4380	11,8	2122	13,9	2258	10,3
Urbano	16195	100	6302	100	9893	100
111 Agregados unipessoais	1479	9,1	614	9,7	865	8,7
121 Agreg. Monoparentais nucleares	775	4,8	214	3,4	561	5,7
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	3222	19,9	370	5,9	2852	28,8
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	656	4,1	141	2,2	515	5,2
132 Agreg. Não conjugais compósitos	1584	9,8	318	5,0	1266	12,8
211 Agreg. Conjugais	1058	6,5	579	9,2	479	4,8
221 Agreg. Conjugais nucleares	1389	8,6	942	14,9	447	4,5
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	3491	21,6	1891	30,0	1600	16,2
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	407	2,5	211	3,3	196	2,0
232 Agreg. Conjugais compósitos	2134	13,2	1022	16,2	1112	11,2
Rural	20921	100	8963	100	11958	100
111 Agregados unipessoais	1559	7,5	711	7,9	848	7,1
121 Agreg. Monoparentais nucleares	828	4,0	264	2,9	564	4,7
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	3926	18,8	541	6,0	3385	28,3
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	485	2,3	112	1,2	373	3,1
132 Agreg. Não conjugais compósitos	1573	7,5	348	3,9	1225	10,2
211 Agreg. Conjugais	1268	6,1	674	7,5	594	5,0
221 Agreg. Conjugais nucleares	1772	8,5	1256	14,0	516	4,3
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	6835	32,7	3725	41,6	3110	26,0
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	429	2,1	232	2,6	197	1,6
232 Agreg. Conjugais compósitos	2246	10,7	1100	12,3	1146	9,6

Quadro nº 3.5.1.1a - Repartição dos idosos chefes de agregados, segundo a tipologia da família por sexo e meio de residência

Meio de residência Tipologia da Família	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	23422	100,0	13123	100,0	10299	100,0
111 Agregados unipessoais	3038	13,0	1325	10,1	1713	16,6
121 Agreg. Monoparentais nucleares	1504	6,4	434	3,3	1070	10,4
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	5912	25,2	690	5,3	5222	50,7
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	807	3,4	140	1,1	667	6,5
132 Agreg. Não conjugais compósitos	1464	6,3	221	1,7	1243	12,1
211 Agreg. Conjugais	1250	5,3	1208	9,2	42	0,4
221 Agreg. Conjugais nucleares	2048	8,7	2013	15,3	35	0,3
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	5355	22,9	5124	39,0	231	2,2
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	410	1,8	397	3,0	13	0,1
232 Agreg. Conjugais compósitos	1634	7,0	1571	12,0	63	0,6
Urbano	10218	100,0	5225	100,0	4993	100,0
111 Agregados unipessoais	1479	14,5	614	11,8	865	17,3
121 Agreg. Monoparentais nucleares	738	7,2	195	3,7	543	10,9
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	2629	25,7	260	5,0	2369	47,4
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	459	4,5	76	1,5	383	7,7
132 Agreg. Não conjugais compósitos	753	7,4	95	1,8	658	13,2
211 Agreg. Conjugais	578	5,7	554	10,6	24	0,5
221 Agreg. Conjugais nucleares	859	8,4	841	16,1	18	0,4
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	1776	17,4	1681	32,2	95	1,9
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	196	1,9	190	3,6	6	0,1
232 Agreg. Conjugais compósitos	751	7,3	719	13,8	32	0,6
Rural	13204	100,0	7898	100,0	5306	100,0
111 Agregados unipessoais	1559	11,8	711	9,0	848	16,0
121 Agreg. Monoparentais nucleares	766	5,8	239	3,0	527	9,9
122 outros agreg.do tipo vertical não conjugais	3283	24,9	430	5,4	2853	53,8
131 Agreg. Não conjugais estritamente colaterais	348	2,6	64	0,8	284	5,4
132 Agreg. Não conjugais compósitos	711	5,4	126	1,6	585	11,0
211 Agreg. Conjugais	672	5,1	654	8,3	18	0,3
221 Agreg. Conjugais nucleares	1189	9,0	1172	14,8	17	0,3
222 Outros agreg. Conjugais do tipo vertical	3579	27,1	3443	43,6	136	2,6
231 Agreg. Conjugais estritamente colaterais	214	1,6	207	2,6	7	0,1
232 Agreg. Conjugais compósitos	883	6,7	852	10,8	31	0,6

Quadro nº 4.1.1a - Repartição da população idosa, segundo a sua situação perante a alfabetização, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etario	Total		Sabe ler e escrever		Não sabe		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	10810	29,1	26288	70,8	18	0
60 a 79 anos	30598	100	9078	29,7	21506	70,3	14	0
80 e mais anos	6518	100	1732	26,6	4782	73,4	4	0,1
Masculino	15265	100	7148	46,8	8109	53,1	8	0,1
60 a 79 anos	12703	100	6052	47,6	6645	52,3	6	0
80 e mais anos	2562	100	1096	42,8	1464	57,1	2	0,1
Feminino	21851	100	3662	16,8	18179	83,2	10	0
60 a 79 anos	17895	100	3026	16,9	14861	83	8	0
80 e mais anos	3956	100	636	16,1	3318	83,9	2	0,1

Quadro nº 4.1.2a - Repartição da população idosa, segundo a sua situação perante a alfabetização, ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Sabe ler e escrever		Não sabe		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	10810	29,1	26288	70,8	18	0
SANTO ANTÃO	5591	100	1296	23,2	4294	76,8	1	0
-Ribeira Grande	2888	100	859	29,7	2029	70,3	0	0
-Paúl	862	100	156	18,1	706	81,9	0	0
-Porto Novo	1841	100	281	15,3	1559	84,7	1	0,1
SÃO VICENTE	5760	100	2432	42,2	3327	57,8	1	0
SÃO NICOLAU	1981	100	855	43,2	1125	56,8	1	0,1
SAL	793	100	411	51,8	382	48,2	0	0
BOA VISTA	550	100	319	58	229	41,6	2	0,4
MAIO	608	100	208	34,2	400	65,8	0	0
SANTIAGO	17732	100	4337	24,5	13382	75,5	13	0,1
-Tarrafal	1580	100	295	18,7	1282	81,1	3	0,2
-Santa Catarina	4841	100	846	17,5	3991	82,4	4	0,1
-Santa Cruz	2806	100	605	21,6	2199	78,4	2	0,1
-Praia	5859	100	2030	34,6	3825	65,3	4	0,1
-São Domingos	1210	100	320	26,4	890	73,6	0	0
- São Miguel	1436	100	241	16,8	1195	83,2	0	0
FOGO	3430	100	780	22,7	2650	77,3	0	0
-Mosteiros	879	100	209	23,8	670	76,2	0	0
-São Filipe	2551	100	571	22,4	1980	77,6	0	0
BRAVA	671	100	172	25,6	499	74,4	0	0

Quadro n° 4.1.3a - Repartição da população idosa, segundo o nível de ensino, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etário	Total		Alfabetização		EBI		Secundário		pos secundario		Sem Instrução		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	23509	63,3	1764	4,8	10723	28,9	548	1,5	200	0,5	372	1
60 a 79 anos	30598	100	19096	62,4	1671	5,5	8897	29,1	468	1,5	193	0,6	273	0,9
80 e mais anos	6518	100	4413	67,7	93	1,4	1826	28	80	1,2	7	0,1	99	1,5
Masculino	15265	100	6921	45,3	732	4,8	6920	45,3	372	2,4	144	0,9	176	1,2
60 a 79 anos	12703	100	5636	44,4	676	5,3	5802	45,7	324	2,6	139	1,1	126	1
80 e mais anos	2562	100	1285	50,2	56	2,2	1118	43,6	48	1,9	5	0,2	50	2
Feminino	21851	100	16588	75,9	1032	4,7	3803	17,4	176	0,8	56	0,3	196	0,9
60 a 79 anos	17895	100	13460	75,2	995	5,6	3095	17,3	144	0,8	54	0,3	147	0,8
80 e mais anos	3956	100	3128	79,1	37	0,9	708	17,9	32	0,8	2	0,1	49	1,2

Quadro n° 4.1.4a - Repartição da população idosa, segundo o nível de ensino, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Alfabetização		EBI		Secundário		pos secundario		Sem Instrução		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	1764	4,8	10723	28,9	548	1,5	200	0,5	23509	63,3	372	1
SANTO ANTÃO	5591	100	407	7,3	1484	26,5	24	0,4	7	0,1	3637	65,1	32	0,6
-Ribeira Grande	2888	100	221	7,7	958	33,2	12	0,4	3	0,1	1675	58	19	0,7
-Paúl	862	100	90	10,4	210	24,4	8	0,9	2	0,2	549	63,7	3	0,3
-Porto Novo	1841	100	96	5,2	316	17,2	4	0,2	2	0,1	1413	76,8	10	0,5
SÃO VICENTE	5760	100	178	3,1	2390	41,5	208	3,6	53	0,9	2862	49,7	69	1,2
SÃO NICOLAU	1981	100	93	4,7	976	49,3	11	0,6	6	0,3	876	44,2	19	1
SAL	793	100	43	5,4	399	50,3	36	4,5	9	1,1	287	36,2	19	2,4
BOA VISTA	550	100	22	4	342	62,2	3	0,5	1	0,2	160	29,1	22	4
MAIO	608	100	43	7,1	234	38,5	2	0,3	1	0,2	319	52,5	9	1,5
SANTIAGO	17732	100	767	4,3	3886	21,9	245	1,4	117	0,7	12533	70,7	184	1
-Tarrafal	1580	100	50	3,2	244	15,4	7	0,4	3	0,2	1259	79,7	17	1,1
-Santa Catarina	4841	100	191	3,9	760	15,7	19	0,4	3	0,1	3817	78,8	51	1,1
-Santa Cruz	2806	100	157	5,6	591	21,1	8	0,3	1	0	2031	72,4	18	0,6
-Praia	5859	100	210	3,6	1770	30,2	202	3,4	107	1,8	3502	59,8	68	1,2
-São Domingos	1210	100	105	8,7	282	23,3	6	0,5	1	0,1	801	66,2	15	1,2
- São Miguel	1436	100	54	3,8	239	16,6	3	0,2	2	0,1	1123	78,2	15	1
FOGO	3430	100	132	3,8	787	22,9	13	0,4	5	0,1	2478	72,2	15	0,4
-Mosteiros	879	100	32	3,6	227	25,8	2	0,2	1	0,1	608	69,2	9	1
-São Filipe	2551	100	100	3,9	560	22	11	0,4	4	0,2	1870	73,3	6	0,2
BRAVA	671	100	79	11,8	225	33,5	6	0,9	1	0,1	357	53,2	3	0,4

Quadro nº 4.2.1a - Repartição da população idosa, segundo o tipo de deficiência, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etário	Total		Nao deficiente		Def- Mot & Out		Deficiente motora		Deficiente outra	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	32292	87	447	1,2	2374	6,4	2003	5,4
60 a 79 anos	30598	100	27102	88,6	268	0,9	1848	6	1380	4,5
80 e mais anos	6518	100	5190	79,6	179	2,7	526	8,1	623	9,6
Masculino	15265	100	13138	86,1	194	1,3	1086	7,1	847	5,5
60 a 79 anos	12703	100	11101	87,4	127	1	882	6,9	593	4,7
80 e mais anos	2562	100	2037	79,5	67	2,6	204	8	254	9,9
Feminino	21851	100	19154	87,7	253	1,2	1288	5,9	1156	5,3
60 a 79 anos	17895	100	16001	89,4	141	0,8	966	5,4	787	4,4
80 e mais anos	3956	100	3153	79,7	112	2,8	322	8,1	369	9,3

Quadro nº 4.2.2a - Repartição da população idosa, segundo o tipo de deficiência, por ilha e concelho

Ilha e Concelho	Total		Nao deficiente		Def- Mot & Out		Deficiente motora		Deficiente outra	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	32292	87	447	1,2	2374	6,4	2003	5,4
SANTO ANTÃO	5591	100	4683	83,8	92	1,6	425	7,6	391	7
-Ribeira Grande	2888	100	2423	83,9	48	1,7	194	6,7	223	7,7
-Paúl	862	100	735	85,3	11	1,3	54	6,3	62	7,2
-Porto Novo	1841	100	1525	82,8	33	1,8	177	9,6	106	5,8
SÃO VICENTE	5760	100	5035	87,4	63	1,1	327	5,7	335	5,8
SÃO NICOLAU	1981	100	1737	87,7	18	0,9	124	6,3	102	5,1
SAL	793	100	693	87,4	11	1,4	51	6,4	38	4,8
BOA VISTA	550	100	480	87,3	3	0,5	47	8,5	20	3,6
MAIO	608	100	529	87	4	0,7	28	4,6	47	7,7
SANTIAGO	17732	100	15607	88	201	1,1	1063	6	861	4,9
- Tarrafal	1580	100	1390	88	9	0,6	117	7,4	64	4,1
- Santa Catarina	4841	100	4284	88,5	61	1,3	291	6	205	4,2
- Santa Cruz	2806	100	2558	91,2	22	0,8	98	3,5	128	4,6
- Praia	5859	100	5225	89,2	56	1	342	5,8	236	4
-São Domingos	1210	100	1030	85,1	15	1,2	78	6,4	87	7,2
-São Miguel	1436	100	1120	78	38	2,6	137	9,5	141	9,8
FOGO	3430	100	2940	85,7	51	1,5	276	8	163	4,8
- Mosteiros	879	100	718	81,7	4	0,5	93	10,6	64	7,3
-São Filipe	2551	100	2222	87,1	47	1,8	183	7,2	99	3,9
BRAVA	671	100	588	87,6	4	0,6	33	4,9	46	6,9

Quadro nº 4.3.1a - Repartição da população idosa, segundo a situação perante a actividade económica, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etario	Total		Act. empregado		Act. desempregado		Inactivo		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	12858	34,6	1032	2,8	22520	60,7	706	1,9
60 a 79 anos	30598	100	12129	39,6	989	3,2	17244	56,4	236	0,8
80 e mais anos	6518	100	729	11,2	43	0,7	5276	80,9	470	7,2
Masculino	15265	100	7025	46	333	2,2	7635	50	272	1,8
60 a 79 anos	12703	100	6554	51,6	322	2,5	5778	45,5	49	0,4
80 e mais anos	2562	100	471	18,4	11	0,4	1857	72,5	223	8,7
Feminino	21851	100	5833	26,7	699	3,2	14885	68,1	434	2
60 a 79 anos	17895	100	5575	31,2	667	3,7	11466	64,1	187	1
80 e mais anos	3956	100	258	6,5	32	0,8	3419	86,4	247	6,2

Quadro nº 4.3.2a - Repartição da população idosa, segundo a situação perante a actividade económica, por ilha e concelho

Sexo e Grupo etario	Total		Act. empregado		Act. desempregado		Inactivo		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CABO VERDE	37116	100	12858	34,6	1032	2,8	22520	60,7	706	1,9
SANTO ANTÃO	5591	100	1925	34,4	142	2,5	3480	62,2	44	0,8
-Ribeira Grande	2888	100	980	33,9	82	2,8	1810	62,7	16	0,6
-Paúl	862	100	332	38,5	35	4,1	490	56,8	5	0,6
-Porto Novo	1841	100	613	33,3	25	1,4	1180	64,1	23	1,2
SÃO VICENTE	5760	100	1341	23,3	165	2,9	4186	72,7	68	1,2
SÃO NICOLAU	1981	100	788	39,8	33	1,7	1145	57,8	15	0,8
SAL	793	100	200	25,2	19	2,4	565	71,2	9	1,1
BOA VISTA	550	100	259	47,1	5	0,9	270	49,1	16	2,9
MAIO	608	100	223	36,7	36	5,9	345	56,7	4	0,7
SANTIAGO	17732	100	6749	38,1	544	3,1	9961	56,2	478	2,7
- Tarrafal	1580	100	749	47,4	23	1,5	777	49,2	31	2
- Santa Catarina	4841	100	2348	48,5	74	1,5	2328	48,1	91	1,9
- Santa Cruz	2806	100	918	32,7	187	6,7	1641	58,5	60	2,1
- Praia	5859	100	1550	26,5	193	3,3	3906	66,7	210	3,6
-São Domingos	1210	100	576	47,6	39	3,2	566	46,8	29	2,4
-São Miguel	1436	100	608	42,3	28	1,9	743	51,7	57	4
FOGO	3430	100	1226	35,7	71	2,1	2075	60,5	58	1,7
- Mosteiros	879	100	352	40	13	1,5	505	57,5	9	1
-São Filipe	2551	100	874	34,3	58	2,3	1570	61,5	49	1,9
BRAVA	671	100	147	21,9	17	2,5	493	73,5	14	2,1

Quadro nº4.3.3a -Repartição da população idosa, segundo o grupo etário e o meio de residencia, por situação perante a actividade económica

grupo Etário Meio de residência	TOTAL		ACTIVOS						INACTIVO		NR
			Total		empregado		desempregado				
	efectivo	%	efectivo								
Total	37116	100	13890	100	12858	100	1032	100	22520	100	706
60 a 79 anos	30598	83,4	13118	94,4	12129	94,3	989	95,8	17244	76,6	236
80 e mais anos	6518	16,6	772	5,6	729	5,7	43	4,2	5276	23,4	470
Urbano	16195	43,4	4511	32,5	4070	31,7	441	42,7	11305	50,2	379
60 a 79 anos	13346	36,3	4323	31,1	3904	30,4	419	40,6	8885	39,5	138
80 e mais anos	2849	7,2	188	1,4	166	1,3	22	2,1	2420	10,7	241
Rural	20921	56,6	9379	67,5	8788	68,3	591	57,3	11215	49,8	327
60 a 79 anos	17252	47,1	8795	63,3	8225	64	570	55,2	8359	37,1	98
80 e mais anos	3669	9,4	584	4,2	563	4,4	21	2	2856	12,7	229

Quadro nº4.3.2.2a - Repartição da população idosa empregada, segundo o ramo de actividade, por sexo e meio de residência

Meio de Residência	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	12858	100	7025	100	5833	100
Secção A	7080	55,1	3705	52,7	3375	57,9
Secção B	213	1,7	207	2,9	6	0,1
Secção C	69	0,5	22	0,3	47	0,8
Secção D	568	4,4	418	6	150	2,6
Secção E	28	0,2	26	0,4	2	0
Secção F	582	4,5	559	8	23	0,4
Secção G	1991	15,5	722	10,3	1269	21,8
Secção H	98	0,8	53	0,8	45	0,8
Secção I	204	1,6	193	2,7	11	0,2
Secção J	9	0,1	7	0,1	2	0
Secção K	25	0,2	21	0,3	4	0,1
Secção L	923	7,2	664	9,5	259	4,4
Secção M	155	1,2	51	0,7	104	1,8
Secção N	73	0,6	35	0,5	38	0,7
Secção O	217	1,7	162	2,3	55	0,9
Secção P	188	1,5	20	0,3	168	2,9
Secção Q	19	0,1	13	0,2	6	0,1
NR	416	3,2	147	2,1	269	4,6
Urbano	4070	100	2182	100	1888	100
Secção A	686	16,9	354	16,2	332	17,6
Secção B	114	2,8	111	5,1	3	0,2
Secção C	42	1,0	16	0,7	26	1,4
Secção D	291	7,1	192	8,8	99	5,2
Secção E	25	0,6	23	1,1	2	0,1
Secção F	256	6,3	252	11,5	4	0,2
Secção G	1422	34,9	519	23,8	903	47,8
Secção H	85	2,1	46	2,1	39	2,1
Secção I	172	4,2	161	7,4	11	0,6
Secção J	9	0,2	7	0,3	2	0,1
Secção K	15	0,4	13	0,6	2	0,1
Secção L	347	8,5	234	10,7	113	6,0
Secção M	99	2,4	39	1,8	60	3,2
Secção N	60	1,5	28	1,3	32	1,7
Secção O	122	3,0	86	3,9	36	1,9
Secção P	119	2,9	15	0,7	104	5,5
Secção Q	19	0,5	13	0,6	6	0,3
NR	187	4,6	73	3,3	114	6,0
Rural	8788	100	4843	100	3945	100
Secção A	6394	72,8	3351	69,2	3043	77,1
Secção B	99	1,1	96	2,0	3	0,1
Secção C	27	0,3	6	0,1	21	0,5
Secção D	277	3,2	226	4,7	51	1,3
Secção E	3	0,0	3	0,1	0	0,0
Secção F	326	3,7	307	6,3	19	0,5
Secção G	569	6,5	203	4,2	366	9,3
Secção H	13	0,1	7	0,1	6	0,2
Secção I	32	0,4	32	0,7	0	0,0
Secção J	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Secção K	10	0,1	8	0,2	2	0,1
Secção L	576	6,6	430	8,9	146	3,7
Secção M	56	0,6	12	0,2	44	1,1
Secção N	13	0,1	7	0,1	6	0,2
Secção O	95	1,1	76	1,6	19	0,5
Secção P	69	0,8	5	0,1	64	1,6
Secção Q	0	0,0	0	0,0	0	0,0
NR	229	2,6	74	1,5	155	3,9

Quadro nº4.3.3.1a - Repartição da população idosa empregada, segundo a sua situação na profissão, por sexo e meio de residência

Meio de Residência	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	12858	100	7025	100	5833	100
Administração pública	1022	7,9	688	9,8	334	5,7
Sector empresarial	916	7,1	769	10,9	147	2,5
Conta Própria	6228	48,4	3564	50,7	2664	45,7
Patrão / Empregador	323	2,5	260	3,7	63	1,1
Trabalh.familiar sem remuneração	2545	19,8	858	12,2	1687	28,9
Outra situação	1138	8,9	588	8,4	550	9,4
NR	686	5,3	298	4,2	388	6,7
Urbano	4070	100	2182	100	1888	100
Administração pública	466	11,4	286	13,1	180	9,5
Sector empresarial	547	13,4	453	20,8	94	5,0
Conta Própria	1952	48,0	950	43,5	1002	53,1
Patrão / Empregador	157	3,9	123	5,6	34	1,8
Trabalh.familiar sem remuneração	205	5,0	52	2,4	153	8,1
Outra situação	481	11,8	209	9,6	272	14,4
NR	262	6,4	109	5,0	153	8,1
Rural	8788	100	4843	100	3945	100
Administração pública	556	6,3	402	8,3	154	3,9
Sector empresarial	369	4,2	316	6,5	53	1,3
Conta Própria	4276	48,7	2614	54,0	1662	42,1
Patrão / Empregador	166	1,9	137	2,8	29	0,7
Trabalh.familiar sem remuneração	2340	26,6	806	16,6	1534	38,9
Outra situação	657	7,5	379	7,8	278	7,0
NR	424	4,8	189	3,9	235	6,0

Quadro nº4.3.4.1a - Repartição dos idosos empregados, segundo os grupo de profissão e o meio de residência, por sexo

Grupo de profissão	Total		Masculino		Feminino	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	12858	100	7025	100	5833	100
Grupo 1	96	0,7	69	1	27	0,5
Grupo 2	74	0,6	51	0,7	23	0,4
Grupo 3	122	0,9	95	1,4	27	0,5
Grupo 4	136	1,1	86	1,2	50	0,9
Grupo 5	1549	12	581	8,3	968	16,6
Grupo 6	6983	54,3	3790	54	3193	54,7
Grupo 7	1208	9,4	1019	14,5	189	3,2
Grupo 8	257	2	239	3,4	18	0,3
Grupo 9	1955	15,2	893	12,7	1062	18,2
Grupo 0	1	0	1	0	0	0
NR	477	3,7	201	2,9	276	4,7
Urbano	4070	31,7	2182	31,1	1888	32,4
Grupo 1	91	0,7	64	0,9	27	0,5
Grupo 2	69	0,5	46	0,7	23	0,4
Grupo 3	106	0,8	82	1,2	24	0,4
Grupo 4	106	0,8	67	1	39	0,7
Grupo 5	1054	8,2	346	4,9	708	12,1
Grupo 6	797	6,2	467	6,6	330	5,7
Grupo 7	596	4,6	469	6,7	127	2,2
Grupo 8	127	1	121	1,7	6	0,1
Grupo 9	895	7	410	5,8	485	8,3
Grupo 0	1	0	1	0	0	0
NR	228	1,8	109	1,6	119	2
Rural	8788	68,3	4843	68,9	3945	67,6
Grupo 1	5	0	5	0,1	0	0
Grupo 2	5	0	5	0,1	0	0
Grupo 3	16	0,1	13	0,2	3	0,1
Grupo 4	30	0,2	19	0,3	11	0,2
Grupo 5	495	3,8	235	3,3	260	4,5
Grupo 6	6186	48,1	3323	47,3	2863	49,1
Grupo 7	612	4,8	550	7,8	62	1,1
Grupo 8	130	1	118	1,7	12	0,2
Grupo 9	1060	8,2	483	6,9	577	9,9
Grupo 0	0	0	0	0	0	0
NR	249	1,9	92	1,3	157	2,7

Quadro n° 4.4.1a - Repartição da população idosa, segundo o principal meio de vida, por sexo e grupo etário

Sexo e Grupo etario	Total		Trabalho		Rendimento		Pensão		familia C V		familia no estrang		Outro		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	9307	25,1	1175	3,2	7923	21,3	12658	34,1	3943	10,6	1560	4,2	550	1,5
60 a 79 anos	30598	100	8865	29	986	3,2	6770	22,1	9726	31,8	2877	9,4	1276	4,2	98	0,3
80 e mais anos	6518	100	442	6,8	189	2,9	1153	17,7	2932	45	1066	16,4	284	4,4	452	6,9
Masculino	15265	100	5726	37,5	701	4,6	5079	33,3	2054	13,5	843	5,5	614	4	248	1,6
60 a 79 anos	12703	100	5396	42,5	575	4,5	4375	34,4	1324	10,4	507	4	500	3,9	26	0,2
80 e mais anos	2562	100	330	12,9	126	4,9	704	27,5	730	28,5	336	13,1	114	4,4	222	8,7
Feminino	21851	100	3581	16,4	474	2,2	2844	13	10604	48,5	3100	14,2	946	4,3	302	1,4
60 a 79 anos	17895	100	3469	19,4	411	2,3	2395	13,4	8402	47	2370	13,2	776	4,3	72	0,4
80 e mais anos	3956	100	112	2,8	63	1,6	449	11,3	2202	55,7	730	18,5	170	4,3	230	5,8

Quadro n° 4.4.3a - Repartição da população idosa, segundo o principal meio de vida, por ilha e concelho

Sexo e Grupo etario	Total		Trabalho		Rendimento		Pensão		familia C V		familia no estrang		Outro		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
TOTAL CV	37116	100	9307	25,1	1175	3,2	7923	21,3	12658	34,1	3943	10,6	1560	4,2	550	1,5
SANTO ANTÃO	5591	100	1399	25	422	7,5	1108	19,8	1758	31,4	523	9,4	347	6,2	34	0,6
-Ribeira Grande	2888	100	717	24,8	222	7,7	454	15,7	955	33,1	330	11,4	200	6,9	10	0,3
-Paúl	862	100	286	33,2	80	9,3	191	22,2	230	26,7	49	5,7	19	2,2	7	0,8
-Porto Novo	1841	100	396	21,5	120	6,5	463	25,1	573	31,1	144	7,8	128	7	17	0,9
SÃO VICENTE	5760	100	1143	19,8	187	3,2	1155	20,1	2207	38,3	768	13,3	257	4,5	43	0,7
SÃO NICOLAU	1981	100	520	26,2	51	2,6	261	13,2	538	27,2	532	26,9	72	3,6	7	0,4
SAL	793	100	160	20,2	12	1,5	227	28,6	311	39,2	50	6,3	26	3,3	7	0,9
BOA VISTA	550	100	105	19,1	9	1,6	68	12,4	164	29,8	180	32,7	17	3,1	7	1,3
MAIO	608	100	141	23,2	7	1,2	143	23,5	172	28,3	112	18,4	31	5,1	2	0,3
SANTIAGO	17732	100	4850	27,4	370	2,1	3828	21,6	6342	35,8	1288	7,3	665	3,8	389	2,2
- Tarráfal	1580	100	310	19,6	14	0,9	481	30,4	499	31,6	192	12,2	55	3,5	29	1,8
- Santa Catarina	4841	100	1673	34,6	113	2,3	895	18,5	1414	29,2	540	11,2	127	2,6	79	1,6
- Santa Cruz	2806	100	776	27,7	56	2	502	17,9	1126	40,1	138	4,9	156	5,6	52	1,9
- Praia	5859	100	1411	24,1	151	2,6	1270	21,7	2328	39,7	287	4,9	239	4,1	173	3
-São Domingos	1210	100	383	31,7	24	2	254	21	455	37,6	36	3	39	3,2	19	1,6
-São Miguel	1436	100	297	20,7	12	0,8	426	29,7	520	36,2	95	6,6	49	3,4	37	2,6
FOGO	3430	100	884	25,8	100	2,9	849	24,8	1007	29,4	393	11,5	142	4,1	55	1,6
- Mosteiros	879	100	231	26,3	12	1,4	210	23,9	249	28,3	113	12,9	54	6,1	10	1,1
-São Filipe	2551	100	653	25,6	88	3,4	639	25	758	29,7	280	11	88	3,4	45	1,8
BRAVA	671	100	105	15,6	17	2,5	284	42,3	159	23,7	97	14,5	3	0,4	6	0,9

Quadro nº 4.4.3a - Repartição da população idosa segundo a situação perante a ctividade económica por meio de vida e meio de residencia

Meio de Vida	TOTAL		Activos				Inactivos		NR	
	efectivo	%	Empregados		Desempregados		efectivo	%	efectivo	%
			efectivo	%	efectivo	%				
Total	37116	100	12858	100	1032	100	22520	100	706	100
Trabalho	9307	25,1	8593	66,8	247	23,9	448	2	19	2,7
Rendimentos	1175	3,2	612	4,8	13	1,3	540	2,4	10	1,4
Pensão	7923	21,3	1212	9,4	79	7,7	6598	29,3	34	4,8
cargo da família	16601	44,7	2241	17,4	612	59,3	13599	60,4	149	21,1
Outro	1560	4,2	190	1,5	81	7,8	1276	5,7	13	1,8
NR	550	1,5	10	0,1	0	0	59	0,3	481	68,1
Urbano	16195	100	4070	100	441	100	11305	100	379	100
Trabalho	3355	20,7	3106	76,3	71	16,1	169	1,5	9	2,4
Rendimentos	494	3,1	210	5,2	7	1,6	271	2,4	6	1,6
Pensão	3647	22,5	221	5,4	30	6,8	3386	30,0	10	2,6
cargo da família	7732	47,7	471	11,6	297	67,3	6876	60,8	88	23,2
Outro	677	4,2	57	1,4	36	8,2	575	5,1	9	2,4
NR	290	1,8	5	0,1	0	0,0	28	0,2	257	67,8
Rural	20921	100	8788	100	591	100	11215	100	327	100
Trabalho	5952	28,4	5487	62,4	176	29,8	279	2,5	10	3,1
Rendimentos	681	3,3	402	4,6	6	1,0	269	2,4	4	1,2
Pensão	4276	20,4	991	11,3	49	8,3	3212	28,6	24	7,3
cargo da família	8869	42,4	1770	20,1	315	53,3	6723	59,9	61	18,7
Outro	883	4,2	133	1,5	45	7,6	701	6,3	4	1,2
NR	260	1,2	5	0,1	0	0,0	31	0,3	224	68,5

Quadro nº4.4.2a - Repartição da população idosa por meio de vida segundo a sua situação perante a alfabetização

Meio de Vida	Total		Sim		Não		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	10810	29,1	26288	70,8	18	0
Trabalho	9307	100	3246	34,9	6059	65,1	2	0
Rendimentos	1175	100	603	51,3	572	48,7	0	0
Pensão	7923	100	3284	41,4	4635	58,5	4	0,1
cargo da família	16601	100	3309	19,9	13283	80	9	0,1
Outro	1560	100	338	21,7	1219	78,1	3	0,2
NR	550	100	30	5,5	520	94,5	0	0

Quadro nº4.5.1.1b - Repartição da população idosa, segundo o tipo de habitação, por tipo de ocupação e meio de residência

Tipo de Habitação Meio de Residência	Total		Arrendada		Próprio		Cedida		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	1895	100	31497	100	3548	100	176	100
Casa individual	34027	91,7	1298	68,5	29522	93,7	3050	86	157	89,2
Apartamento	1030	2,8	238	12,6	697	2,2	87	2,5	8	4,5
Vivenda	171	0,5	6	0,3	146	0,5	19	0,5	0	0
Barraca	243	0,7	12	0,6	179	0,6	48	1,4	4	2,3
Parte de casa	1645	4,4	341	18	953	3	344	9,7	7	4
Urbano	16195	43,6	1684	88,9	12869	40,9	1566	44,1	76	43,2
Casa individual	13737	37	1124	59,3	11313	35,9	1237	34,9	63	35,8
Apartamento	992	2,7	235	12,4	668	2,1	81	2,3	8	4,5
Vivenda	138	0,4	5	0,3	119	0,4	14	0,4	0	0
Barraca	157	0,4	10	0,5	125	0,4	22	0,6	0	0
Parte de casa	1171	3,2	310	16,4	644	2	212	6	5	2,8
Rural	20921	56,4	211	11,1	18628	59,1	1982	55,9	100	56,8
Casa individual	20290	54,7	174	9,2	18209	57,8	1813	51,1	94	53,4
Apartamento	38	0,1	3	0,2	29	0,1	6	0,2	0	0
Vivenda	33	0,1	1	0,1	27	0,1	5	0,1	0	0
Barraca	86	0,2	2	0,1	54	0,2	26	0,7	4	2,3
Parte de casa	474	1,3	31	1,6	309	1	132	3,7	2	1,1

Quadro nº4.5.1.1a - Repartição da população idosa, segundo , o tipo de ocupação, por tipo de habitação e meio de residência

Tipo de Habitação Meio de Residência	Total		Arrendada		Próprio		Cedida		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	1895	5,1	31497	84,9	3548	9,6	176	0,5
Casa individual	34027	100	1298	3,8	29522	86,8	3050	9	157	0,5
Apartamento	1030	100	238	23,1	697	67,7	87	8,4	8	0,8
Vivenda	171	100	6	3,5	146	85,4	19	11,1	0	0
Barraca	243	100	12	4,9	179	73,7	48	19,8	4	1,6
Parte de casa	1645	100	341	20,7	953	57,9	344	20,9	7	0,4
Urbano	16195	100	1684	10,4	12869	79,5	1566	9,7	76	0,5
Casa individual	13737	100	1124	8,2	11313	82,4	1237	9	63	0,5
Apartamento	992	100	235	23,7	668	67,3	81	8,2	8	0,8
Vivenda	138	100	5	3,6	119	86,2	14	10,1	0	0
Barraca	157	100	10	6,4	125	79,6	22	14	0	0
Parte de casa	1171	100	310	26,5	644	55	212	18,1	5	0,4
Rural	20921	100	211	1	18628	89	1982	9,5	100	0,5
Casa individual	20290	100	174	0,9	18209	89,7	1813	8,9	94	0,5
Apartamento	38	100	3	7,9	29	76,3	6	15,8	0	0
Vivenda	33	100	1	3	27	81,8	5	15,2	0	0
Barraca	86	100	2	2,3	54	62,8	26	30,2	4	4,7
Parte de casa	474	100	31	6,5	309	65,2	132	27,8	2	0,4

Quadro n°4.5.1.2a - Repartição da população idosa, segundo o numero de divisões para dormir existentes no alojamento, por tamanho do agregado e meio de residência

Tamanho da Família	Total		1 div. p/dormir		2 div. p/dormir		3 div. p/dormir		4div. p/dormir		5 e + div. p/dormir		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	9288	25	14762	39,8	8906	24	2760	7,4	1073	2,9	327	0,9
1	3038	100	2578	84,9	323	10,6	76	2,5	15	0,5	10	0,3	36	1,2
2	4827	100	2707	56,1	1728	35,8	296	6,1	48	1	18	0,4	30	0,6
3	4758	100	1313	27,6	2560	53,8	745	15,7	78	1,6	30	0,6	32	0,7
4	4683	100	840	17,9	2499	53,4	1121	23,9	150	3,2	28	0,6	45	1
5	4593	100	598	13	2221	48,4	1366	29,7	301	6,6	69	1,5	38	0,8
6	4127	100	461	11,2	1848	44,8	1300	31,5	364	8,8	108	2,6	46	1,1
7	3376	100	324	9,6	1326	39,3	1193	35,3	381	11,3	121	3,6	31	0,9
8	2513	100	184	7,3	883	35,1	950	37,8	340	13,5	128	5,1	28	1,1
9	1909	100	138	7,2	617	32,3	714	37,4	324	17	106	5,6	10	0,5
10 e mais	3292	100	145	4,4	757	23	1145	34,8	759	23,1	455	13,8	31	0,9
Urbano	16195	100	3978	24,6	5811	35,9	4137	25,5	1427	8,8	691	4,3	151	0,9
1	1479	100	1258	85,1	148	10	42	2,8	8	0,5	9	0,6	14	0,9
2	2341	100	1245	53,2	877	37,5	166	7,1	31	1,3	10	0,4	12	0,5
3	2140	100	504	23,6	1101	51,4	452	21,1	47	2,2	21	1	15	0,7
4	1925	100	289	15	917	47,6	588	30,5	95	4,9	17	0,9	19	1
5	1974	100	212	10,7	844	42,8	659	33,4	185	9,4	52	2,6	22	1,1
6	1625	100	176	10,8	618	38	552	34	195	12	61	3,8	23	1,4
7	1394	100	107	7,7	471	33,8	510	36,6	209	15	84	6	13	0,9
8	1031	100	69	6,7	301	29,2	376	36,5	178	17,3	90	8,7	17	1,6
9	797	100	51	6,4	220	27,6	300	37,6	154	19,3	71	8,9	1	0,1
10 e mais	1489	100	67	4,5	314	21,1	492	33	325	21,8	276	18,5	15	1
Rural	20921	100	5310	25,4	8951	42,8	4769	22,8	1333	6,4	382	1,8	176	0,8
1	1559	100	1320	84,7	175	11,2	34	2,2	7	0,4	1	0,1	22	1,4
2	2486	100	1462	58,8	851	34,2	130	5,2	17	0,7	8	0,3	18	0,7
3	2618	100	809	30,9	1459	55,7	293	11,2	31	1,2	9	0,3	17	0,6
4	2758	100	551	20	1582	57,4	533	19,3	55	2	11	0,4	26	0,9
5	2619	100	386	14,7	1377	52,6	707	27	116	4,4	17	0,6	16	0,6
6	2502	100	285	11,4	1230	49,2	748	29,9	169	6,8	47	1,9	23	0,9
7	1982	100	217	10,9	855	43,1	683	34,5	172	8,7	37	1,9	18	0,9
8	1482	100	115	7,8	582	39,3	574	38,7	162	10,9	38	2,6	11	0,7
9	1112	100	87	7,8	397	35,7	414	37,2	170	15,3	35	3,1	9	0,8
10 e mais	1803	100	78	4,3	443	24,6	653	36,2	434	24,1	179	9,9	16	0,9

Quadro nº4.5.1.5b - Repartição da população idosa, segundo o tamanho do agregado, por numero de divisões para dormir existentes no alojamento, e meio de residência

Tamanho da Família	Total		1 div. p/dormir		2 div. p/dormir		3 div. p/dormir		4div. p/dormir		5 e + div. p/dormir		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	9288	100	14762	100	8906	100	2760	100	1073	100	327	100
1	3038	8,2	2578	27,8	323	2,2	76	0,9	15	0,5	10	0,9	36	11
2	4827	13	2707	29,1	1728	11,7	296	3,3	48	1,7	18	1,7	30	9,2
3	4758	12,8	1313	14,1	2560	17,3	745	8,4	78	2,8	30	2,8	32	9,8
4	4683	12,6	840	9	2499	16,9	1121	12,6	150	5,4	28	2,6	45	13,8
5	4593	12,4	598	6,4	2221	15	1366	15,3	301	10,9	69	6,4	38	11,6
6	4127	11,1	461	5	1848	12,5	1300	14,6	364	13,2	108	10,1	46	14,1
7	3376	9,1	324	3,5	1326	9	1193	13,4	381	13,8	121	11,3	31	9,5
8	2513	6,8	184	2	883	6	950	10,7	340	12,3	128	11,9	28	8,6
9	1909	5,1	138	1,5	617	4,2	714	8	324	11,7	106	9,9	10	3,1
10 e mais	3292	8,9	145	1,6	757	5,1	1145	12,9	759	27,5	455	42,4	31	9,5
				56,9										
Urbano	16195	100,0	3978	100,0	5811	100,0	4137	100,0	1427	100,0	691	100,0	151	100,0
1	1479	9,1	1258	31,6	148	2,5	42	1,0	8	0,6	9	1,3	14	9,3
2	2341	14,5	1245	31,3	877	15,1	166	4,0	31	2,2	10	1,4	12	7,9
3	2140	13,2	504	12,7	1101	18,9	452	10,9	47	3,3	21	3,0	15	9,9
4	1925	11,9	289	7,3	917	15,8	588	14,2	95	6,7	17	2,5	19	12,6
5	1974	12,2	212	5,3	844	14,5	659	15,9	185	13,0	52	7,5	22	14,6
6	1625	10,0	176	4,4	618	10,6	552	13,3	195	13,7	61	8,8	23	15,2
7	1394	8,6	107	2,7	471	8,1	510	12,3	209	14,6	84	12,2	13	8,6
8	1031	6,4	69	1,7	301	5,2	376	9,1	178	12,5	90	13,0	17	11,3
9	797	4,9	51	1,3	220	3,8	300	7,3	154	10,8	71	10,3	1	0,7
10 e mais	1489	9,2	67	1,7	314	5,4	492	11,9	325	22,8	276	39,9	15	9,9
Rural	20921	100,0	5310	100,0	8951	100,0	4769	100,0	1333	100,0	382	100,0	176	100,0
1	1559	7,5	1320	24,9	175	2,0	34	0,7	7	0,5	1	0,3	22	12,5
2	2486	11,9	1462	27,5	851	9,5	130	2,7	17	1,3	8	2,1	18	10,2
3	2618	12,5	809	15,2	1459	16,3	293	6,1	31	2,3	9	2,4	17	9,7
4	2758	13,2	551	10,4	1582	17,7	533	11,2	55	4,1	11	2,9	26	14,8
5	2619	12,5	386	7,3	1377	15,4	707	14,8	116	8,7	17	4,5	16	9,1
6	2502	12,0	285	5,4	1230	13,7	748	15,7	169	12,7	47	12,3	23	13,1
7	1982	9,5	217	4,1	855	9,6	683	14,3	172	12,9	37	9,7	18	10,2
8	1482	7,1	115	2,2	582	6,5	574	12,0	162	12,2	38	9,9	11	6,3
9	1112	5,3	87	1,6	397	4,4	414	8,7	170	12,8	35	9,2	9	5,1
10 e mais	1803	8,6	78	1,5	443	4,9	653	13,7	434	32,6	179	46,9	16	9,1

Quadro nº4.5.2.1a - Repartição da população idosa, segundo o nível de conforto, por ilha e concelho.

ILHA CONCELHO	Total		Muito Baixo		Baixo		Medio		Alto		Muito Alto		NR
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	
CABO VERDE	37116	100	17478	47,3	6232	16,8	5476	14,8	6626	17,9	1177	3,2	127
SANTO ANTÃO	5591	100	2891	51,8	1221	21,9	796	14,3	619	11,1	55	1,0	9
-Ribeira Grande	2888	100	1409	48,9	635	22,0	437	15,2	381	13,2	22	0,8	4
-Paúl	862	100	480	55,8	184	21,4	110	12,8	78	9,1	8	0,9	2
-Porto Novo	1841	100	1002	54,5	402	21,9	249	13,5	160	8,7	25	1,4	3
SÃO VICENTE	5760	100	913	15,9	773	13,5	1153	20,1	2462	42,9	441	7,7	18
SÃO NICOLAU	1981	100	659	33,4	488	24,7	415	21,0	377	19,1	37	1,9	5
SAL	793	100	96	12,1	93	11,8	146	18,5	382	48,3	74	9,4	2
BOA VISTA	550	100	87	15,9	135	24,7	197	36,0	119	21,8	9	1,6	3
MAIO	608	100	200	33,1	153	25,3	124	20,5	121	20,0	7	1,2	3
SANTIAGO	17732	100	10269	58,1	2620	14,8	2154	12,2	2124	12,0	496	2,8	69
-Tarrafal	1580	100	1021	64,8	247	15,7	139	8,8	151	9,6	17	1,1	5
-Santa Catarina	4841	100	3406	70,5	779	16,1	348	7,2	256	5,3	39	0,8	13
-Santa Cruz	2806	100	2044	73,2	401	14,4	210	7,5	130	4,7	8	0,3	13
-Praia	5859	100	1827	31,3	825	14,1	1277	21,9	1481	25,4	427	7,3	22
-São Domingos	1210	100	832	69,4	201	16,8	110	9,2	54	4,5	2	0,2	11
-São Miguel	1436	100	1139	79,6	167	11,7	70	4,9	52	3,6	3	0,2	5
FOGO	3430	100	2077	60,8	584	17,1	374	11,0	333	9,8	46	1,3	16
-Mosteiros	879	100	515	58,6	192	21,8	103	11,7	58	6,6	11	1,3	0
-São Filipe	2551	100	1562	61,6	392	15,5	271	10,7	275	10,8	35	1,4	16
BRAVA	671	100	286	42,8	165	24,7	117	17,5	89	13,3	12	1,8	2

Quadro nº 4.5.2.2a - População idosa, segundo o nível de conforto, por meio de residência e ilha

Nível conforto	Total		Urbano		Rural	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
CABO VERDE	37116	100,0	16195	100,0	20921	100,0
Muito Baixo	17478	47,3	3106	19,2	14372	68,9
Baixo	6232	16,8	2492	15,4	3740	17,9
Medio	5476	14,8	3637	22,5	1839	8,8
Alto	6626	17,9	5791	35,9	835	4,0
Muito Alto	1177	3,2	1117	6,9	60	0,3
SANTO ANTÃO	5591	100,0	1393	100,0	4198	100,0
Muito Baixo	2891	51,8	315	22,7	2576	61,5
Baixo	1221	21,9	326	23,5	895	21,4
Medio	796	14,3	320	23,0	476	11,4
Alto	619	11,1	400	28,8	219	5,2
Muito Alto	55	1,0	29	2,1	26	0,6
SÃO VICENTE	5760	100,0	5447	100,0	313	100,0
Muito Baixo	913	15,9	748	13,8	165	53,1
Baixo	773	13,5	710	13,1	63	20,3
Medio	1153	20,1	1097	20,2	56	18,0
Alto	2462	42,9	2435	44,8	27	8,7
Muito Alto	441	7,7	441	8,1	0	0,0
SÃO NICOLAU	1981	100,0	612	100,0	1369	100,0
Muito Baixo	659	33,4	85	13,9	574	42,1
Baixo	488	24,7	102	16,7	386	28,3
Medio	415	21,0	147	24,1	268	19,6
Alto	377	19,1	242	39,6	135	9,9
Muito Alto	37	1,9	35	5,7	2	0,1
SAL	793	100,0	717	100,0	76	100,0
Muito Baixo	96	12,1	72	10,1	24	31,6
Baixo	93	11,8	75	10,5	18	23,7
Medio	146	18,5	127	17,8	19	25,0
Alto	382	48,3	369	51,6	13	17,1
Muito Alto	74	9,4	72	10,1	2	2,6
BOA VISTA	550	100,0	174	100,0	376	100,0
Muito Baixo	87	15,9	19	10,9	68	18,2
Baixo	135	24,7	26	14,9	109	29,2
Medio	197	36,0	53	30,5	144	38,6
Alto	119	21,8	67	38,5	52	13,9
Muito Alto	9	1,6	9	5,2	0	0,0
MAIO	608	100,0	197	100,0	411	100,0
Muito Baixo	200	33,1	17	8,7	183	44,6
Baixo	153	25,3	39	20,0	114	27,8
Medio	124	20,5	52	26,7	72	17,6
Alto	121	20,0	83	42,6	38	9,3
Muito Alto	7	1,2	4	2,1	3	0,7
SANTIAGO	17732	100,0	6841	100,0	10891	100,0
Muito Baixo	10269	58,1	1677	24,6	8592	79,2
Baixo	2620	14,8	1095	16,1	1525	14,1
Medio	2154	12,2	1618	23,7	536	4,9
Alto	2124	12,0	1940	28,5	184	1,7
Muito Alto	496	2,8	483	7,1	13	0,1
FOGO	3430	100,0	641	100,0	2789	100,0
Muito Baixo	2077	60,8	147	22,9	1930	69,6
Baixo	584	17,1	85	13,3	499	18,0
Medio	374	11,0	164	25,6	210	7,6
Alto	333	9,8	209	32,6	124	4,5
Muito Alto	46	1,3	36	5,6	10	0,4
BRAVA	671	100,0	173	100,0	498	100,0
Muito Baixo	286	42,8	26	15,0	260	52,4
Baixo	165	24,7	34	19,7	131	26,4
Medio	117	17,5	59	34,1	58	11,7
Alto	89	13,3	46	26,6	43	8,7
Muito Alto	12	1,8	8	4,6	4	0,8

NR

127

Quadro nº4.5.2.3a - Repartição da população idosa, segundo o principal meio de vida, por nível de conforto e meio de residência

Meio de Vida Meio de residência	Total		Muito Baixo		Baixo		Medio		Alto		Muito Alto		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	17478	100	6232	100	5476	100	6626	100	1177	100	127	100
Trabalho	9307	25,1	5067	29	1488	23,9	1167	21,3	1256	19	295	25,1	34	26,8
Rendimento	1175	3,2	345	2	209	3,4	185	3,4	320	4,8	108	9,2	8	6,3
Pensão	7923	21,3	3562	20,4	1258	20,2	1073	19,6	1664	25,1	350	29,7	16	12,6
Família em CV	12658	34,1	5936	34	2092	33,6	1933	35,3	2297	34,7	356	30,2	44	34,6
Família no estrang.	3943	10,6	1265	7,2	886	14,2	874	16	868	13,1	35	3	15	11,8
Outro	1560	4,2	985	5,6	218	3,5	168	3,1	160	2,4	23	2	6	4,7
NR	550	1,5	318	1,8	81	1,3	76	1,4	61	0,9	10	0,8	4	3,1
Urbano	16195	100	3106	100	2492	100	3637	100	5791	100	1117	100	52	100
Trabalho	3355	20,7	660	21,2	559	22,4	757	20,8	1077	18,6	286	25,6	16	30,8
Rendimento	494	3,1	24	0,8	38	1,5	84	2,3	252	4,4	93	8,3	3	5,8
Pensão	3647	22,5	632	20,3	490	19,7	721	19,8	1463	25,3	336	30,1	5	9,6
Família em CV	6098	37,7	1283	41,3	1004	40,3	1400	38,5	2055	35,5	339	30,3	17	32,7
Família no estrang.	1634	10,1	133	4,3	246	9,9	481	13,2	740	12,8	30	2,7	4	7,7
Outro	677	4,2	273	8,8	99	4,0	132	3,6	146	2,5	23	2,1	4	7,7
NR	290	1,8	101	3,3	56	2,2	62	1,7	58	1,0	10	0,9	3	5,8
Rural	20921	100	14372	100	3740	100	1839	100	835	100	60	100	75	100
Trabalho	5952	28,4	4407	30,7	929	24,8	410	22,3	179	21,4	9	15,0	18	24,0
Rendimento	681	3,3	321	2,2	171	4,6	101	5,5	68	8,1	15	25,0	5	6,7
Pensão	4276	20,4	2930	20,4	768	20,5	352	19,1	201	24,1	14	23,3	11	14,7
Família em CV	6560	31,4	4653	32,4	1088	29,1	533	29,0	242	29,0	17	28,3	27	36,0
Família no estrang.	2309	11,0	1132	7,9	640	17,1	393	21,4	128	15,3	5	8,3	11	14,7
Outro	883	4,2	712	5,0	119	3,2	36	2,0	14	1,7	0	0,0	2	2,7
NR	260	1,2	217	1,5	25	0,7	14	0,8	3	0,4	0	0,0	1	1,3

Quadro nº4. 5.2.3b - Repartição da população idosa, segundo o nível de conforto, por principal meio de vida e meio de residência

Meio de Vida Meio de residência	Total		Muito Baixo		Baixo		Medio		Alto		Muito Alto		NR	
	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%	efectivo	%
Total	37116	100	17478	47,1	6232	16,8	5476	14,8	6626	17,9	1177	3,2	127	0,3
Trabalho	9307	100	5067	54,4	1488	16	1167	12,5	1256	13,5	295	3,2	34	0,4
Rendimento	1175	100	345	29,4	209	17,8	185	15,7	320	27,2	108	9,2	8	0,7
Pensão	7923	100	3562	45	1258	15,9	1073	13,5	1664	21	350	4,4	16	0,2
Família em CV	12658	100	5936	46,9	2092	16,5	1933	15,3	2297	18,1	356	2,8	44	0,3
Família no estrang.	3943	100	1265	32,1	886	22,5	874	22,2	868	22	35	0,9	15	0,4
Outro	1560	100	985	63,1	218	14	168	10,8	160	10,3	23	1,5	6	0,4
NR	550	100	318	57,8	81	14,7	76	13,8	61	11,1	10	1,8	4	0,7
Urbano	16195	100	3106	19,2	2492	15,4	3637	22,5	5791	35,8	1117	6,9	52	0,3
Trabalho	3355	100	660	19,7	559	16,7	757	22,6	1077	32,1	286	8,5	16	0,5
Rendimento	494	100	24	4,9	38	7,7	84	17	252	51	93	18,8	3	0,6
Pensão	3647	100	632	17,3	490	13,4	721	19,8	1463	40,1	336	9,2	5	0,1
Família em CV	6098	100	1283	21	1004	16,5	1400	23	2055	33,7	339	5,6	17	0,3
Família no estrang.	1634	100	133	8,1	246	15,1	481	29,4	740	45,3	30	1,8	4	0,2
Outro	677	100	273	40,3	99	14,6	132	19,5	146	21,6	23	3,4	4	0,6
NR	290	100	101	34,8	56	19,3	62	21,4	58	20	10	3,4	3	1
Rural	20921	100	14372	68,7	3740	17,9	1839	8,8	835	4	60	0,3	75	0,4
Trabalho	5952	100	4407	74	929	15,6	410	6,9	179	3	9	0,2	18	0,3
Rendimento	681	100	321	47,1	171	25,1	101	14,8	68	10	15	2,2	5	0,7
Pensão	4276	100	2930	68,5	768	18	352	8,2	201	4,7	14	0,3	11	0,3
Família em CV	6560	100	4653	70,9	1088	16,6	533	8,1	242	3,7	17	0,3	27	0,4
Família no estrang.	2309	100	1132	49	640	27,7	393	17	128	5,5	5	0,2	11	0,5
Outro	883	100	712	80,6	119	13,5	36	4,1	14	1,6	0	0	2	0,2
NR	260	100	217	83,5	25	9,6	14	5,4	3	1,2	0	0	1	0,4

